



PROJETO PEDAGÓGICO

ENFERMAGEM

CEUB

CORPO DIRIGENTE**Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitor

Lúcia Maria Moreira Lopes de Oliveira

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Simone Maria Espinosa

Diretora Acadêmica (interina)

Dalva Guimarães dos Reis

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Geraldo Rabelo

Diretor Administrativo-Financeiro

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.1 Mantenedora	7
1.2. Mantida	7
1.3. Histórico da Mantenedora e do UniCEUB	8
1.3.1. Missão	10
1.3.2. Visão	10
1.3.3. Valores	10
1.3.4. Objetivos	10
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB	12
2.1. Política de Ensino	12
2.2 Política de Pesquisa	16
2.2.1. A pesquisa no CEUB	16
2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB	17
2.2.3. Programas de Pesquisa Docente	21
2.2.3.1. Grupos de Pesquisa	21
2.2.3.2. Agências fomentadoras	21
2.2.3.3. Programa Voluntário de Iniciação Científica	22
2.3. Política de Extensão	23
2.3.1. A Extensão no UniCEUB	23
2.3.1.1 Estrutura das ações de extensão	26
2.3.2 Extensão Curricular	27
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	28
3.1. Identificação	28
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	30
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	30
4.2. Objetivos do Curso	32
4.2.1. Objetivo geral	32
4.2.2. Objetivos específicos	32
4.3. Perfil Profissional do Egresso	33
4.4. Estrutura Curricular	37
4.5. Matriz Curricular	41
4.5.1. Conteúdos Curriculares	46
4.5.2. Curricularização da Extensão	51
4.6. Metodologia	55

4.7. Ementário e Bibliografia	59
4.8. Estágio Curricular Supervisionado	59
4.9. Estágio Curricular Não Obrigatório	62
4.10. Atividades Complementares	63
4.11. Trabalho de Conclusão de Curso	66
4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	68
4.12.1. A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na Prática de Enfermagem	70
4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	71
4.13.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Virtuais	74
4.14. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	76
4.17. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	78
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	82
5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	82
5.2. Material Didático	84
5.3. Equipe Multidisciplinar	87
5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância	94
5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância	95
5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	96
6. GESTÃO DO CURSO	99
7. CORPO DOCENTE	109
7.1. Titulação	111
7.2. Regime de Trabalho	112
7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior	113
7.4. Experiência Profissional	114
7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	115
8. APOIO AO DISCENTE	117
9. EXTENSÃO	126
9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso	126
9.1.1. Integração Ensino-Extensão	126
9.1.2. Agência de Mobilidade Acadêmica	126
9.1.3. Iniciação Profissional	127
9.1.4. Núcleo de Gestão Ambiental	127

9.1.5. Núcleo de Esportes	127
9.1.6. Atlética de Enfermagem	127
9.1.7. Projeto de Extensão	128
9.1.11. Cursos de Extensão	129
9.1.12. Eventos do Curso de Enfermagem	130
9.1.13. Prestação de Serviços	131
9.1.14. Produto Acadêmico	132
9.1.15. Grupos de Estudo	133
9.1.16. Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares	134
10. PESQUISA	135
10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso	135
11. INFRAESTRUTURA	137
11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador	138
11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	138
11.3. Sala de Professores	139
11.4. Salas de Aula	139
11.5. Biblioteca	140
11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	141
11.7. Laboratórios Didáticos	144
11.8. Formação Básica	147
11.9. Formação Específica	147
11.10. Laboratório de Ensino para Área de Saúde	148
11.11. Laboratórios de Habilidades	150
11.12. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	152
11.13. Biotérios	154
12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	156
12.1. Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)	157
Anexos	158
Anexo 1 - Ementário	158

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500. A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 4 polos que oferecem suporte à Educação a Distância (EAD).

O UniCEUB obteve seu último credenciamento, na modalidade EAD, por meio da Portaria nº 1.839, de 14 de setembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União de 18 de setembro de 2023.

Quanto ao último credenciamento na modalidade presencial, este se deu por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente aos últimos credenciamentos mencionados, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**

Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.

- **Credenciamento Lato Sensu EAD**

Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

- **Credenciamento Centro Universitário**

Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.

- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**

Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3. Histórico da Mantenedora e do UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) é uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB), que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e advogados, que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de Ensino Superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de Ensino Superior particular com funcionamento noturno.

O UniCEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região Centro-Oeste, tendo sido recredenciado em

2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004, e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no campus Asa Norte, o UniCEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016, e implantou o campus Taguatinga I, em 2012, e, em 2015, o campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o UniCEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o UniCEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do UniCEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o UniCEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com 21 cursos de graduação presenciais e 23 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação lato sensu, presencial e a distância, oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação stricto sensu, conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no UniCEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, hoje, com mais de 50 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 177 linhas de pesquisa. Atualmente, conta cerca de 130 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas, a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no UniCEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e se insere no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação.

A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente – constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do UniCEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 15 mil estudantes (graduação e pós-graduação), o UniCEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do UniCEUB, com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus campi para atender novas demandas regionais, contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como Instituição de Ensino Superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

- Ética;
- Excelência;
- Responsabilidade;
- Competência;
- Inovação.

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB – tem como objetivos gerais:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento ético, reflexivo e do espírito crítico;
- Promover a educação superior de qualidade no ensino superior, mediante ações que propiciem a reflexão ética, a interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a inovação em sua área de atuação profissional;
- Promover ações de pesquisa, iniciação científica e extensão, nas várias áreas do saber, com vistas à produção, ampliação e aplicação do conhecimento;
- Promover a capacitação docente e formação continuada, incentivando a produção acadêmica, a participação em eventos e a qualificação acadêmica em programas stricto sensu;
- Promover a capacitação do corpo técnico-administrativo, incentivando a participação em eventos e cursos de formação pessoal e profissional, bem como a qualificação acadêmica;

- Contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade de abrangência, por meio da oferta de seus cursos, programas, serviços e projetos no âmbito de suas competências;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade de sua abrangência e com setores produtivos do país;
- Promover a divulgação da cultura, científica e técnica por meio de publicações ou de outras formas de comunicação acessíveis à sociedade;
- Promover o espírito de solidariedade e respeito ao meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional e a cooperação com parceiros internacionais, mediante convênios, e acordos de cooperação no interesse do desenvolvimento da excelência acadêmica da instituição;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada abertos aos egressos do UniCEUB e à comunidade em geral.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

2.1. Política de Ensino

Os dois pilares das políticas de ensino do UniCEUB são promover a produção dos conhecimentos gerados na práxis reflexiva do conhecimento acumulado e o desenvolvimento crítico de saberes de sustentação às competências profissionais. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino centrado na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação, a instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pela comunidade e pelo mundo do trabalho, bem como oferecer um ensino de qualidade não dissociado da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, a instituição busca fortalecer o processo de aprendizagem para a formação de um profissional com domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de gerar e se apropriar de inovações, de integrar as mudanças tecnológicas da era digital aos interesses de sua profissão, bem como participar ativamente, como cidadão, na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a transferência de conhecimentos, a produção e aplicação dos conhecimentos científicos e o uso dos conhecimentos, aplicados ao desenvolvimento socioeconômico da nação. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e desenvolvem-nas no educando, bem como atingindo as finalidades mais significativas da educação.

Nesse contexto, o UniCEUB adota princípios institucionais que norteiam sua Proposta Pedagógica Institucional:

- princípio da ética e da solidariedade – formação do estudante com sólidos valores éticos que sustentam a boa conduta pessoal, a identidade profissional, bem como a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- princípio da liberdade e da tolerância – formação do estudante para a liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais;
- princípio da responsabilidade social – formação do estudante com valores de cooperação, com engajamento em causas de bem-estar social, consciente de

seu papel de consumidor responsável com o meio ambiente e com a qualidade de vida.

- princípios epistemológicos – Referem-se à formação do estudante, considerando tanto o conhecimento como resultante do empirismo científico, quanto o resultante da experiência acumulada e construído com o meio sociocultural, quanto o resultante da contextualização histórica, cumulativa, integrativa e disruptiva. Contudo, a instituição reconhece que a busca imparcial do conhecimento não é necessariamente neutra e o conhecimento deve ser buscado sempre criticamente, em relação às suas consequências sociais, culturais e desenvolvimentistas.

Esses princípios fundamentam as atividades de ensino, alimentam a pesquisa institucional e extravasam o potencial de sua utilidade na extensão. Assim compreende-se as possibilidades de transformação do estudante, seja em seu padrão mental, em seu modo de sentir e de agir, como mediações indispensáveis para o desenvolvimento humano, seja no padrão de excelência acadêmica aos docentes, responsáveis pela formação almejada.

Como afirma Veiga (2016), “A docência na Educação Superior é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais”. Segundo a autora, é uma ação complexa por ser interpessoal e envolver ao mesmo tempo o professor que orienta e ensina, enquanto o estudante constrói o conhecimento. É, também, complexa por demandar do docente uma prática reflexiva e integrada ao contexto social, compreendendo a diversidade e respeitando crenças, valores, atitudes, limites e possibilidades individuais.

Assim, os docentes do UniCEUB compreendem que os valores institucionais como a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação devem ser incorporados ao trabalho que realizam em seu cotidiano e extrapolam os limites da sala de aula. A realidade educacional com que se defrontam no dia a dia, em muitos casos, ultrapassa o conhecimento da sua área de formação. Portanto, o processo de formação, que é contínuo, encontra-se alicerçado na práxis reflexiva, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, permitindo que se estabeleça avanços na formação discente por ganhos de conhecimento dentro dos princípios epistemológicos do empirismo científico (imparcialidade do conhecimento), do construtivismo sociocultural (conhecimento como resultante da construção sociocultural) e da epistemologia histórico-crítica (o conhecimento como acumulação de seu contexto histórico).

Contextualmente, o grande desafio das instituições de ensino superior tem sido a mudança de cultura da transmissão de conhecimento da lógica racional cartesiana (divisionalização do conhecimento para conhecer as partes, antes de conhecer o todo) como forma de otimizar a memorização e o aprendizado. O desafio para as instituições está na capacidade de reversão da compartimentalização, isto é, de síntese integrativa do conhecimento das partes para se dominar cognitivamente o todo. Ainda que pensada construtivamente ao longo do amadurecimento discente, a síntese jamais ou dificilmente acontece na prática, deixando o conhecimento do todo infrutífero, por não atenção ao desenvolvimento da capacidade compreensiva e de integração cognitiva do estudante. Impõe-se, assim, uma metodologia integrativa, que se utiliza da experiência acumulada e compreenda o conhecimento em seu contexto histórico e que seja criticamente construído, integrado aos valores socioculturais. Este é o fundamento dessa Proposta Pedagógica que visa assegurar a devida autonomia intelectual ao discente. Envolve práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por maior flexibilidade curricular. Sua ênfase é na construção do trabalho coletivo e não individual, com a devida articulação entre teoria e prática.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB atenta-se para a constante e veloz mudança no perfil do estudante universitário. O estudante contemporâneo possui um perfil voltado para questões práticas, para a resolução de problemas (não para o entendimento de seus processos apenas), para a inovação e para o manejo de ferramentas tecnológicas. Não se sustenta, portanto, o mero empirismo científico centrado no professor e transmitido unilateralmente, mantendo o aprendizado passivo e compartimentalizado. A visão da presente Proposta Pedagógica, ao contrário, considera o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

De forma articulada, em sua Proposta Pedagógica, a instituição está atenta às recentes mudanças estabelecidas no ensino médio. Esse conta agora com uma organização curricular mais flexível, dando maior autonomia aos estudantes por meio de escolhas dos itinerários formativos que desejam seguir. O UniCEUB está preparado para também receber alunos com esse perfil, oriundos da educação básica, bem como acolher, ambientar e capacitar discentes para suas necessidades didático-pedagógicas, visando aprendizados mútuos e contínuos. A busca pela mudança de paradigma tem sido incessante por meio de reflexões coletivas, cursos de formação continuada, atualização da gestão dos cursos, revisões metodológicas e processos de autoavaliação que têm envolvido toda a comunidade acadêmica.

A proposta pedagógica institucional, portanto, está alinhada à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Desdobra-se em metodologias e práticas integrativas de apreensão e aplicação de conhecimentos, em flexibilização curricular no melhor interesse discente e no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, considerando as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, as relações com o mercado de trabalho e as transformações tecnológicas mundiais.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas e para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Em adição, é importante a escuta aos alunos, oportunizando a participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

Concebe-se que a carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo é um fator fundamental para a evolução de sua trajetória. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno.

A instituição possui consciência da importância do uso de recursos tecnológicos e ferramentas online para personalizar e, desta forma, otimizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas já estão integradas ao cotidiano dos discentes e constituem os melhores instrumentos para um ensino que seja atrativo, dinâmico e flexível para os estudantes.

Nessa direção, o UniCEUB possui parceria com a Nuvem Mestra, por meio da aquisição do pacote do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e facilitar a aprendizagem. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos individualmente e em grupo, durante tarefas e desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real. Propicia, igualmente, a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que oportuniza o enriquecimento e eficiência do aprendizado discente.

Na Proposta Pedagógica Institucional, o Lab Class é o espaço colaborativo em que o Google for Education é utilizado para avanços do ensino e aprendizagem, apoiando a capacitação docente e discente. É na extensão conceitual do Lab Class, porém, que acontecem as práticas inovadoras, como os laboratórios de simulação

realística, o laboratório de microscopia virtual e o de repositório patológico, como plataforma de ilustração científica. É também no Hub de Inovação, destinado a trabalhos colaborativos e multidisciplinares, que aparecem avanços inovadores. Esse hub permite aos estudantes o exercício do pensamento crítico, o raciocínio analítico e a criatividade, em projetos associados/executados com ferramentas tecnológicas.

Também são adotados diversos softwares educacionais de diversas áreas do conhecimento, tais como: anatomia, análise clínica, biologia forense e molecular, bioquímica, botânica, biossegurança, bromatologia, gestão da qualidade, hematologia, histopatologia, desenho geométrico, engenharias, farmacologia, práticas educacionais, imunologia, técnicas fisioterapêuticas, zoologia, radiologia e tecnologia da informação.

A crescente associação da gestão acadêmica institucional com os meios e ferramentas de processamento digital permitiu o uso da plataforma de trabalhabilidade Workalove, com o objetivo de alinhar oportunidades de carreira associadas ao perfil dos estudantes da instituição.

A maior implicação da atenção institucional para as questões metodológicas, reflete-se nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais e a distância. Estes adotam a organização curricular flexível, acessível, contextualizada e interdisciplinar. Estão construídos sobre matrizes estruturadas por competências, mediante a adoção de metodologias ativas. Os currículos dos cursos estão em constantes atualizações decorrentes do processo de autoavaliação, das contribuições das avaliações externas e da permanente atenção às necessidades do mundo do trabalho.

A proposta curricular dos cursos foi construída, envolvendo sua flexibilização e a formação por competências. Tem como referência a Taxonomia de Bloom e a Pirâmide de Miller. A primeira classifica o domínio cognitivo em seis níveis de complexidade crescente: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A segunda estrutura o processo da aprendizagem em quatro níveis distintos, por ordem de complexidade. Os dois primeiros níveis envolvem conhecimentos eminentemente teóricos e cognitivos, enquanto os dois níveis superiores estão associados a habilidades e comportamentos.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB, portanto, concebe o ensino a partir dos processos de aprendizagem, não da lógica cartesiana tradicional de compartimentalização do conteúdo cognitivo como forma de facilitar o aprendizado (por memorização). Concebe um ensino articulando teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, que se alinham aos contextos social, educacional e profissional. Dessa forma, essa Proposta inova em sua estrutura e operacionalização para garantir uma educação ativa, significativa e transformadora.

Instrumentos curriculares de articulação teoria-prática, como as disciplinas de PIDI (Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar) e outras similares criam a devida ligação entre os fundamentos teóricos e a realidade.

As constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento de estratégias inovadoras de ensino que devem fazer sentido para a compreensão das gerações que estão chegando às salas de aula. A motivação dos discentes aumenta seu senso de pertencimento à Instituição, ao experimentarem o protagonismo de sua própria educação e aprendizagem. Isso se reflete no envolvimento com as oportunidades à mão enquanto estudantes, desde atividades extensionistas, de pesquisa e de voluntariado. As competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação contribuem já para uma sociedade mais justa e igualitária, atendendo à Missão Institucional: “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Por fim, o programa de formação continuada mantido pela Instituição, apoia a autonomia metodológica de ensino do corpo docente, por meio de cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos. Propicia assim, a compreensão e a construção da docência como espaço reflexivo, de pesquisa e de sistematização de iniciativas que, em última análise cumprem o compromisso ético e profissional, de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

2.2 Política de Pesquisa

2.2.1. A pesquisa no CEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzindo novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O UniCEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao Programa de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender a demanda profissional. A atividade de pesquisa no UniCEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão

adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o UniCEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüente, consolida novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o UniCEUB também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

Este programa institui, no UniCEUB, por meio da publicação da Portaria nº 3, de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;

- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parceiras do UniCEUB e que concedem bolsas de pesquisas a alunos e professores pesquisadores, bem como apoiam a promoção de eventos acadêmicos científicos com o objetivo de avaliar a pesquisa institucional e divulgá-la à sociedade e à comunidade acadêmica.

2.2.2.1 Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio da concessão de cotas de bolsas de pesquisa, destinada a alunos de graduação por parte das agências de fomento e pelo comprometimento de contrapartida institucional à cota obtida. Em cumprimento aos termos de concessão das bolsas, essas são destinadas a alunos de graduação selecionados anualmente, com o objetivo principal de estimulá-los no conhecimento e prática dos fundamentos da pesquisa, metodologias, práticas de desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Os alunos são selecionados por vinculação a projetos de pesquisa submetidos ao Programa. Devem, contudo, estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB. Por outro lado, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos devem possuir titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses. A cada projeto aprovado podem ser vinculados até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária. Ambos ficam limitados a um único projeto de pesquisa e cada um deve ter um plano de trabalho próprio. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas.

2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e Instituições Parceiras – PIC Parceiros

Com o objetivo de atender a demandas regionais, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, que demandam pesquisa à instituição. Correntemente, o UniCEUB possui acordos com as seguintes: Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil - importação, licenças e suporte de software Ltda.

A parceria com essas instituições é de vantagens múltiplas. Para as instituições, as vantagens principais são o acesso a informações científicas ou técnicas de que elas precisam, a custo zero. Para o UniCEUB, as vantagens vão desde a inserção objetiva e real da instituição no desenvolvimento de seu entorno, até abertura a fontes de problemas reais para a pesquisa, com senso de utilidade pragmática a essas atividades. Em adição, a oportunidade de desenvolver juízo de valor, responsabilidade profissional e compromisso com tarefas assumidas nos alunos.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com acompanhamento e gestão dos programas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3 Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

Uma forma de ligar o UniCEUB ao ensino médio, enriquecendo a formação e tornando-se a primeira opção para estudos superiores dos egressos do segundo, é realizada por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas a professores voluntários, interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos do ensino médio. Por esse motivo, além

da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro de apoio à pesquisa destinado ao PIC Júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade de recursos das instituições fomentadoras.

2.2.2.4 Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Pesquisadores do UniCEUB, vinculados a grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq (DGP/CNPq) e vinculados ao UniCEUB, podem vincular a seus Grupos, alunos de iniciação científica, selecionados sob aprovação de seus projetos pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Os requisitos para participação no Programa são os mesmos listados acima para o Programa de Iniciação Científica.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.2.2.5 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNICEUB

A gestão do programa, realizada pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica na instituição. Ações de gestão voltam-se para o fortalecimento e incentivo a um ambiente acadêmico de ações formativas, de orientação para a pesquisa, de elaboração de projeto, de uso de recursos da Biblioteca, de conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, e da elaboração de textos em formatos reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa acompanha o programa, com o objetivo de identificar se os objetivos da pesquisa são alcançados e se os planos de trabalho

aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de Efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. A par da Ficha de Efetividade, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados por um comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do período da pesquisa, os resultados são avaliados pelos comitês de cada área (interno e externo) e devem ser apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Esses resultados são também publicados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.3. Programas de Pesquisa Docente

2.2.3.1. Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares, compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas stricto sensu do UniCEUB têm cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação lato e stricto sensu.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao – CNPq/Lattes, o UniCEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa participam, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais podem inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação stricto sensu da instituição no desenvolvimento de pesquisas, de discussões, elaborações e desenvolvimento de pesquisa, nos temas de relevância, no momento, em suas áreas de atuação.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo Comitê Institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do UniCEUB. A classificação

final dos projetos é realizada por essa avaliação e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa. Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos Comitês Institucionais Interno e Externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos Anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.2.3.2. Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação stricto sensu, e programas de pós-doutoramento.

2.2.3.3. Programa Voluntário de Iniciação Científica

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programavoluntário de iniciação científica. Constitui-se como mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB sob orientação dos professores vinculados aos cursos de pós-graduação stricto sensu, regularmente ofertados pela instituição, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Direito, Mestrado em Psicologia e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB e os professores devem ser ativos do quadro institucional e apresentar vínculo com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela instituição e, conseqüentemente, a titulação de doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo Comitê Institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do UniCEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. A carga horária para orientação dos alunos vinculados ao programa já está prevista e faz parte da carga horária de orientação e pesquisa disponibilizada aos professores do programa *stricto sensu* da instituição. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a um único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos Comitês Institucionais Interno e Externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e

divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.3. Política de Extensão

2.3.1. A Extensão no UniCEUB

A extensão é entendida pelo UniCEUB como uma atividade de extrapolação ou otimização do potencial intelectual, das habilidades e capacidades dos talentos institucionais a serviço da comunidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Dessa forma, a extensão pode ser expressa em projetos de ensino que atinjam diretamente estratos sociais de interesse institucional, ou em resultados de pesquisa (patenteáveis ou diretamente transferíveis), de metodologias e de tecnologias para serviços ou produtos, de interesse social, como saneamento básico, ou computação em periferias sem acesso ao mundo digital, otimização de espaços urbanos ou mesmo de reestruturação de cidades inteligentes.

A extensão, portanto, está intrinsecamente ligada às capacidades dinâmicas da instituição que refletem sua habilidade de adaptação às mudanças de seu meio e de respostas úteis a demandas, oportunidades ou necessidades da sociedade do entorno ou ao largo, da instituição.

Internamente, a política é construída com base na autoavaliação permanente das atividades extensionistas: A implementação dessa política, sob a responsabilidade da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, representa as ações acadêmico-administrativas relativas à extensão.

Como as ações extensionistas envolvem o estrato discente, o UniCEUB também entende que tais ações podem ajudar a alavancar sua missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Assim, tais ações devem servir não apenas para realizar a função extensionista inerente à natureza institucional do UniCEUB, mas também constituir-se em importante canal de formação profissional e humanista de seus discentes. No UniCEUB estão presentes nas Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), como ações constitutivas da estrutura curricular, em caráter obrigatório (vide item Extensão Curricular).

A preocupação com a formação dos alunos reflete na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã.

Ademais, que sejam profissionais atuantes como agentes sociais responsabilizando-se por projetos e ações em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade e da preservação dos recursos ambientais e da construção do patrimônio cultural genuinamente endógeno do país.

As informações da área de extensão são disponibilizadas na forma impressa e virtual visando o acesso pelas comunidades interna e externa por meio de diversos canais de comunicação.

O Portal do UniCEUB é o local de registro público das informações e, quando necessário, para inscrições em atividades de extensão, para a comunidade interna e externa. Em adição, o SGI ou o Espaço aluno são utilizados para publicar informações para o corpo docente, discente e técnico administrativo acerca dessas ações. A divulgação dos cursos de extensão operacionalizados e acompanhados pela Assessoria de Extensão é realizada no início do prazo previsto para as inscrições conforme padronização da Assessoria.

Os investimentos e incentivos institucionais abrangem, além da estrutura física e dos equipamentos existentes, aquisição de materiais específicos para atividades extensionistas. Os incentivos são voltados aos estudantes com o objetivo de oportunizar o seu ingresso em atividades institucionais de Extensão, sob orientação de professores, e consolidar as ações de extensão no UniCEUB.

Os recursos necessários para desenvolvimento das atividades extensionistas, quando necessários, devem fazer parte dos custos sujeitos à aprovação, relacionados às unidades curriculares às quais estejam vinculadas e devem compor o orçamento previsto semestralmente para cada curso de graduação.

Todos os alunos extensionistas, participantes de projetos de extensão e os matriculados em cada unidade curricular que contenha atividades extensionistas são incluídos na Apólice de seguro coletivo institucional. Adicionalmente, alunos em locais e ou horários distintos de execução dessas atividades podem solicitar passes de transporte público complementares para realização das atividades.

São diretrizes da Política de Extensão:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de

defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;

- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e de transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso que tenham com impacto na formação do estudante pela na ampliação das suas competências, e de seus pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da e da consolidação de seu senso de responsabilidade social da atuação dos como futuro profissional na sociedade;
- implantar a política institucional de estimular a realização da extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando oportunizando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a integrativas visando a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área de aprendizado diferenciado dentro das distintas áreas profissionais;

- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
- Estimular a oferta modalidades de ações extensionistas variadas, considerando o enriquecimento das experiências originadas em tais ações, como estratégia para formação de profissionais de qualidade superior; a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados, de forma a consolidar a compreensão e o papel da extensão na formação do discente e na estrutura institucional;
- estimular a busca de recursos externos em agências de fomento e justificar a alocação de recursos institucionais internos para as ações extensionistas, com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- adotar e incentivar a adoção de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para avaliação e gestão das atividades de extensão e para revisão da Política.

Os projetos de extensão institucionais são propostos e acompanhados pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com o objetivo de enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade. Tais projetos articulam as competências requeridas com as demandas locais e regionais, gerando as transformações de suas realidades em melhoria das condições sociais dessas comunidades.

2.3.1.1 Estrutura das ações de extensão

O UniCEUB promove atividades de extensão por meio de seus cursos, de programas e de serviços à comunidade tais como:

- cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;

- serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- ação comunitária de promoção ou assistência social;
- estágios;
- estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático sobre temas atuais que se vinculam a demandas emergentes da comunidade.

As diretrizes que instituem a política de extensão e de integração comunitária no UniCEUB apontam para programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades extensionistas. Traduzem a identidade extensionista institucional sustentada pela política de apoio às iniciativas que emergem da dinâmica dos cursos em suas interações com seu meio. Para operacionalização das atividades de extensão, o registro de tais atividades está estruturado em modalidades de atividades, compondo a seguinte classificação:

- programa institucional;
- projeto de extensão;
- curso de extensão;
- evento;
- prestação de serviços;
- produto acadêmico;
- grupo de estudos;
- ação curricular de extensão em disciplinas;
- disciplina curricular extensionista.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a uma dessas categorias, para seu registro institucional. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades sem vínculo a programa. São áreas e subáreas consideradas temáticas de ações de extensão pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.2 Extensão Curricular

A concepção da Extensão Curricular, no Centro Universitário de Brasília, coaduna-se com a legislação vigente e está sendo organizada de acordo com a

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, para a Extensão na Educação Superior Brasileira e disciplina o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

O UniCEUB concebe a extensão curricular como uma das potencialidades no percurso formativo dos seus estudantes, considerando a relação entre a universidade e os setores da sociedade da aplicação do conhecimento, para a solução de problemas oriundos de demandas ou detectados em necessidades da sociedade.

Desta forma, os cursos de graduação, considerando as suas especificidades, possuem autonomia para propor atividades de extensão nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, cumprindo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária disposta na matriz curricular vigente.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Identificação

Curso	Enfermagem
Endereço de Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Campus Asa Norte - SEPN 707/907, Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400. • Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.
GRAU	Bacharelado
Título Conferido	Bacharel em Enfermagem
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	Asa Norte: 28/07/2003 Taguatinga: 09/08/2015
Atos legais do curso	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de Curso Portaria nº 531 de 25/08/2006. • Renovação de Reconhecimento de Curso Portaria nº 01 de 06/01/2012. • Renovação de Reconhecimento de Curso Portaria nº 819 de 31/12/2014. • Renovação de Reconhecimento de Curso Portaria nº 948 de 30/08/2021 • Resolução CONSU de 05/10/2021 Extensão de reconhecimento do curso, do <i>campus</i> Asa Norte para o <i>campus</i> Taguatinga.

Número de vagas autorizadas	Asa Norte: 240 vagas anuais Taguatinga: 240 vagas anuais
Carga horária Disciplinas EaD	<p>As disciplinas com oferta integral na modalidade a distância compõem 10% da carga horária total do curso. São as disciplinas: Ética I e II (60h), Sociologia (75h), Métodos de Projeto (75h), Empreendedorismo (75h) e Tópicos Especiais de Enfermagem (Optativa, 75h).</p> <p>Além disso, são utilizados e-books interativos, por meio de Ambiente Virtual de Avaliação (AVA). Essa carga horária compõe 12% da carga horária total do curso. Como exemplo dessa aplicação, em disciplinas de 75h, 15h (ou seja 20%) é realizada com auxílio de ferramentas de metodologias ativas / participativas (e-books, vídeos, artigos e atividades online, por exemplo). Dessa forma, o curso totaliza 22% de sua carga horária total com carga horária EaD.</p>
Turnos	Matutino e vespertino
Carga horária Total	4.000h.
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	A carga horária em ações curriculares extensionistas (ACEs) compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular.
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 4 anos. Máximo: 6,5 anos.
Coordenação do Curso	Valéria Cristina da Silva de Aguiar, Mestra em Gerontologia. Regime de Trabalho: Integral.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O Distrito Federal fica localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, é dividido em 33 Regiões Administrativas (RA) e, em 2019, foram criadas as Regiões Administrativas de Sol Nascente/Pôr do Sol - RA XXXII, conforme Lei nº 6.359 de 14 de agosto de 2019, e de Arniqueiras – RA XXXIII, conforme Lei nº 6.391 de 30 de setembro de 2019.

Sua organização territorial sanitária das áreas de saúde pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) passou por reestruturação em 2016 a partir do Decreto nº 37.057/2016 (DISTRITO FEDERAL, 2016), que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Em 2018, o Decreto nº 38.982 (DISTRITO FEDERAL, 2018) alterou a estrutura administrativa da SES-DF, resultando nas Regiões de Saúde Central, Centro-Sul, Norte, Sul, Leste, Oeste e Sudoeste.

Em especial, há que se destacar a concentração populacional das regiões Sudoeste e Oeste, sendo a primeira composta das RAs de Taguatinga, Águas Claras, Samambaia, Vicente Pires e Recanto das Emas, com 27,13% do total da população, e a segunda, integrada por Brazlândia e Ceilândia, com 16,74%, que, somadas, representam 43,87% do total da população, o que revela a necessidade de maior esforço do sistema público, em termos do conjunto, necessário de prestação de serviços assistenciais de saúde, que perpassam desde as ações básicas, aos níveis mais complexos de atenção à saúde.

Em 2019, a população estimada da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) era de 4.632.837 habitantes. Destes 3.012.718 (65%), 1.477.076 (32%) são municípios de Goiás e 134.043 (3%) de Minas Gerais. Assim, fazem parte da RIDE/DF 29 municípios do Estado de Goiás e 4 municípios do Estado de Minas Gerais, conforme Lei Complementar nº163 de 14/06/2018.

Neste ponto, cabe destacar 4 municípios que impactam significativamente nas demandas de saúde do DF, em função das suas populações e da proximidade geográfica com o DF, que são Águas Lindas de Goiás (5%), Luziânia (5%), Valparaíso (4%) em Goiás e Unaí (2%) em Minas Gerais, que, somadas, representam 16% do total da população da RIDE-DF e se encontram distantes em uma média de 50km do DF, exceto Unaí com 162 km de distância.

A população do Distrito Federal em 2010, de acordo com o último censo populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de

2.570.160 pessoas; com densidade demográfica de 444,66 habitantes por quilômetro quadrado e uma população predominante urbana (96,58%), em relação a rural (3,42%).

Cabe informar que, para este documento, foi utilizada a população projetada em 2019 pela Subsecretaria de Vigilância à Saúde, a partir da última atualização feita pelo IBGE, de 3.012.718 habitantes, conforme consta no portal da Sala de Situação da SES do DF. Estimou-se, para 2019, que 51,96% (1.565.434 habitantes) do total da população era composta por mulheres. Quanto à faixa etária dos habitantes do Distrito Federal, a maioria da população, 69% (2.078.307), está entre 15 e 59 anos de idade, que representa a parcela economicamente ativa do DF.

As crianças representam 20,11% (606.032) e os idosos, acima de 60 anos, 10,90% (328.379), impactando nos resultados/demandas do sistema de Saúde Pública do DF, em função da correlação entre população envelhecida e o aumento das doenças crônicas degenerativas.

O Distrito Federal foi instituído durante a criação da capital e tem sua história ligada à política e à economia e transferência da capital para o interior brasileiro. As principais atividades econômicas são serviços, comércios e administração pública.

A estimativa do produto interno bruto (PIB), em 2020, foi de 220 bilhões de reais. A renda per capita anual foi estimada em R\$73.900,00 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (PNUD -2010) foi elevado em 0,824.

Em 2019, o número de nascimentos no DF foi de 42.341, sendo que a Região de Saúde Sudoeste apresentou o maior número de nascimentos, com 11.619 (29,45%), e a menor ocorreu na Região Central, com 1.548 (3,92%). Em relação à Região Administrativa com maior número de nascidos vivos, a Ceilândia se destaca com 4.724 (11,15%).

Cabe informar que, do total de nascidos no DF, 23.031 foram de parto cesáreo e 19.262 de parto normal. Ressalta-se que, do total de partos realizados, 60,3% ocorreram na Rede SES/DF (e foram de parto normal) e 17,10%, nos hospitais privados. Neste aspecto, inúmeros esforços precisam ser realizados em ações de saúde para que sejam invertidas estas incidências, especialmente, pelos usuários da rede privada de saúde, onde esta situação se apresenta de forma significativa e contrária as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em 2019, segundo o Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/Sala de Situação, no Distrito Federal, foram realizadas 221.339 internações. A Região de Saúde com maior número de internações foi a Sul, com 25,81%, seguida da Sudoeste, com 23,48%, Norte, com 16,64%, Oeste, com 16,19%, Central, com 9,56%, Leste, com 5,83% e Centro-Sul, com 2,45%.

Entre os estabelecimentos de saúde, quanto ao número de internações, o que apresenta números mais elevados é o Hospital Regional do Gama e o menor, o Hospital Dia. Em todas essas ações, o enfermeiro tem sido fundamental para que as estratégias de saúde sejam realizadas de maneira integral, equânime e universal.

O cuidado do enfermeiro deve ser pautado na Legislação dos Profissionais de Enfermagem e no Código de Ética da Enfermagem, onde são estabelecidos os princípios éticos e os deveres, que são fundamentais para o constante aprimoramento e para o respaldo da prática profissional, o que, de fato, tem culminado em uma visível autonomia da categoria.

Essas ações em saúde são também desenvolvidas por meio de tomadas de decisão junto às equipes multiprofissionais, aproximando pessoas e pacientes de um pensar reflexivo no processo saúde-doença, por meio de ações emancipatórias do sujeito influenciando diretamente os resultados positivos nos dados de saúde local.

Salienta-se ainda que existem 18.759 enfermeiros ativos no Conselho Regional de Enfermagem do DF (COREN/DF) e, no setor de Saúde Pública na SES/DF, são 3.632 enfermeiros ativos, o que corresponde a uma média de um enfermeiros para 431,4 habitantes. Esse índice fica acima da média mundial, porém, a falta de distribuição e regulação de trabalho ainda é baixa, assim como as condições laborais.

4.2. Objetivos do Curso

4.2.1. Objetivo geral

O curso de Enfermagem tem como objetivo formar enfermeiro(a) generalista, humano(a), ético(a), político(a), crítico(a), reflexivo(a), autônomo(a), voltado(a) para o exercício do raciocínio teórico científico, da criatividade, da inovação, da liderança e do empreendedorismo, com capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-los, com foco na qualificação do cuidado em saúde, voltado para o indivíduo, família e comunidade.

4.2.2. Objetivos específicos

- Formar enfermeiro capaz de atuar como gerente/líder de equipes de Enfermagem nas dimensões da Atenção Primária, Secundária e Terciária em Saúde;
- Identificar os determinantes de saúde da população e atuar na prevenção de doenças, danos e agravos;

- Atuar nas atribuições instituídas nas Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Idoso, das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e Rede de Frio;
- Capacitar enfermeiros para atuarem no Sistema Único de Saúde brasileiro, nos distintos níveis de atenção à saúde;
- Implementar a consulta de Enfermagem e instituir o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e avaliação do Processo de Enfermagem e contemplando inovações;
- Implementar ações de Educação Permanente e Continuada em Saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito nacional;
- Realizar atendimento remoto por meio da teleconsulta e monitoramento dos pacientes (follow up);
- Produzir conhecimento na área de Enfermagem.

O curso oferece oportunidade ao discente para desenvolver a capacidade de análise crítica e assim gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, de forma integral, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde. Além disso, prepara o discente para se relacionar com novas situações, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética, bem como capacita o estudante para que, na prática, busque produzir conhecimentos tecnológicos e metodológicos na área da saúde.

Uma inovação importante presente na matriz curricular é a proposta das disciplinas formativas, sendo estas, os Projetos Integradores I, II e III, Prática Educativa em Saúde e das atividades extensionistas (ACES) que ocorrerão durante todo o desenvolvimento do curso. Têm a perspectiva de atender à premissa de que a inserção no campo de trabalho, por meio de atividades extensionistas, é a melhor maneira de mediar e definir o processo de formação da(o) enfermeira(o), pois a prática é potencialmente geradora de questões de aprendizagem.

Ainda na perspectiva de inserir o discente precocemente nos campos de trabalho, a matriz 2º/2024 propicia o encaminhamento do corpo discente desde o 2º semestre do curso para a clínica-escola de Enfermagem, oportunizando vivência prática em concomitância com o preparo teórico do aluno.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem do UniCEUB tem como objeto o cuidado de enfermagem com foco nas necessidades sociais em saúde, singulares da pessoa ou de coletivos que se encontram sob a atenção e os cuidados de enfermagem.

O egresso tem ainda formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético legal, para exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, na promoção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Deverá estar apto a atuar como profissional da equipe de saúde, considerando as competências adquiridas no processo formativo, a autonomia profissional do enfermeiro, a transversalidade e integralidade do conhecimento em ato, na perspectiva da determinação social do processo saúde-doença. Exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde.

O exercício da profissão, deve estar pautado no rigor técnico, científico e intelectual e ainda nos princípios ético-legais e da bioética, além de reconhecer e intervir, em contextos de complexidade, sobre as necessidades de saúde e de doença levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase na sua região de atuação.

Para a construção da matriz curricular de 2º/2024 do curso de Enfermagem do UniCEUB, bem como estabelecer os objetivos e princípios do curso e o perfil do egresso/profissional, o principal documento norteador utilizado é a Resolução CNE/CES nº 573, de 31 de janeiro de 2018 - que aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem.

O processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem, visa preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Sendo assim deve ser desenvolvido nas seguintes áreas de competência:

- I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana;
- II - Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde;
- III - Educação em Saúde;

IV - Desenvolvimento Profissional em Enfermagem;

V - Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde;

VI - Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.

As áreas de competência serão desenvolvidas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, capacitando o futuro enfermeiro para pensar criticamente, analisar os problemas de saúde e de enfermagem da coletividade e apresentar soluções para os mesmos dentro dos mais altos padrões de qualidade, inclusive na perspectiva dos princípios éticos e bioéticos.

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso de Enfermagem do UniCEUB, considerando as competências e habilidades previstas na DCN para o curso de Enfermagem e considerando ainda que os profissionais de saúde, dentro do seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individualmente ou de forma coletiva e na intenção de fomentar a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a integração e autonomia do aluno no processo de aprendizagem se faz necessário desenvolver competências em educação e saúde para a formação do enfermeiro, oportunizando o aprendizado significativo desde o primeiro semestre do curso, considerando os contextos sociais e as demandas de saúde-doença, que refletem a realidade do mundo do trabalho, sendo estas:

- C1.** Compreender conhecimentos e princípios das ciências básicas da saúde, da biossegurança, das relações interpessoais, da história de Enfermagem, do Sistema Único de Saúde e sua aplicabilidade na prática profissional.
- C2.** Reconhecer a saúde como direito social, o conceito amplo de saúde, o processo saúde-doença e a práxis da Enfermagem, considerando a integralidade da assistência por meio de ações articuladas e contínuas dos serviços.
- C3.** Realizar a sistematização da assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando as tecnologias disponíveis, considerando as especificidades loco-regionais e o perfil epidemiológico de saúde.
- C4.** Planejar e implementar o cuidado de enfermagem, considerando a humanização da assistência, sustentado no raciocínio clínico e no pensamento crítico.
- C5.** Intervir na resolução de problemas em ações de saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade a partir de atos de saúde utilizando tecnologias leves assegurando princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão.
- C6.** Atuar de forma interdisciplinar nas equipes de saúde, respeitando as especificidades multiprofissionais, assegurando a prevenção e a promoção da

saúde, contribuindo para a qualidade de vida, o bem-estar e autocuidado do indivíduo e da comunidade.

- C7.** Promover ações de comunicação e educação em saúde, por meio de tecnologias do cuidado e da informação para o exercício da prática profissional do enfermeiro.
- C8.** Gerenciar a assistência prestada aos usuários e a execução de atividades administrativas, educativas e de pesquisa, pautando-se na qualidade, na saúde do trabalhador, na segurança do paciente, no exercício da liderança, na tomada de decisão, no trabalho em equipe e na gestão sustentável de recursos.
- C9.** Produzir conhecimento, por meio de pesquisas científicas, e aplicar as inovações que assegurem as melhores práticas assistenciais baseadas em evidências.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades supracitadas, ao longo do curso é necessário garantir a flexibilização curricular importante para a formação humana integral, interdisciplinar, centrado na relação aluno-professor, sendo o professor facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, predominância da formação sobre a informação, articulação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, diversificação dos cenários de aprendizagem em ambientes simulados e reais, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incorporação de atividades complementares que contemplem as necessidades e expectativas individuais de formação dos estudantes e que considerem o desenvolvimento do setor de saúde na região.

Assim, ao longo do curso objetivando a flexibilização curricular e o desenvolvimento das competências e habilidades, o curso de Enfermagem oferece ao aluno atividades abaixo descritas:

- a. discussão clínica em disciplinas específicas;
- b. aulas práticas em laboratórios multifuncionais e de habilidades, para simulação realística;
- c. atividades interdisciplinares e multidisciplinares;
- d. projeto de extensão;
- e. atividades extensionistas;
- f. Atividades práticas realizadas na Clínica-Escola de Enfermagem no CAC como atividade prévia ao encaminhamento ao estágio, com vistas a atenção básica;
- g. estágio curricular supervisionado, nos diversos cenários de atenção à saúde, permitindo a vivência da rotina real da assistência e do processo de Enfermagem no âmbito do SUS e de instituições de saúde privadas;

h. estágios extracurriculares realizados pelo discente são considerados para fins de conhecimento técnico e desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação do enfermeiro;

i. oficinas práticas realizadas pelos orientadores de prática com temáticas definidas entre professores e alunos.

Sendo assim, o perfil do enfermeiro egresso do UniCEUB tem subsídio no que expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no que tange a formação profissional, pautando-se nas competências (saber-saber), nas habilidades (saber-fazer), nos relacionamentos interpessoais, na ética, nas atitudes e nos valores frente às tomadas de decisões assertivas nos diferentes contextos, nas diversas realidades, em qualquer um dos níveis de atenção à saúde.

“O enfermeiro graduado pelo UniCEUB está apto para desenvolver, implementar e gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, no âmbito individual, familiar e coletivo, na perspectiva da integralidade da assistência, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes campos e contextos de prática profissional, congruente com a realidade social e de saúde.

Cabe salientar que se trata de um profissional capaz de empreender e criar processos inovadores, planejar e fixar metas, atuando com responsabilidade social, política e ética, de maneira que resulte a produção de saúde e prevenção de agravos, danos e doenças, além de contribuir com a comunidade científica, esse enfermeiro, será capaz de implementar, em suas atribuições profissionais, as práticas baseadas em evidências científicas”.

Neste sentido, o PPC está estruturado no intuito de privilegiar a formação crítica e reflexiva do enfermeiro, tornando-o habilitado para reconhecer o ser humano e a pluralidade de suas expressões e fases evolutivas, assim como, as estruturas e formas de organização social.

A utilização de metodologias participativas tem sido fundamental para que os egressos do curso atuem com criatividade e capacidade de inovação, transformando a realidade e sejam resolutivos frente aos problemas complexos de sua rotina.

As disciplinas específicas do curso promovem a aproximação do estudante com a realidade epidemiológica e sanitária do Distrito Federal e são também estruturadas a partir das necessidades locais, sendo discutidas e operacionalizadas em uma perspectiva da Enfermagem como integrante de equipe multiprofissional e que resultem em práticas de saúde de qualidade diferenciada, compreendendo que a rede de serviços de saúde disponíveis na referida unidade federativa, precisa de uma atuação

profissional do egresso de forma dinâmica e assertiva, para atender às principais necessidades e as demandas da coletividade pelos serviços de saúde.

A ampliação do perfil do egresso presente na matriz vigente (2º/2024), se dá a partir das discussões junto ao NDE do curso e no Colegiado, considerando as demandas emergentes do campo, as necessidades locais e regionais e os resultados da autoavaliação institucional realizada semestralmente.

Neste sentido, salienta-se que a partir destas premissas, os egressos do curso de Enfermagem do UniCEUB têm sido captados, ainda no Estágio Supervisionado, pelas instituições hospitalares da rede privada, onde é realizado parte do estágio curricular supervisionado obrigatório do curso, que passam a ser vitrines dos cenários de práticas e que proporcionam às instituições de saúde conhecerem as competências e habilidades dos ainda alunos/estagiários, com foco na efetivação dos mesmos para contrato de trabalho após o término da graduação.

4.4. Estrutura Curricular

A matriz curricular oportuniza o conhecimento sistematizado e organizado, de forma ágil e flexível, reduzindo os limites entre o contexto de ensino e do mercado de trabalho. Essa construção deve atender aos princípios da flexibilidade, fomentar a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a integração e autonomia do aluno no processo de aprendizagem.

A integralização da matriz curricular tem a duração mínima de quatro anos, equivalente a 8 semestres e no máximo de 6,5 anos, o que equivale a 11 semestres, com carga horária total de 4.000 horas.

No total de 4.000 horas, estão distribuídas 235 horas destinadas a atividades complementares que poderão ser realizadas por meio da participação do aluno em eventos como: programas de monitorias e representação de turma, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, simpósios, congressos, eventos científicos, cursos realizados em áreas afins, Semana da Enfermagem entre outros eventos.

Para a totalização da carga horária final do curso, consta ainda uma disciplina optativa de 75 horas/disciplina, alocada no 8º semestre da matriz curricular com o objetivo de completar o percurso formativo do aluno, sendo esta de escolha livre do discente, podendo ser ofertada por outros cursos da FACES ou em outras Faculdades, de domínio do UniCEUB ou mesmo em outras instituições de ensino superior, desde que cumpram os requisitos mínimos, como a carga horária de 75 horas/disciplina.

Baseado nas áreas de competências expressas anteriormente, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem do UniCEUB estão fundamentados na Resolução 573, com expressão em todos os níveis de atenção à saúde e atendimento ao indivíduo, à família, grupos e coletivos da vida em comunidade, com vistas à integralidade e continuidade das ações do cuidar, da gestão e gerenciamento, da educação e da pesquisa em enfermagem contemplando:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – integram os conteúdos interdisciplinares, teóricos e práticos, de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bioquímicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, além de bases epidemiológicas, suporte básico e avançado de vida, saúde mental, saúde ambiental/ecologia, práticas integrativas e complementares, aplicados às situações de desequilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática de Enfermagem.

II - Ciências Humanas, Políticas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/coletividade, contribuindo para a compreensão crítica dos determinantes socioculturais, políticos, antropológicos, históricos, filosóficos, espirituais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, que impactam no equilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos do processo saúde-doença em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.

III - Ciências Exatas e Naturais – incluem-se conteúdos referentes a diversas ciências exatas, como cálculos, conversão de medidas, planejamento de recursos humanos e materiais, dimensionamento de pessoal. Inclui também conteúdos como matemática, estatística e informática aplicada à enfermagem que permitam a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, bem como registros em prontuários, análise e interpretação estatística.

IV - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: conteúdos teóricos, técnicos e metodológicos que fundamentam a construção e aplicação dos instrumentos e tecnologias inerentes ao trabalho da/o Enfermeira/o e da Enfermagem em nível individual e coletivo. Incluem as teorias e concepções de enfermagem, a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, história da enfermagem, da saúde e o cuidado profissional.

b) Processo de cuidar em Enfermagem: conteúdos teóricos, teórico-práticos, práticos e estágios, desempenho clínico com base em evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem com

equidade em nível individual e coletivo prestada ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto, ao idoso, à pessoa de grupos populacionais socialmente diversos (mulheres, LGBTI, população negra, indígenas, ciganos), à pessoa com deficiência, incluindo a reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e à pessoa com transtorno mental.

c) Gestão e Gerenciamento em enfermagem e saúde: conteúdos teóricos, teórico-práticos e práticos de administração, políticas de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem, para o planejamento, organização, implementação, avaliação e administração do processo de trabalho de enfermagem, prática de gestão de serviços de saúde e gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Com vistas a proporcionar uma maior integração entre as grandes áreas apresentadas na distribuição da matriz, alguns pontos necessariamente serão observados e seguidos como:

1. Educação em Saúde e Enfermagem: conteúdos pertinentes à formação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, nos processos de formação profissional, de participação social e de política profissional, educação permanente, educação popular em saúde.

2. Investigação em saúde e enfermagem: conteúdos que estimulem o raciocínio lógico e crítico sobre a produção científica da saúde e da enfermagem, da enfermagem baseada em evidências, da ética e bioética em pesquisa que implica em defesa da vida e respeito à dignidade humana, considerando as necessidades de saúde individuais e coletivas, assim como à divulgação do conhecimento para o exercício da enfermagem e melhoria da qualidade de vida.

3. Temas transversais: conteúdos que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca do cuidado inclusivo, tecnologias de informação e comunicação – TICs, integralidade e humanização do cuidado, educação ambiental e sustentabilidade, ética profissional fundamentada nos princípios da ética e bioética, valorização da vida, epidemiologia, educação para as relações étnico-raciais, de gênero e de identidade de gênero, acessibilidade, direitos humanos e cidadania, tomada de decisões, gestão da qualidade na atenção à saúde e segurança do cuidado de enfermagem, trabalho em equipe, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais, empreendedorismo, conhecimento de línguas estrangeiras e de LIBRAS.

A matriz curricular vigente do curso de Enfermagem foi elaborada pelo NDE com a participação ativa do colegiado, mediante a discussão sobre a ordem das disciplinas a cada semestre, necessidade de pré-requisito, análise crítica do conteúdo programático e

as habilidades e competências a serem adquiridas ao final de cada disciplina, dentro do contexto da Enfermagem como prática social, respondendo às demandas de atenção à saúde do SUS e da rede privada atual.

Norteados pelas DCN de Enfermagem, as unidades curriculares estão distribuídas nos 08 (oito) semestres necessários para a integralização da matriz curricular, podendo observar a seguinte composição de oferta das disciplinas:

I - Ciências Biológicas e da Saúde: Anatomia Humana, Bases Biológicas, Fisiologia Aplicada a Enfermagem, Fisiopatologia e Imunologia Clínica, Microbiologia e Parasitologia Clínica, Bioquímica, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, totalizando 570 horas.

II - Ciências Humanas, Políticas e Sociais: Sociologia (EAD), Projeto Integrador II (Promoção da Saúde e Prevenção de Danos, Doenças e Agravos), Ética, Cidadania e Realidade Brasileira - EAD (I e II), Práticas Educativas em Saúde e Relações Humanas e Atuação Profissional, com um total de 375 horas.

III - Ciências Exatas e Naturais: Projeto Integrador III (Vigilância em Saúde) e Optativa, totalizando 150 horas.

IV - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: Métodos de Projetos (EAD), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/Monografia), Fundamentos de Enfermagem e Deontologia, Processo de Enfermagem/Semiologia, Processo de Enfermagem/Semiotécnica. Total de 375 horas.

b) Processo de Cuidar em Enfermagem: Enfermagem na Saúde da Família, Atenção Integral à Saúde Mental, Atenção Integral à Saúde do Adulto, Atenção Integral à Saúde do Paciente Perioperatório e CMEI, Atenção Integral à Saúde da Mulher na Ginecologia, Atenção Integral à Saúde da Mulher na Obstetrícia, Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I, Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico nas Urgências e Emergências, Processo do Cuidar I, II e III e Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, no total de 2160 horas.

c) Gestão e Gerenciamento em enfermagem e saúde: Administração de Enfermagem e Gestão e Empreendedorismo (EAD). Total de 150 horas.

Nesta composição, o total de disciplinas fornecidas é de 3.780 horas, distribuídas do 1º ao 8º semestres do curso, somadas com as horas complementares no total de 235 horas, sendo estas executadas pelo aluno conforme sua trajetória no curso, totalizando

assim as 4000 horas necessárias para a execução do curso de Enfermagem do UniCEUB, conforme a DCN de Enfermagem.

Consta na DCN que os cursos de Enfermagem devem ter o seu currículo integralizado em 10 semestres ou seja 5 anos, devendo haver justificativa para situações diferentes ao que está previsto na Resolução 573.

Ocorre que o curso de Enfermagem do UniCEUB possui um total de 4000 horas integralizadas em 8 semestres ou seja 4 anos.

Justifica-se a integralização em 8 semestres, uma vez que o perfil do aluno do curso de Enfermagem mudou, bem como as necessidades da população como um todo. O aluno da Enfermagem tem sede de aprender e de colocar em prática esse aprendizado e na concomitância com o mercado de trabalho que necessita cada vez mais de profissionais de excelência atuantes na ponta.

Sem dúvidas, o enfermeiro é essencial para o bom funcionamento do sistema de assistência à saúde, podendo atuar tanto no setor público quanto no privado, e atendendo a todos os ciclos da vida. Desta forma entende-se a importância de novos profissionais no mercado de trabalho com mais celeridade, porém sem perder a qualidade e a excelência na formação do futuro enfermeiro.

Segundo a OMS (2020), o mundo precisa de mais nove milhões de enfermeiros, ou seja, aproximadamente 2,5 vezes mais que o número atual, para atingir a meta de cobertura universal de saúde até 2030.

Essa demanda será cada vez mais crescente. “Visto que novos serviços são criados em fluxos contínuos, bem como o aumento das doenças crônicas, o profissional de enfermagem é indispensável para a prevenção de agravos e para o tratamento na alta complexidade” (OMS/2020).

Aliar a teoria com a prática é fundamental para o crescimento pessoal e profissional. Os conhecimentos são essenciais para garantir uma formação completa e para atender às demandas do **mercado de trabalho**. Dessa forma, se faz importante propiciar ao aluno, o desenvolvimento de ambas as vertentes simultaneamente, para que o discente ganhe experiência e se destaque no aprendizado, uma vez que a teoria é parte indispensável para o aprendizado do corpo discente.

Por meio dela, o aluno forma as bases do conhecimento sobre a sua área de atuação e direciona sua trajetória durante sua formação, além de desenvolver no aluno o raciocínio clínico e crítico, importantes para o desempenho da profissão com autonomia e tomada de decisão.

As unidades curriculares que compõem a matriz, podem ser teóricas, teórico-práticas ou somente práticas. As disciplinas teórico-práticas não possuem definição de quantitativo de horas teórica ou prática respectivamente, uma vez que o docente tem autonomia para definir essa distribuição, levando em consideração os conteúdos necessários, e estão distribuídas ao longo dos 8 semestres.

Essa definição foi discutida no NDE e no colegiado do curso, com unanimidade, porém também está definido em reunião de colegiado que todas as disciplinas teórico-práticas deverão apresentar no plano de aula no mínimo 5 atividades práticas, sendo o docente responsável pela disciplina, livre para definir o tipo de atividade prática a ser adotada.

Ressalta-se que o aluno inicia suas habilidades e competências, bem como o desenvolvimento do raciocínio clínico e crítico a partir do contato precoce com cenário real de atuação do profissional enfermeiro, inicialmente com ações de baixa complexidade, evoluindo ao longo do curso para cenários de média e alta complexidade. Esse discente inicia no 2º semestre do curso, as atividades nos ciclos de formação em Enfermagem - Atenção Básica, estabelecendo assim a correlação entre a teoria e a prática profissional.

A perspectiva da matriz é possibilitar o desenvolvimento profissional e a autonomia do estudante no campo de atuação do enfermeiro, articulando com os conteúdos éticos, teóricos e práticos vivenciados previamente. Aprimorando, desta forma, competências e habilidades para identificar e intervir de maneira satisfatória frente às necessidades de aprendizagem para formação profissional contínua do enfermeiro.

Conforme estabelecido, os conteúdos estão distribuídos de forma interdisciplinar e transversal entre ciências biológicas e da saúde, Ciências Humanas, Políticas e Sociais, Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Enfermagem, sendo que estes conteúdos se articulam e se complementam em complexidade crescente dos raciocínios utilizados em todas as unidades curriculares que compõem a matriz, evoluindo para os aspectos profissionais específicos do enfermeiro.

Os conteúdos estão organizados em disciplinas semestrais, possuem ênfase na relação teoria-prática, resolução de problemas reais e na produção científica, possibilitando, desta maneira, ao estudante maior integração dos conhecimentos, mediante sua inserção em atividades práticas facilitadas/mediadas pelo docente, oficinas práticas com orientadores de prática, ciclos de formação aproximando o estudante, desde os semestres iniciais, a realidade profissional do enfermeiro e estágio curricular supervisionado, que define o desempenho clínico do aluno, com base em

evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem .

A implementação e existência de pré-requisitos na matriz curricular contribui para o encadeamento lógico da construção do conhecimento e melhor aproveitamento das disciplinas. Por exemplo, as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Família, Atenção à Saúde da Mulher em Ginecologia, Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, Atenção à Saúde do Adulto e Atenção à Saúde Mental são pré-requisitos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado I.

O processo de ensino-aprendizagem do curso é alcançado por meio de ensino, pesquisa e extensão que norteiam a formação da estrutura curricular do curso e contemplam os demais projetos inovadores como, por exemplo, os projetos de iniciação científica, projeto de extensão, projetos integradores com perfil formativo (que buscam desenvolver habilidade de integração com a comunidade, trabalho em equipe e implementação das práticas do enfermeiro), discussões clínicas e principalmente nas discussões dos estudos de caso realizados durante os Estágios Curriculares Supervisionados.

As ações desenvolvidas nos laboratórios estimulam o raciocínio clínico, reflexivo e crítico frente às atividades cotidianas da assistência de Enfermagem, além de viabilizar segurança e autonomia do estudante, permitindo, dessa maneira, a atuação em equipe de forma mais assertiva.

O desenvolvimento da autonomia do estudante também acontece por meio dos materiais técnicos-científicos e projetos que viabilizam a implementação de ações aplicadas frente a uma dada realidade de saúde. Para tanto, prioriza estratégias que levam ao desenvolvimento integral do estudante em suas capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, com a perspectiva da aprendizagem significativa e contínua, articulada ao seu projeto de vida e de formação.

Integram a carga horária das disciplinas teóricas regulares 15h de conteúdo remoto (E-Book). O objetivo dos e-book é promover a familiarização com a modalidade a distância, contribuindo para a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem.

Ressalta-se que os e-book são produzidos especialmente para o curso de Enfermagem do UniCEUB, com conteúdos definidos pelos docentes do curso, juntamente do NDE, sendo alguns de autoria dos próprios professores responsáveis pelas disciplinas e outras de autoria de conteudistas, devidamente orientados pelo NDE e cuja validação de todos os conteúdos foi realizada pelo NDE do curso de Enfermagem.

Ainda na perspectiva de incentivar o aluno a ser protagonista do seu aprendizado, compõem a matriz curricular do curso de Enfermagem as disciplinas ministradas integralmente a distância, na modalidade EAD.

Assim, a carga horária oferecida entre os e-book e as disciplinas EAD, totalizam 735 horas, sendo 360 horas de e-book e 375 horas para disciplinas ministradas na modalidade EAD, o que equivale a 18% da carga horária total do curso.

São disciplinas ofertadas na modalidade EAD em semestres específicos: Sociologia; Empreendedorismo; Métodos de Projetos; além das disciplinas de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II que podem ser feitas ao longo do curso e ainda tópicos especiais de enfermagem (Optativa). Para o uso dessa nova tecnologia, docentes e discentes do curso dispõem de uma Sala de Ambientação, no AVA, que além de acolher o recém-chegado, estimula a progredir nas disciplinas virtuais do curso.

A plataforma dispõe de diversos tutoriais com vídeos passo-a-passo sobre a rotina dos processos EAD e esclarece questionamentos comuns. A plataforma também apresenta como funcionalidades o Fórum Fale com o Professor, a Área da Coordenação e a Sala dos Professores que auxiliam na familiarização do docente e do discente com a educação a distância, além de uma interface atrativa e personalizada.

Ressaltamos, uma vez mais, a inserção de projetos integradores na construção curricular, fato que constitui iniciativa pioneira no curso de Enfermagem do UniCEUB, ao estruturar os conteúdos essenciais do Sistema Único de Saúde vigente no Brasil, associando-os à assistência de Enfermagem, integrando, desta forma, os saberes necessários para a formação profissional do enfermeiro, fato que evidencia a coesão e inovação de uma matriz integrativa.

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma articulação efetiva entre teoria e prática, com vistas ao aprofundamento da compreensão da realidade encontrada e à formação da identidade profissional do graduando em Enfermagem, com estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, preparando sua transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, por meio de contatos com o cenário prático profissional a partir do início do curso.

As parcerias e articulações com os campos de estágio curricular supervisionado (ECS) são de responsabilidade do curso de Enfermagem/CEUB e das áreas envolvidas, sendo que os alunos realizam suas atividades estagiárias em todas as áreas de atenção à saúde, iniciando pela atenção básica nas UBS. Para média e alta complexidade os alunos realizam as atividades estagiárias em hospitais públicos do DF e rede privada de hospitais, diversificando assim o aprendizado nos cenários de prática estagiária.

Segundo a DCN de Enfermagem, o estágio curricular supervisionado deve compor 30% da carga horária total do curso, e destes 50% deve ser na área de atenção básica e os demais 50% em média e alta complexidade.

Assim, 1.260 horas do curso são destinadas para a realização do estágio curricular supervisionado, sendo 630 horas de atenção básica e 630 horas para área hospitalar e gestão.

A matriz curricular está apresentada abaixo com os seus componentes curriculares e carga horária, bem como seus pré-requisitos.

Vagas oferecidas: 240

Período: matutino/vespertino.

Carga horária total: 4.000 horas.

4.5. Matriz Curricular

Quadro 1 - Matriz curricular 2024.2

1º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	Pré-Requisito
1. Anatomia Humana	75	60	0	15	0	
2. Bases Biológicas	75	60	0	15	0	
3. Fundamentos de Enfermagem e Deontologia	75	60	0	15	0	
4. Relações Humanas e Atuação Profissional	75	60	0	15	0	
5. Bioquímica	75	60	0	15	0	
6. Sociologia (EaD)	75	0	75	0	0	
Total	450	300	75	75	0	
2º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	Pré-Requisito

7.PI I - Promoção da saúde e prevenção de danos, doenças e agravos	75	60	0	15	0	
8.Fisiologia aplicada à Enfermagem	90	75	0	15	0	
9.Microbiologia e Parasitologia clínica	75	60	0	15	0	
10.Processo de Enfermagem na Semiologia	75	60	0	15	0	
11.Práticas Educativas na Enfermagem	75	60	0	15	0	
12.Processo do Cuidar em Saúde I	30	0	0	0	30	
13.Ética I (EaD)	30	0	30	0	0	
Total	450	315	30	75	30	
3º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
14.Enfermagem na Saúde da Família	90	75	0	15	0	
15.Fisiopatologia e Imunologia Geral	75	60	0	15	0	
16.PI II - Vigilância em Saúde e Aspectos Epidemiológicos	75	60	0	15	0	
17.Processo de Enfermagem na Semiotécnica	75	60	0	15	0	

18.Farmacologia aplicada à Enfermagem	75	60	0	15	0	5
19.Processo do Cuidar em Saúde II	30	0	0	0	30	
20.Ética II (EAD)	30		30	0	0	
Total	450	315	30	75	30	
4º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
21.Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	75	60	0	15	0	
22.Atenção Integral à Saúde da Mulher em Ginecologia	90	75	0	15	0	10
23.Atenção Integral à Saúde do Adulto	90	75	0	15	0	10, 18
24.Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa	75	60	0	15	0	
25.Atenção Integral à Saúde Mental	90	75	0	15	0	
26.Processo do Cuidar em Saúde III	30	0	0	0	30	
Total	450	345	0	75	30	
5º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
27.Estágio Curricular Supervisionado I	225	0	0	0	225	10, 14, 17, 18,21,22,23

28. Atenção Integral à Saúde da Mulher em Obstetrícia	75	60	0	15	0	
29. Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	60	0	15	0	
30. Cuidado Integral ao Adulto no Perioperatório e CME	75	60	0	15	0	
Total	450	180	0	45	225	
6º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
31. Estágio Curricular Supervisionado II	285	0	0	0	285	10, 14, 17, 18, 21, 22, 23
32. Enfermagem na Urgência, Emergência e Terapia Intensiva	90	75	0	15	0	
33. Métodos de Projetos (EAD)	75	0	75	0	0	
Total	450	75	75	15	285	
7º SEMESTRE						
Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
34. Estágio Curricular Supervisionado III	360	0	0	0	360	27, 28, 29, 30, 31
35. Administração de Enfermagem e Gestão	90	75	0	15	0	
36. TCC	75	75	0	0	0	33
Total	525	150	0	15	360	
8º SEMESTRE						

Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo	Disciplina Prática	
37. Estágio Curricular Supervisionado IV	390	0	0	0	390	32,34,35
38. Optativa (EAD)	75	0	75	0	0	
39. Empreendedorismo (EAD)	75	0	75	0	0	
Total	540	0	75	0	390	

Resumo	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual
E-Book Interativo	375	9%	18%
Disciplinas Virtuais	360	9%	
CH Sala de Aula/PI	1680	42%	
Processo do Cuidar (prática clínica)	90	2%	
Estágio	1260	32%	
Atividades Complementares	235	6%	
Total da Carga Horária	4000	100%	18%

Fonte: Elaborado pelo NDE e colegiado de Enfermagem.

4.5.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares presentes no curso de Enfermagem do UniCEUB permitem o pleno desenvolvimento interdisciplinar das habilidades e competências e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, proporcionando uma sólida formação generalista.

De forma geral, ao longo do curso, os conteúdos são trabalhados com uso de ferramentas de comunicação, interação e aprendizado integrados, por meio de bibliografia devidamente atualizada e validada pelo NDE, disponível de forma física e digital, compatível com a ementa das disciplinas e com o perfil do egresso. Sempre atento às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, o

PPC do curso adota organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional do enfermeiro, considerando as avaliações internas e externas, bem como as necessidades do mercado.

Neste sentido, são diferenciais do curso de Enfermagem do UniCEUB, realização de atividades que estimulam a coordenação dos processos de cuidar e gerenciamento/gestão nos mais distintos serviços de saúde públicos e privados, tais como hospitais, unidades básicas de saúde (UBS), ambulatórios gerais e especializados, escolas, creches e empresas. Além de promover estratégias que desencadeiam a autonomia e desenvolvimento de competências e habilidades, bem como as relações interpessoais, considerando-se a especificidade da prática profissional do enfermeiro.

Além disso, incentiva-se a produção de conhecimento e respectiva aplicabilidade e a formação de recursos humanos na área de Enfermagem. Isso por meio das atividades extensionistas das respectivas disciplinas, estímulo à participação em Ligas acadêmicas, projetos de extensão, visitas técnicas, atendimento à comunidade, estágio extracurricular e projetos de iniciação científica. Salienta-se, que estas atividades proporcionam ao aluno a aplicabilidade do saber teórico na prática clínica fundamentado nas evidências científicas, de forma inovadora.

No que concerne ao egresso do curso de Enfermagem do UniCEUB, considera-se que no seu processo de formação, os conhecimentos técnico-científicos adquiridos, devem subsidiar as ações clínicas da prática profissional do enfermeiro, do trabalho em equipe e ou da prática interdisciplinar em saúde, à resolução das principais necessidades e problemas de saúde dos usuários, famílias e comunidade. O curso integra os conteúdos através das grandes áreas de conhecimento e, as específicas na formação do enfermeiro são pautadas da seguinte forma:

1. Processo Saúde-Doença

Com a ampliação do conceito de saúde, emerge a concepção da determinação social que resulta das relações e variáveis produtoras e condicionantes do processo de saúde-doença-cuidado de uma determinada população.

O processo saúde-doença tem sido (des/re)construído ao longo da história, pautado no desenvolvimento científico e aplicabilidade das novas descobertas que resultaram na autonomia da Enfermagem, articulando-se com os valores e princípios do Modelo Assistencial vigente.

Cabe salientar que, o processo de saúde e adoecimento, não revela de imediato o social, uma vez que a vida de cada um é fortemente determinada por sua posição na

sociedade, suas condições de vida, meios materiais e espirituais a que têm acesso, às redes de relações que estabelece ao longo de sua vida.

O caráter social do processo saúde-doença apresenta-se de forma mais clara na coletividade, observável, por exemplo, nos grupos sociais em suas características sociais, que podem ser expressas por meio de indicadores. Mais recentemente, a abordagem do social foi revitalizada com o conceito de determinantes sociais de saúde. As diversas definições de determinantes sociais de saúde expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. Ou seja, são as características específicas do contexto social que afetam a saúde e também o modo como tais condições sociais traduzem esse impacto sobre a saúde.

Ao tomar este conceito, outros elementos além do recorte biológico fortemente determinante no campo da saúde, devem ser considerados e articulados para que se possa responder às necessidades e aos problemas de saúde alinhados, portanto, à concepção de APS em seus valores, princípios e elementos operacionais.

2. Processo de trabalho

Fundamenta-se na concepção da Enfermagem como Prática Social, ou seja, é um trabalho que se constitui em um processo histórico e social, adquirindo, portanto, características específicas em momentos históricos específicos, sendo marcado pela divisão técnica e social, onde seus agentes (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e outros trabalhadores da área da saúde) atuam em um processo coletivo, que tem como característica marcante a cooperação - mantém relações, portanto, com outros trabalhos no campo da saúde.

Assim, o processo de trabalho, em seu sentido mais geral, é resultado da combinação do objeto, dos meios/instrumentos (incluindo os agentes do trabalho) e a atividade adequada a um fim (finalidade), o trabalho propriamente dito, que se organiza de uma forma específica para atender às necessidades.

O objeto de trabalho será o homem, o homem com suas necessidades (e não apenas portador de problemas de saúde), e que traz aos serviços de saúde, demandas relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado, expressas como necessidades ou riscos/problemas de saúde (e, portanto, marcadas por uma dada concepção do que é o processo saúde-doença).

O trabalhador em saúde e enfermagem é o que chamamos de agente do trabalho, e que atua com seus saberes, com sua força de trabalho empregada nesta

dimensão do processo de cuidar. Portanto, concebe-se que a saúde e a enfermagem, desenvolvem um tipo especial de trabalho, do setor produtivo dos serviços. Isso porque sua ação implica na produção de algo não material (imaterial), que é produzido e consumido ao mesmo tempo.

Assim, a compreensão da enfermagem como prática social e não exclusivamente como ciência, traz a incorporação da categoria trabalho que possibilita a compreensão de que as práticas sociais, dentre elas a enfermagem, são determinadas pela finalidade social, não sendo apenas fruto de progresso técnico-científico, mas como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença-cuidado, bem como da dinâmica social e de organização de serviços de saúde.

Dizendo de outra forma, a categoria trabalhou para a compreensão do processo de produção das ações de saúde e de enfermagem, que inclui uma finalidade, um objeto, instrumentos, processos e o sujeito desta ação. Este por sua vez trabalha sustentado por uma concepção de homem, processo saúde-doença-cuidado, e este projeto de ação se apresenta a partir de necessidades individuais e coletivas articuladas a processos políticos e estruturais.

3. Processo de Enfermagem

O processo de enfermagem é concebido como uma ação integral, com significados e sentidos voltados para a compreensão da saúde como direito e desenvolvimento humano, no contexto da sua promoção, prevenção e tratamento da doença, bem como do processo de reabilitação.

A partir da valorização da pessoa, respeitando os fatores ligados ao seu modo de vida, busca-se de forma compartilhada reconhecer as respostas humanas, frente ao processo saúde-doença. Nessa perspectiva propõe-se o cuidado integral centrado no indivíduo, família e comunidade, ao longo do ciclo da vida, de forma articulada aos princípios da Atenção Primária à Saúde, à concepção ampliada do processo saúde-doença e ao processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

A formação do enfermeiro é guiada por referenciais ou abordagens teóricas que tem por finalidade auxiliar o estudante a analisar e interpretar uma dada situação de saúde, à luz das evidências científicas nos distintos cenários da prática profissional, tais como, Unidade Básica de Saúde, Unidade Básica Distrital de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Domicílios, Instituições Hospitalares, Instituições de Longa Permanência, Saúde Comunitária, Empresas e Instituições de Ensino. Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção do cuidado de enfermagem adotam os modelos de

necessidades de saúde e necessidades humanas básicas para a compreensão do indivíduo, família e comunidade.

Além disso, o ciclo básico tem como objetivo o oferecimento das disciplinas de ciências básicas da vida, com a introdução da pedagogia crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade, com vistas à inserção do estudante, desde as primeiras séries do curso, nos cenários de prática em saúde e educação, aproximando-os da profissão escolhida, bem como provoca maior integração entre os diferentes atores (estudantes, professores, profissionais e usuários dos serviços).

Neste ciclo, as disciplinas estão distribuídas entre o 1o e o 4o semestres onde a atuação dos docentes de distintas áreas e formação, torna o currículo mais eficiente, uma vez que as disciplinas que compõem a estrutura curricular são oferecidas de forma articulada por profissionais dos vários cursos da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde/FACES, onde o curso se encontra alocado na estrutura da instituição.

O conteúdo referente às políticas de educação ambiental, direitos humanos, de relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados de forma transversal e ganham maior destaque como elementos centrais nas unidades curriculares específicas, quais sejam: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Sociologia, ambas ofertadas na modalidade EAD. A transversalidade também se dá na abordagem dos temas por meio de atividades de extensão curricular ou de atividades complementares e mais especificamente na disciplina de Relações Humanas e Profissionais, estruturada a partir do reconhecimento da Enfermagem como prática social, onde as demandas populacionais são percebidas e propostas de resolução são elencadas por prioridade.

O aluno deverá compreender o conceito ampliado das Políticas Públicas, dos trabalhos em equipe, da vulnerabilidade, da ação interdisciplinar e multidisciplinar que permeiam toda a matriz curricular do curso de Enfermagem. Com isso, os conteúdos curriculares promovem a valorização da diversidade e do pluralismo social.

A integralização das disciplinas “Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II” fortalece a cultura da ética, respeito e cidadania contribuindo para o embasamento do comportamento moral que se faz imprescindível ao exercício profissional.

De maneira mais específica, a disciplina de “Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II” aborda temas transversais como direitos humanos, cidadania, desigualdade social e políticas de educação ambiental.

Cada disciplina de Ética apresenta uma carga horária de 30 horas e o aluno poderá cursar em qualquer período do curso sendo que uma não é pré-requisito da outra e as duas podem ser cursadas no mesmo semestre, simultaneamente.

A disciplina de Sociologia possui uma carga horária de 75 horas e contribui para o cumprimento dos princípios norteadores da missão institucional que propõem a formação do “homem integral” por meio do conhecimento e da formação cidadã.

A disciplina aborda em seus conteúdos curriculares, temas relevantes como o contexto histórico, social e intelectual da sociologia como ciência; sociologia e senso comum; cultura e natureza; temas atuais da sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, incluindo relações de gênero, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

Com o objetivo de promover o espírito empreendedor dos alunos da instituição, o UniCEUB oferece a disciplina curricular Empreendedorismo na modalidade EAD, composta por 75 horas.

Visando a formação cidadã, a matriz curricular do curso contempla também a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina curricular optativa, sendo ofertada, semestralmente, com carga horária de 75 horas, na modalidade à distância. O UniCEUB, assim, reflete também sobre os seus princípios, estimulando uma discussão em sua matriz curricular sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

Frente às mudanças globais e à insustentabilidade do crescimento do consumo de recursos naturais e da geração de resíduos, a sociedade tem refletido sobre a necessidade de rever o modo de vida e trabalhar, para reverter ou minimizar o quadro de degradação gerado pelas atividades antrópicas. Com base neste contexto é oferecida aos discentes do UniCEUB a disciplina Gestão Ambiental com a carga horária de 75 horas, na modalidade EAD, fazendo parte das ofertas de disciplinas optativas do curso. Esta disciplina tem como objetivo trabalhar de forma multidisciplinar a gestão ambiental e os impactos sociais.

Como foco principal estão os estudos de gestão de recursos naturais, demandas, impactos e planejamento para uso sustentável; gestão de resíduos e responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade no setor público e privado.

Neste sentido, a formação do estudante de Enfermagem do UniCEUB prioriza a compreensão dos processos produtivos complexos e imprevisíveis em saúde, em uma sociedade contemporânea. Além de viabilizar a incorporação de diversas tecnologias em saúde dentro do contexto da universalidade, integralidade e da equidade.

O contato com conhecimento recente e inovador também se dá, institucionalmente, por meio do Game Interdisciplinar de Resultados e Oportunidades

(GIRO), o qual visa, de forma dinâmica e interativa, a abordagem de temas gerais e transversais que envolvem assuntos da atualidade, de relevância acadêmica e social, tais como: feminicídio, racismo, sustentabilidade ambiental, inteligência artificial, segurança cibernética, saúde mental, entre outros.

4.5.2. Curricularização da Extensão

Tendo em vista a implementação da curricularização da extensão exigida por meio da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES de 2018, o curso de Enfermagem realiza as atividades curriculares de extensão que representam 10% da carga horária total do curso (Quadro 2).

A curricularização da extensão está relacionada à necessidade de promover oportunidades institucionais para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuir para o alcance do perfil do egresso conforme os valores institucionais e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação presenciais, bem como propiciar uma formação acadêmica compromissada com a transformação da realidade a partir da vivência de experiências significativas associadas aos conhecimentos de cada área.

Ressalta-se que a curricularização da extensão, para além da formação discente, está integrada à realidade da comunidade local, priorizando os eixos relacionados aos principais problemas sociais do Distrito Federal. Além da extensão curricular, o UniCEUB possui um política de extensão ampla, com atividades diversas que incluem programas e projetos de extensão institucionais e vinculados aos cursos. Como exemplo, podemos citar Atendimento de Saúde no Risco Cardiovascular e o Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental (PRISME), que reúne os cursos de Medicina e Nutrição e Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Direito e Medicina, respectivamente. Todos os cursos oferecem seus saberes e fazeres, proporcionando discussões enriquecidas e resoluções em busca da manutenção da cidadania e autonomia dentro do seu contexto social, familiar, trabalhista e emocional.

Quadro 3 - Distribuição de carga horária das atividades extensionistas do curso de Enfermagem/CEUB. Brasília, DF, 2024.

Disciplina	Perspectiva	Produto	Carga horária (%)
------------	-------------	---------	-------------------

Projeto Integrador I	Práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças/agravos/ eventos.	Levantamento dos determinantes sociais e construção de plano de ação junto à equipe de saúde.	75h - (1,87%)
Projeto Integrador II	Demandas do Território, com base nos contextos da vigilância sanitária, epidemiológica e saúde do trabalhador.	Implementação de atividades promotoras de saúde laboral, direcionadas aos trabalhadores.	75h (1,87%)
Práticas Educativas em Enfermagem	As práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia para responder às necessidades de Promoção de Saúde.	Atividades Educativas e emancipatórias de acordo com a demanda local, por meio de grupos focais, consulta e teleconsulta do enfermeiro.	75h (1,87%)
Relações Humanas e Atuação Profissional	Planejamento de ações de promoção e prevenção para o trabalho em equipe e para as diversidades	Atividades Educativas e ações de promoção da saúde das populações idosa voltada para a comunidade local;	75h (1,87%)
Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	Planejamento de ações de promoção e prevenção para o crescimento e desenvolvimento saudável	Atividades Educativas e ações de promoção da saúde da criança e do adolescente voltada para a comunidade local;	75h - (1,87)
Atenção Integral à Saúde da Mulher em Ginecologia e em Obstetrícia	Planejamento de ações de promoção e prevenção: S. Mulher em Ginecologia - laços de	Atividades Educativas e ação de promoção da saúde das mamas, exame clínico das mamas para comunidade	15h (0,37%)

	conscientização (Março Lilás - prevenção do Câncer de Colo de Útero; Outubro Rosa - prevenção do Câncer de Mama); S. Mulher em Obstetrícia - Agosto Dourado - promoção do aleitamento materno;	local; Atividades educativas com grupos de gestantes; Ação de promoção da saúde mental e prevenção de suicídio nos diversos segmentos sociais.	
Atenção Integral à Saúde Mental	S. Mental - Setembro Amarelo: prevenção do suicídio	Atividades Educativas e ações de promoção da saúde mental voltada para a comunidade local;	11,2h (0,28%)
TOTAL			10%

Fonte: elaboração própria do NDE.

As disciplinas de Projeto Integrador (PI) - I e II, Práticas Educativas em Enfermagem (PE), Relações Humanas e Atuação Profissional e Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, compõem o quadro de disciplinas de cunho formativo, cujo propósito é a integração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com perspectiva de desenvolver, junto à comunidade, um produto social, capaz de consolidar a formação acadêmica e sanar os hiatos do processo de ensino e aprendizagem por meio da interação da Instituição de Ensino Superior e a sociedade, considerando que a construção desse produto ocorre a partir de vivências entre os sujeitos envolvidos e se utiliza das temáticas contextualizadas e que contemplem as demandas sociais.

Os PIs são conduzidos, utilizando-se de um modelo de trabalho que estimula a interdisciplinaridade e na interlocução entre a teoria e a prática, destacando-se como uma etapa fundamental na formação universitária, principalmente, porque tem a capacidade de estimular o trabalho coletivo e colaborativo, a aprendizagem ativa por meio da identificação de problemas em contextos reais e a empatia para busca por soluções centradas no ser humano. Tratam-se de práticas emancipadoras que

possibilitam a inserção do estudante nas diversas realidades sociais, permitindo que o extensionista execute funções inerentes à sua formação, reforçando, dessa forma, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A disciplina Práticas Educativas em Enfermagem tem como proposta extensionista ampliar e fortalecer a produção de ações em saúde além de estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas a elaboração e a avaliação de atividades educativas realizadas pelos estudantes do curso, no atendimento às demandas em saúde local, tornando assim, ferramenta de Promoção da Saúde, gerando potencial de transformações na Saúde da Comunidade.

Destarte, os PI e as PES permitem a integração, de maneira interdisciplinar, dos saberes das comunidades envolvidas, exigindo, desta maneira, uma conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da Enfermagem, além de subsidiar a formação dos acadêmicos no campo das Políticas Públicas de Saúde por meio de práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças/agravos/eventos, reconhecimento dos determinantes sociais e intervenção sobre os fatores no processo-saúde doença, além de instituir ações em conjunto com a comunidade através de atividades que permitam a inserção do(a) aluno(a) no território e no campo de atuação profissional do enfermeiro de forma efetiva, fortalece a magnitude social do ensino e pesquisa.

A disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I está construída de forma a contemplar as atividades extensionistas, com participação do discente na comunidade, estabelecendo situações-problema e intervenção junto à mesma, dentro dos padrões de necessidades da população atendida.

Semestralmente, o produto final de cada disciplina formativa e das atividades extensionistas muda, mas a proposta metodológica permanece a mesma, ou seja, a implementação de atividades de saúde a partir da demanda social. Os alunos são divididos em grupos e devem delimitar um problema a partir do tema norteador da disciplina e da realidade social, propondo uma solução aplicável, usando os conhecimentos estudados nas disciplinas cursadas até aquele momento.

Ao longo do semestre os alunos têm autonomia de aprendizagem no que tange à pesquisa, organização e desenvolvimento do projeto, com suportes e acompanhamentos semanais em sala de aula.

Para além das ações das disciplinas formativas, são realizadas atividades extensionistas, vinculadas a disciplinas teórico-práticas do curso (Atenção à Saúde da Mulher em Ginecologia, Atenção à Saúde da Mulher na Obstetrícia e Atenção à Saúde Mental), por meio de ações promotoras de saúde como a realização de atividades

educativas, mesas redondas, consultas e grupos focais, dentro e/ou fora do campus, a fim de estimular a integração do espaço universitário e a comunidade, possibilitando o protagonismo do sujeito no processo saúde-doença.

Desta forma, a carga horária das disciplinas formativas/extensionistas somadas às atividades extensionistas das unidades disciplinares específicas do curso, correspondem ao total de 10% da Carga Horária total do curso (4.000 horas).

4.6. Metodologia

O curso de graduação em Enfermagem do UniCEUB prioriza um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de proporcionar maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico da Enfermagem, problematizando-a e compreendendo-os a fim de procurar as possíveis soluções.

Sempre atento às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, o Projeto Pedagógico do Curso adota uma organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem busca ofertar disciplinas/unidades as quais contribuem do ponto de vista metodológico, para o desenvolvimento da autonomia intelectual, adaptabilidade, letramento digital, bem como a construção de outras habilidades esperadas para os estudantes do século XXI.

Por ser o ensino, basicamente, um processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o curso de graduação em Enfermagem do UniCEUB oferece durante a trajetória acadêmica formação continuada e inovadora aos docentes, para que o ensino seja cada vez mais permeado de ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis, com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Neste contexto, diferentes cursos já foram ministrados, tais como: Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Baseada em Desafios e Problemas; Avaliação por Competências e Habilidades; Competências do Professor do Futuro; Professor como Influenciador Digital; Sala de Aula Digital; Produção de Podcasts; Uso de Ferramenta Miro e Flip Grid em Sala de Aula; Sala de Aula Invertida; Capacitação em Questões Avaliativas; Trilhas

de Formação Docente: Simulação Realística, Ferramentas Google, Nuvem Mestra, dentre outros.

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível, cuja produção é avaliada e validada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livros didáticos) de livre acesso e auto-intuitivo, corroborando para o protagonismo do estudante.

A graduação de Enfermagem foi o primeiro curso da FACES a produzir e utilizar os e-books como forma de ensino, na condução da metodologia participativa do aluno e ainda como protagonista do seu aprendizado.

Neste processo de ensino e aprendizagem, parte dos livros didáticos foram produzidos pelos docentes da FACES e prioritariamente do curso de Enfermagem, das respectivas disciplinas por eles ministradas, proporcionando uma produção acadêmica que mantém a essência curso, a identidade do discente de enfermagem e contribui com os eixos temáticos do PPC da Enfermagem, estabelecendo assim formação continuada e inovadora ao discente.

Completando este processo metodológico, todos os e-books foram revisados pelos docentes do curso, independente de suas produções e ainda pelo NDE do curso, fortalecendo a qualidade do material produzido e a interação com os demais conteúdos programáticos que compõem os planos de ensino, das unidades disciplinares que integram a matriz curricular.

Aulas de habilidades clínicas e simulação realística que proporcionam ao estudante gerenciar e disponibilizar recursos materiais e físicos na graduação para o desenvolvimento de habilidades procedimentais, cognitivas e atitudinais, por meio de um cenário que proporcionem o desenvolvimento de procedimentos apropriados à realidade para a assistência individual ou coletiva, além de permitir ao estudante o treino de habilidades específicas, gerais e organizacionais em ambiente seguro e controlado pelos docentes. Além disso, as aulas práticas oferecem aos estudantes a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a assistência ao paciente, minimizando a insegurança quando em situação real no atendimento, contribuindo para uma melhor qualidade no cuidado oferecido ao paciente.

Para tanto, a articulação entre teoria e prática nas aulas ocorrem por meio da formação continuada do docente do curso de graduação de Enfermagem, que propicia a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão, na sistematização e como

espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético e profissional, com o intuito de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

Ao adotar as metodologias participativas e colaborativas observa-se a necessidade do uso dos recursos tecnológicos e assim a plataforma Moodle (AVA), o Labclass e o SGI atendem de forma eficiente o diálogo entre docente e discente necessário para a complementação dos trabalhos realizados em sala de aula.

Assim, a estratégia metodológica adotada no curso de graduação em Enfermagem atende ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento e avaliação das atividades, à acessibilidade metodológica e à promoção da autonomia dos estudantes.

Ressalta-se que o Curso de Graduação em Enfermagem possui, em seu Projeto Político Pedagógico, a premissa da construção coletiva do conhecimento, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e do docente como mediador do saber, um facilitador e incentivador do processo ensino-aprendizagem, por meio de diferentes abordagens pedagógicas.

Além das questões teóricas tradicionais trabalhadas pelos docentes, busca-se técnicas, dinâmicas e metodologias ativas que levam o discente a agir em situações que exigem a associação de conhecimentos teóricos, práticos e da realidade da proposta do trabalho.

Assim, são priorizadas aulas participativas e a utilização de ferramentas metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem como a construção de materiais didático-pedagógicos e materiais técnicos (produção de cartilhas e manuais para a comunidade), construção e apresentação de vídeos, utilização de mídias audiovisuais, seminários, projetos integradores, visitas técnicas, teleconsultas, simulações realísticas, resoluções de casos clínicos que possibilitam ao discente compreender a relação entre a teoria e a prática e aprimorar o raciocínio clínico em todo o decorrer do curso.

As vivências fora de sala de aula também são fundamentais no processo formativo do graduando do Curso de Graduação em Enfermagem do UniCEUB. A inserção do estudante no campo de atuação do enfermeiro o aproxima do pensamento crítico e reflexivo sobre o processo de Enfermagem. Para tanto, são oferecidas atividades práticas e de estágio supervisionado, em instituições de saúde pertencentes ao sistema de saúde local, bem como a participação e organização de ações comunitárias realizadas na Clínica-Escola de Enfermagem no Centro de Atendimento Comunitário/CAC, com atendimento multidisciplinar e interdisciplinar que integra ações

do curso de Enfermagem, pautadas no sistema de referência e contrarreferência preconizadas pelo SUS.

Nesta relação multi e interdisciplinar, a enfermagem utiliza os saberes dos demais cursos da saúde atuantes no CAC, estabelecendo ações de assistência conjuntas entre a Enfermagem e os demais cursos, a saber: Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Medicina, Psicologia e Educação Física.

Assim, todos os saberes e todos os fazeres se completam e se transformam em qualidade de atendimento ao cliente, desenvolvimento do processo crítico, reflexivo e ético dos discentes e prioriza os principais objetivos do SUS, onde a saúde é considerada um direito inalienável da condição humana e as ações e serviços devem ser combinados e voltados ao mesmo tempo para a promoção, prevenção, cura e reabilitação.

O acesso do paciente ao atendimento da Enfermagem no CAC pode se dar pela procura espontânea, por encaminhamento de outras instituições ou por meio de referenciamento das demais clínicas presentes no CAC, assim como o nosso paciente também poderá ser referenciado para o atendimento nas mesmas clínicas, a depender das necessidades observadas durante o atendimento da enfermagem ou de outros profissionais.

Para a realização das ações de educação e promoção de saúde, o colegiado do curso de Enfermagem incentiva o corpo discente com o desenvolvimento de iniciativas que mobilizem a população sobre o autocuidado e a manutenção da saúde.

As campanhas com o uso dos laços de consciência, estimulam os alunos a alavancarem as mensagens sobre controle de diferentes doenças, dos cuidados com a saúde e da promoção da vida saudável.

A enfermagem vem desenvolvendo ao longo da vida profissional, ações de boas práticas de saúde e essa relação tem alterado a forma dos profissionais interpretarem as necessidades da sociedade no que tange aos nossos serviços, bem como a forma de ensinar e aprender no processo acadêmico, relacionando a importância de metodologias diferenciadas das tradicionais, mostrando ao aluno a importância da sua participação e a sua responsabilidade do seu aprendizado. Somando-se a isso, nos últimos dois anos, docentes do curso de Enfermagem do UniCEUB receberam premiação institucional, de boas práticas docentes, ao implementarem metodologias inovadoras em sala de aula.

Os discentes do curso de Enfermagem são incentivados a desenvolverem as ações de prevenção e promoção, voltadas tanto para a comunidade interna do UniCEUB quanto para a externa, por meio principalmente das atividades extensionistas e essas ações remetem ao aluno a implementação de práticas utilizadas pelo enfermeiro ao

longo de sua carreira profissional. Nesta perspectiva o discente desenvolve autonomia, raciocínio crítico-científico e oportunidade de vivenciar situações reais de educação em saúde, que são uma das suas futuras atribuições como enfermeiro.

Neste contexto, fica estabelecido o vínculo de saberes e a prática no decorrer da formação, a reflexão sobre a realidade do mundo, do Brasil e da população do Distrito Federal quanto à saúde e cidadania, a implementação de espaços formativos necessários a capacitação profissional nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais dentro da área da saúde e, por fim, a utilização das diversas tecnologias existentes na área da saúde .

Finalmente, cabe acrescentar que o ensino de Enfermagem proposto se processa fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar, bem como a utilização de ferramentas virtuais para organização de algumas disciplinas, como a plataforma Moodle.

A concepção da matriz curricular atende a diretriz institucional, com a presença dos ciclos de aprendizagem, que têm como proposta um nivelamento em entendimento e comunicação com o mundo contemporâneo, especificamente o ciclo da prática social, os quais são projetos desenvolvidos no curso de Enfermagem, de acordo com a Proposta Pedagógica da Instituição, e constituem recursos importantes para a concretização das Políticas de Formação dos Profissionais nos diferentes contextos sociais, com foco nas necessidades do mercado de trabalho e na evolução técnico – científica.

4.7. Ementário e Bibliografia

Foi realizada revisão de todo o ementário bibliográfico constante nos programas de disciplinas e conseqüentemente nos planos de ensino.

Além da revisão bibliográfica importante citar que o NDE do curso validou as informações junto da biblioteca.

Vide Anexo 1 - Ementário

4.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Enfermagem está institucionalizado e constitui componente curricular obrigatório na matriz curricular do Curso de Enfermagem, totalizando 1260 horas. Orienta-se pelos valores éticos e profissionais presentes na proposta pedagógica da Instituição, especificamente no princípio institucional da articulação entre teoria e prática. Orienta-se também no projeto pedagógico do curso, refletindo o compromisso social da instituição ao dimensionar diferentes tipos de projetos voltados à formação de enfermeiros comprometidos com a evolução da sociedade na qual estão inseridos.

O Estágio Curricular Supervisionado visa proporcionar ao aluno uma visão crítica da profissão, de forma a integrar a teoria com a prática, sendo o elo de articulação ação-reflexão-ação e compreendendo os conteúdos do conhecimento das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. É uma atividade didático-pedagógica, constituída por práticas supervisionadas, sendo desenvolvido em instituições da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e em instituições privadas localizadas no Distrito Federal.

A carga horária total das atividades do ECS atende à regra definida pela Resolução N° 573 de 31 de janeiro de 2018, Art. 26, que prevê que a carga horária mínima do ECS deve totalizar 30% (trinta por cento) da carga horária total do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, o que corresponde à 1.2000 horas. Deste total de horas de ECS, 50% (cinquenta por cento) ou 600h de ECS são desenvolvidos em cenários de Atenção Básica e 50% (cinquenta por cento) ou 600h de ECS, na rede hospitalar. Os ECS são distribuídos do 5º ao 8º semestre do curso, realizados dentro das especificidades de Atenção à Saúde, necessárias para o desenvolvimento das boas práticas do enfermeiro no atendimento da pessoa, família e comunidade.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem na matriz 2ª/2024, cumpre os requisitos estabelecidos pela DCN com valores diferenciados, porém além do que estabelece a DCN de Enfermagem.

O estágio está organizado em quatro semestres (5º ao 8º), totalizando 1260 horas, equivalente a 31,5% da carga horária total do curso (4000 horas) sendo que 50% (630 horas) contempla prioritariamente a atenção básica e os 50% restantes permanecem com atividades de maior complexidades e ainda estabelecem ações de gestão hospitalar.

Abaixo a distribuição dos estágios na matriz curricular do curso de Enfermagem, devidamente distribuídos nos 4 últimos semestres do curso:

Quadro 2 - Distribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Enfermagem do CEUB. Brasília, DF, 2024.

ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE
Estágio Curricular Supervisionado I	225 horas	5°
Estágio Curricular Supervisionado II	285 horas	6°
Estágio Curricular Supervisionado III	360 horas	7°
Estágio Curricular Supervisionado IV	390 horas	8°

Fonte: elaboração própria do NDE.

Os cenários dos estágios curriculares supervisionados (ECS) I e II (510h) e parte do (ECS) III (120 horas), contemplam as atividades desenvolvidas no contexto de atenção básica em saúde, proporcionando ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, aproximando-o de maneira efetiva do raciocínio clínico e tomada de decisão frente à demanda da pessoa, família e comunidade atendida no território.

Dessa forma o estudante desenvolve suas habilidades práticas de forma progressiva, ganhando confiança e preparando-se adequadamente para futuros desafios profissionais que eles irão encontrar nos ECS seguintes.

À medida que alcançam os estágios III e IV (630 horas), os graduandos são inseridos em cenários hospitalares, marcando uma transição crucial em sua formação. Nestes ambientes, os alunos são expostos aos desafios dos níveis secundário e terciário de saúde, experienciando situações que demandam habilidades clínicas avançadas e uma compreensão mais profunda dos temas trabalhados nos diferentes setores hospitalares. Durante esse período, eles têm a oportunidade de participar ativamente de procedimentos e intervenções que refletem a diversidade e a intensidade do ambiente hospitalar, utilizando-se de tecnologias leve-duras e duras.

Atualmente, a instituição possui convênio com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e com hospitais privados do DF, aqui estabelecido pela Rede de Hospitais Santa Lúcia e Hospital Santa Luzia.

O estágio possibilita a capacitação do aluno para desenvolver, implementar e gerenciar o processo do cuidado de Enfermagem, no âmbito individual, familiar e coletivo, na perspectiva da integralidade da assistência, do raciocínio clínico, a partir da

análise do contexto epidemiológico, nos diferentes campos de prática profissional, congruente com a realidade social e de saúde. Isso é possível pela diversidade de cenários que o aluno tem a oportunidade de vivenciar.

Para desenvolver a competência de empreender e criar processos inovadores, planejar e fixar metas, são incluídas no estágio atividades como discussão de caso clínico, elaboração de plano de melhorias, planejamento e execução de atividades de educação permanente e educação em saúde.

Para operacionalização das disciplinas de estágio, o curso conta com a seguinte configuração:

- I. Coordenação do curso: planeja e organiza as atividades de estágio e os cenários de prática e realiza a gestão do corpo administrativo das práticas (orientadores de prática);
- II. Supervisor de estágio: pactua os cenários de prática, acompanha as atividades estagiárias, realiza a interlocução do UniCEUB com os cenários de prática e avalia as atividades estagiárias com lançamento de menção e fechamento dos diários/pauta;
- III. Orientador de prática: é responsável pela operacionalização das atividades de estágio, acompanhamento dos discentes nos diversos cenários e registra o desenvolvimento dos alunos nos cenários para o supervisor por meio de um formulário eletrônico e ainda realiza o feedback das ações estagiárias dos alunos;
- IV. Colaborador administrativo: realizam tarefas, como o controle e arquivo de documentos, trabalhos de digitação, correspondência e outros;
- V. Estagiários: são todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

As atividades nos cenários de estágio são discutidas pela supervisão de estágio e orientadores de prática, em consonância com a coordenação do curso de Enfermagem de forma a permitir a permanente avaliação e a atualização das práticas a qualquer momento, para adequação das necessidades de aprendizagem, de acordo com a perspectiva da construção da matriz e ainda do perfil da população a ser atendida ou ainda do momento sanitário vivenciado, aqui exemplificado pelo período pandêmico, onde houve a necessidade de flexibilização das normas para fins de acolhimento dos alunos estagiários e dos orientadores de prática pela grande exposição com riscos a contaminação, independente do uso de equipamentos de proteção individual.

No que tange à avaliação, os estagiários devem atingir, ao final do semestre, uma menção que seja correspondente ao seu desempenho, comprovando que o mesmo

desenvolveu ao longo do período, as competências necessárias para o seu encaminhamento ao estágio seguinte, bem como o desenvolvimento das habilidades que devem ser adquiridas nesta etapa do estágio.

O aluno é avaliado pelo desempenho nos cenários práticos de estágio, pelos estudos de caso apresentados e pela realização de uma atividade promotora de saúde nos cenários práticos de estágio. A avaliação do desempenho no cenário de estágio é realizada por meio do preenchimento de um instrumento compartilhado entre os orientadores de prática e os alunos estagiários, preenchido ao final de cada cenário de estágio.

O instrumento de avaliação foi construído a partir de um trabalho conjunto entre a coordenação do curso, a supervisão de estágios e os orientadores de prática, sendo reavaliado semestralmente para que se adeque às situações do cotidiano de cada área de estágio, uma vez que os cenários de prática podem ser alterados de acordo com a pactuação entre as escolas superiores de enfermagem do DF a cada semestre ou ainda pelas necessidades do curso.

A proposta do instrumento de avaliação para o corpo discente é fornecer uma visão do seu desenvolvimento diário e ao longo do semestre das habilidades necessárias para o aperfeiçoamento prático em cada área, com vistas à excelência na formação final da sua graduação.

Para o orientador de prática, o instrumento de registro de atividades práticas tem a finalidade de direcionar sua atenção para o que o aluno/estagiário necessita ainda desenvolver, para seu encaminhamento às etapas subsequentes do estágio, levando em consideração os níveis de atenção estabelecidos para cada unidade disciplinar curricular. Durante as atividades o orientador de prática deve sinalizar ao discente os pontos fortes e os pontos a serem melhor desenvolvidos pelo acadêmico, deixando-os claros e escritos no instrumento de avaliação do aluno/estagiário.

Para subsidiar a supervisão de estágio no fechamento da menção final do aluno estagiário, parte-se do princípio que a mesma possui como base todas as menções obtidas pelo aluno durante o semestre, porém não é a média das menções parciais e variam conforme o nível de rendimento global do aluno, sendo este um retrato da evolução do aluno e não uma mera soma de menções parciais.

No caso de faltas, o aluno deverá justificar a mesma, preferencialmente com a comprovação de documentação prevista em lei e solicitar reposição, por meio de processo aberto no espaço aluno (SGI), que será avaliado pela coordenação do curso, a fim de compor a exigência de 100% de presença da carga horária de estágio. Essa reposição é acompanhada por orientador de prática em cenário de estágio e a avaliação

final será realizada pela supervisão de estágio. É necessário reforçar que a assiduidade e a pontualidade, independente das reposições, fazem parte dos critérios de avaliação do estagiário.

4.8.1 Processo do Cuidar em Saúde

A Unidade Curricular Processo do Cuidar em Saúde, tem como objetivo proporcionar o contato precoce do aluno com os cenários práticos, em concomitância com as principais unidades curriculares teórico-práticas responsáveis pela definição e o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias ao enfermeiro em sua prática profissional que serão desenvolvidas em cenários de baixa complexidade, principalmente no Centro de Atendimento à Comunidade, por meio da Clínica-Escola de Enfermagem.

O aluno é inserido em cenários de atuação profissional do enfermeiro desde o 2º semestre do curso onde terá a oportunidade de vivenciar o contato efetivo com a comunidade. As disciplinas de Processo do Cuidar em Saúde I, II e III serão ofertadas do 2º ao 4º semestres do curso de Enfermagem totalizando 90 horas, sendo 30 horas para cada unidade disciplinar.

Essa imersão precoce no ambiente profissional oferece aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos, adquiridos em situações reais, desenvolvendo suas habilidades e competências que fortalecem a sua formação acadêmica. Além disso, permite que o estudante compreenda melhor as demandas e as expectativas dos cenários de atuação do enfermeiro, facilitando a transição para a vida profissional após a conclusão do curso.

Para a realização das disciplinas de Processo do Cuidar I, II e III, o aluno será acompanhado por um docente em cenário prático e também dos orientadores de prática, sendo as atividades desenvolvidas na atenção básica em saúde, onde o aluno terá a oportunidade de desenvolver escuta qualificada, pensamento crítico, clínico e reflexivo.

A avaliação nas unidades curriculares de Processo do Cuidar I, II e III serão atitudinais, será observado a pró-atividade, o conhecimento teórico e prático, bem como o comportamento ético no exercício da profissão além da confecção e apresentação de um portfólio com registro das atividades desenvolvidas, ao final da disciplina.

4.9. Estágio Curricular Não Obrigatório

Em complementação, o estágio curricular não obrigatório deve ser entendido como uma atividade de prática profissional que integra o processo de formação do estudante, configurando-se uma ferramenta metodológica que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

Nesses estágios, o aluno segue um plano de atividades, sob a supervisão, majoritariamente, de enfermeiro responsável técnico pelo estabelecimento no contexto do plano de estágio, designado pela instituição concedente e a orientação acadêmica fica a cargo da coordenação do curso, que avalia as atribuições do aluno/estagiário na instituição cedente do campo, observando se o momento acadêmico em que o aluno se encontra coaduna com essas atribuições, evitando assim riscos ao aluno, às equipes de trabalho e aos usuários da instituição em que o estágio se realiza.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser desenvolvido como atividade opcional acrescida às horas complementares obrigatórias, constante na matriz curricular do curso para a composição do total de horas estabelecido para a integralização de 100% das horas necessárias para a graduação.

Tem como objetivo o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular com intuito de preparar o estudante para a vida cidadã e profissional. Todas as condutas relacionadas a esta modalidade de estágio são norteadas pela Lei do Estágio (Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Dependendo das preferências pessoais de cada aluno, esses estágios poderão ser realizados em instituições e empresas conveniadas que ofereçam treinamento em atividades relacionadas às diferentes áreas do profissional enfermeiro, como é o caso do estágio extracurricular oferecido no Senado, Câmara Legislativa Distrital e Federal, na SES-DF, Conselho Regional e Federal de Enfermagem, no Centro de Atendimento à Comunidade (CAC/UniCEUB), clínicas conveniadas e hospitais privados.

Os estágios deverão ser registrados, na Secretaria Geral do UniCEUB, com preenchimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a empresa, instituição ou setor que oferecerá o estágio. O plano de trabalho é conferido e sua execução é supervisionada diretamente na empresa conveniada e pela coordenação do curso de Enfermagem. Ao final do estágio, deverá ser encaminhado à Secretaria Geral e à coordenação do curso o relatório de todas as atividades desempenhadas. Neste relatório deverá também constar o período em que foi realizado o estágio, a frequência, a carga horária total, a área de atuação do estagiário, bem como o nome do responsável técnico e o local de campo de estágio.

4.10. Atividades Complementares

Por meio das Atividades Complementares (AC), é possível ter experiências para além da sala de aula, complementando e expandindo o conhecimento e devem ser realizadas paralelamente às demais atividades do curso e podem ser obtidas de diferentes maneiras, como cursos online, palestras, estágios, entre outros exemplos.

O curso de Enfermagem e o UniCEUB reconhecem, disponibilizam e estimulam a participação estudantil em uma ampla gama de atividades, a saber: monitorias, estágios extracurriculares, programas de fomento à iniciação científica e extensão, publicações, grupos de pesquisa, cursos de atualização, ligas acadêmicas, cursos de línguas estrangeiras, eventos científicos e organização acadêmica, eventos diversos na área do curso, assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso entre várias outras.

As atividades complementares constituem componente curricular obrigatório da matriz do curso de Enfermagem, correspondendo a 235 horas, tendo como objetivo complementar, diversificar e aprofundar a formação acadêmica, profissional, científica, social e cultural do estudante nas áreas da Enfermagem e educacional de acordo com o interesse e a afinidade do estudante.

As atividades complementares estão institucionalizadas e são regidas internamente pelo Regulamento de Atividades Complementares do UniCEUB, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, tanto na formação geral quanto específica do discente, constante no PPC. Elas podem ser desenvolvidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, especialmente em meios científicos e profissionais, o que possibilita a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e interdisciplinares que complementam o perfil do egresso. Proporcionam a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social.

A seguir, apresentam-se os objetivos das atividades complementares:

- Promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional;

- Reconhecer as habilidades do aluno adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa.

O Regulamento de Atividades Complementares estabelece que as atividades podem ser realizadas em 6 eixos (Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Produção Acadêmica e Especificidades), os quais são subdivididos em diversos tipos. Para cada tipo, o aluno poderá contabilizar até 50h de atividades complementares, as quais devem ser cumpridas durante o tempo de integralização do curso.

As atividades acadêmicas complementares serão escolhidas pelo graduando entre os seguintes eixos e tipos que poderão ser aproveitados:

1. EIXO: Ensino

1.1. Participação em disciplinas obrigatórias e extracurriculares de cursos de graduação ou de pós-graduação.

1.2. Participação em atividades de monitoria.

1.3. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso na área específica.

1.4. Visitação promovida pelo CEUB ou orientada a locais de exercício da prática de atividades na área específica ou afins.

1.5. Participação em projetos e ou atividades de estágio na área específica.

1.6. Participação em projetos ou atividades da representação estudantil.

1.7. Atendimento a pacientes no Centro de Atendimento à Comunidade do CEUB de acordo com o plano de ensino de cada disciplina.

2. EIXO: Pesquisa

2.1 Participação no Programa de Iniciação Científica do CEUB (PIC-CEUB).

2.2 Participação em pesquisa Institucional ou Interinstitucional.

2.3 Participação em pesquisa realizada por docente do curso.

3. EIXO: Extensão

3.1 Participação em projetos de extensão ou de voluntariado.

3.2 Participação em cursos de extensão de língua portuguesa, de língua estrangeira, de LIBRAS, informática ou áreas comuns à formação profissional.

3.3 Participação em cursos de extensão (presenciais ou à distância) institucionais ou interinstitucionais na área de formação.

3.4 Participação em cursos ou oficinas de nivelamento ou de atualização realizados pelo CEUB.

3.5 Participação em grupos de estudo na área específica, orientado por docente.

4. EIXO: Participação em eventos

4.1 Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou científicos internacionais na área ou fora da área de formação.

4.2 Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou científicos nacionais na área ou fora da área de formação.

4.3 Apresentação em eventos técnicos ou científicos institucionais ou interinstitucionais.

4.4 Organização de eventos institucionais.

4.5 Participação como ouvinte em eventos.

4.6 Participação em avaliação de órgãos de classe.

4.7 Classificação como finalista em concurso acadêmico.

5. EIXO: Produção acadêmica

5.1 Publicação de artigo técnico-científico ou ensaio individual.

5.2 Publicação em coautoria de artigo técnico-científico.

5.3 Publicação individual de livro técnico-científico.

5.4 Publicação de capítulo em livro técnico-científico.

5.5 Organização, compilação ou coordenação de obra coletiva técnico-científica.

6. EIXO: Especificidades

6.1 Elaboração de relatório de evento.

6.2 Elaboração de resenha de obra clássica ou literária.

6.3 Representação do CEUB ou apresentação de trabalhos em eventos.

6.4 Atividades específicas de prestação de serviços.

Como mecanismo de regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares, cabe citar a ferramenta disponível no sistema institucional do Espaço Aluno, por meio do qual os alunos podem apresentar os comprovantes de realização das atividades, para a devida análise e registro no histórico acadêmico. Além disso, é possível acompanhar a carga horária exigida, realizada e faltante, dispostos também em

forma de gráficos, além dos registros das atividades já realizadas, e da possibilidade de acesso às normas previstas no Regulamento institucional.

Por meio da consolidação de ações institucionais, o curso oportuniza aos discentes a participação em programas de mobilidade estudantil, de prática esportiva e da vivência cultural, Programa Eis-me Aqui (interdisciplinar com a Psicologia), Projeto de Extensão Multidisciplinar da Avaliação do Risco Cardiovascular (envolve os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Biomedicina) e o PRISME (Programa Interdisciplinar de Saúde Mental), sendo este uma parceria entre os cursos de Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Direito.

O aluno encaminha para a Central de Atendimento os documentos comprobatórios para registro das horas de atividades complementares no seu histórico escolar e estes permanecerão arquivados digitalmente, no Sistema de Gestão Institucional (SGI), por 1(um) ano após a data de conclusão do curso.

Qualquer análise necessária, além das definidas no Regulamento, deverá ser realizada pelo coordenador do curso.

O controle, bem como o cumprimento e o registro da carga horária, referente às atividades complementares é de responsabilidade da Secretaria-Geral, intermediada pela Central de Atendimento.

Para o cômputo das horas de atividades complementares, é indispensável a apresentação de comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade, a carga horária, a descrição da atividade e o aproveitamento se for o caso.

Os alunos transferidos podem solicitar o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante o curso na IES de origem.

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001), o estudante deve elaborar, para a conclusão do curso, um trabalho sob orientação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um componente curricular obrigatório da matriz do curso de Enfermagem, com carga horária de 75h, possibilitando um ensino reflexivo, crítico e criativo a partir de projetos de pesquisa, publicizando os resultados de maneira que fortaleça as diversas modificações do processo saúde-doença.

O TCC contribui para que a formação na Graduação de Enfermagem assegure a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, conforme legislação.

Assim, para a conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem, é exigida a realização de investigação sob a forma de trabalho científico, cuja problemática tenha surgido das vivências acadêmicas, nos serviços de saúde e/ou participação em Grupos de Pesquisa e outros.

O desenvolvimento do trabalho ocorre a partir do 6º semestre do curso, articulado com a disciplina de Métodos de Projeto, a qual proporciona a fundamentação e a elaboração de um Projeto de Pesquisa para o TCC, de forma individual, orientado por um professor do curso.

O tema do TCC é de livre escolha do estudante, por meio de acesso às informações sobre o desenvolvimento desse trabalho desde seu ingresso no curso e nas disciplinas das estruturas curriculares.

A apresentação do TCC tem o propósito de avaliar e publicizar o conhecimento, realizada em duas modalidades:

a. Escrita

Nessa modalidade, o TCC deverá ser apresentado em formato de artigo, a partir de modelo elaborado para tal fim. O artigo deverá ser apresentado de acordo com as normas de periódico nacional ou internacional, indicado pelo estudante em conjunto com seu orientador. As normas do periódico escolhido devem ser entregues juntamente com o artigo. A monografia deverá ser apresentada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

b. Apresentação oral

A apresentação do TCC deverá compor parte do processo avaliativo da disciplina. Os trabalhos serão apresentados à uma banca composta por três docentes, a saber, o orientador e outros dois docentes que serão escolhidos pelo professor da disciplina, a partir da expertise de cada um. Estudantes que obtiveram um rendimento global do curso acima de 70% (setenta por cento) de suas menções MS ou SS, serão dispensados de apresentação, devendo apenas realizar a entrega do material escrito, que também será avaliado por uma banca.

As normas e orientações do TCC são regidas pelo Manual de Trabalho de Conclusão de Curso e além disso, a Biblioteca disponibiliza, em formato físico e digital, um folder de aplicação das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, disponível por meio do link: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7454>.

Semestralmente é ofertado um Curso de Nivelamento de Aplicação de Normas ABNT em Trabalhos Acadêmicos, na modalidade EAD.

Os trabalhos aprovados e com destaque técnico-científico são encaminhados para fazer parte do Repositório Institucional, o qual pode ser acessado pelo site do UniCEUB pelo endereço: <https://www.uniceub.br/biblioteca>, porém trabalhos cujos autores desejam publicar, não serão encaminhados para o repositório citado.

4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O UniCEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do UniCEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal www.uniceub.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- O Espaço Aluno é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOS™ e Android™, que apoia no relacionamento do discente

com a Instituição, disponibilizando diversos recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica:

- Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;
- Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;
- Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
- Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
- Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;
- Matrícula: renovação online da matrícula;
- Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;
- Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA.
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
 - Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
 - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;

- O Sistema de Gestão Institucional – SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
- Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.
- Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio, StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; GMail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.
- A Sala de Ambientação EAD, acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo UniCEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.

- Repositório Institucional: www.repositorio.CEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.CEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

4.12.1. A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na Prática de Enfermagem

No âmbito do curso, cabe mencionar o pioneirismo de atendimento em Teleconsulta em Enfermagem (TCE), parte integrante das atividades do Projeto de extensão. Os objetivos da TCE consistem em propiciar o uso das telecomunicações e das tecnologias computacionais na pesquisa, educação, gerenciamento e assistência em Enfermagem e criar materiais didáticos de apoio à educação em saúde à distância e aprendizado eletrônico.

São realizadas as seguintes atividades: desenvolvimento de consultas de Enfermagem; desenvolvimento de metodologias para a TCE de acordo com o perfil dos usuários atendidos, educação a distância e aprendizado eletrônico; desenvolvimento de metodologias de produção de materiais didático e objetos de aprendizagem para o ensino à distância e aprendizado eletrônico em Enfermagem; capacitação dos orientadores de prática para a utilização da TCE no âmbito de promoção da saúde e assistencial; e promoção da formação de uma rede de facilitadores/formadores em Enfermagem.

Além disso, as TICs implementadas favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, além de estimular o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, Padlet, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

Na realização das atividades teórico-práticas desenvolvidas na Clínica-Escola de Enfermagem, para fins de desenvolvimento das ações interdisciplinares do atendimento no CAC e garantir a integração entre as clínicas implantou-se um software de gestão para viabilizar a prestação eficiente de serviços, beneficiando toda a comunidade

acadêmica que participa das atividades do CAC além de docentes, orientadores de prática e pacientes atendidos.

O Hygia é o software selecionado para essas atividades integradoras que conta com uma versão específica para as demandas de gestão das clínicas universitárias. Deste modo, é possível realizar agendamento de pacientes, encaminhamentos, consultas e gerir com mais eficiência os dados estatísticos gerados pelas clínicas.

Ademais, o Hygia permite uma supervisão didática em que o professor ou o orientador de prática acessa e valida os registros de atendimento realizados pelos estudantes

4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Conforme o Regimento Geral do UniCEUB, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Enfermagem, abrange o aproveitamento (menção) e a assiduidade (frequência), cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

Os instrumentos avaliativos devem proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme as habilidades e competências a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance das habilidades específicas definidas nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. A assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: SS - Superior; MS -Médio Superior; MM - Médio; MI - Médio Inferior; II - Inferior; SR - Sem Rendimento; e RF - Reprovado por Falta.

O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF. O abono de faltas é permitido apenas nos casos previstos em legislação específica. Já a falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar em que o aluno não compareceu. As disciplinas com caráter prático e teórico-prático não implicam direito ao RED.

O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre, em cada disciplina cuja forma e critérios de avaliação são de autonomia do professor. As provas teóricas são compostas por questões operatórias do tipo objetivas (podendo ser do tipo asserção/razão, verdadeiro ou falso, múltipla escolha) e/ou discursivas. A coordenação do curso discute semestralmente em reunião de colegiado que aprova os seguintes itens relacionados à confecção e aplicação das avaliações: estrutura da prova, utilização de questões que levem ao raciocínio do aluno e não apenas sua capacidade em memorizar os conteúdos, incluindo aqui 20% de questões discursivas obrigatoriamente.

As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas no espaço aluno, nos 8 (oito) dias úteis que se seguem às avaliações. Ao entregar as avaliações em sala, os professores corrigem a mesma oralmente para que os alunos tenham clareza quanto aos equívocos cometidos e quais conteúdos merecem atenção nos estudos. Alguns docentes, adotam como prática neste momento, visitar o conteúdo apresentado em sala para que todas as dúvidas sejam sanadas. Na ocasião, o aluno pode também solicitar ao professor esclarecimentos quanto à correção de sua avaliação.

Nos oito dias que seguem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, não havendo consenso, em grau de recurso, a coordenação indica uma comissão administrativa, formada por três

professores do colegiado, exceto o professor da disciplina em discussão. A comissão analisa como forma de revisão, os itens indicados pelo aluno que se encontram em discordância e também analisa o plano de trabalho do professor, quanto ao cronograma, orientações gerais para avaliação e ainda conteúdos trabalhados no período. Havendo entendimento da comissão de que houve equívoco na correção da avaliação, será solicitado ao professor que acate a sugestão e no caso de não haver inconsistência nas correções, o aluno será informado quanto ao indeferimento da solicitação de revisão de menção final ou parcial.

No que tange à Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado, é realizada a partir da utilização de instrumentos próprios, especificamente elaborados. A avaliação do estágio é um processo contínuo e sistemático, estando sob responsabilidade do orientador/supervisor do estágio. A avaliação se adequa em função das atividades específicas de cada local e é apresentada ao aluno no início das atividades.

A avaliação do estágio ao final do semestre deve compor uma menção que seja correspondente ao desempenho do aluno, é realizada de acordo com um formulário compartilhado com todos os orientadores de prática e os alunos/estagiários. A principal proposta da ficha de avaliação é fornecer aos orientadores e aos alunos uma visão do desenvolvimento diário e ao longo do semestre das habilidades necessárias para o aperfeiçoamento prático em cada área. Este formulário de avaliação é preenchido pelo orientador de prática ao final de cada cenário de estágio e foi construído a partir de um trabalho conjunto envolvendo os orientadores, a coordenação do curso de enfermagem e a supervisão de estágios. Ele é revisado anualmente para que se adeque às situações do cotidiano de cada área de estágio.

Frequentemente os alunos recebem o feedback verbal dos orientadores a respeito do seu desempenho no estágio. São informados pontos fortes e fracos para dar oportunidade aos alunos de rever sua conduta. Os feedbacks eventuais podem ser registrados no formulário, caso o orientador identifique essa necessidade, entretanto, os feedbacks parciais e finais serão obrigatoriamente registrados no formulário de avaliação do aluno.

Os orientadores de prática avaliam o desempenho do aluno diariamente. Nos formulários de avaliação os orientadores irão avaliar os critérios e registrar com os seguintes conceitos: insatisfatório, pouco satisfatório, regular, satisfatório e muito satisfatório.

Durante o período do estágio será atribuído ao aluno duas menções parciais as quais irão gerar a sua menção final. Para a aprovação no estágio, o aluno deverá ter a menção final MM, MS ou SS (que será atribuída pelo supervisor de estágio).

A menção final tem como base todas as menções obtidas pelo aluno durante o semestre, porém não é a média das menções parciais e variam conforme o nível de rendimento global do aluno.

Assim, no caso de faltas, o aluno deverá repor as horas perdidas para integrar a carga horária de estágio. Esta reposição será acompanhada pelo orientador de prática. É necessário reforçar que a assiduidade e pontualidade, independente de reposições, fazem parte dos critérios de avaliação do estagiário.

A menção final atribuída ao aluno/estagiário é de responsabilidade da Supervisão de Estágio, cujos parâmetros utilizados será um retrato da evolução do aluno e não uma mera soma de menções parciais. A avaliação do aluno será realizada no formulário de avaliação no último dia de estágio do aluno no cenário de estágio.

4.13.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Virtuais

Os instrumentos de avaliação aplicados no Curso de Enfermagem, considerando as disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância, contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de duas avaliações presenciais, das atividades avaliativas de Sistematização, participação nas discussões de um ou mais Fóruns Temáticos e a realização dos Exercícios Avaliativos das aulas. Os instrumentos de avaliação são compostos pelas seguintes atividades avaliativas, possuindo os respectivos pesos e periodicidade de realização, bem como a modalidade de aplicação:

- Fórum Temático: trata-se de uma atividade avaliativa, assíncrona, do tipo dissertativa, baseada no uso de fórum de discussão e cujo debate é elaborado, iniciado e mediado pelo professor a partir de um ou mais temas relacionados à disciplina. A tarefa é realizada ao longo do semestre, sendo composta um conjunto de interações de cada aluno com o professor e demais alunos, ficando disponível para realização por um período determinado no cronograma. O Fórum Temático é avaliado pelo próprio professor que iniciou a discussão, segundo critérios objetivos apresentados aos alunos de forma prévia para que suas respostas atendam aos requisitos mínimos de participação na atividade.
- Sistematização: atividade avaliativa do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, podendo ser assíncrona ou parte síncrona e assíncrona, pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor com a aplicação da atividade ou

tamanho da turma. Quando realizada de modo assíncrono, os alunos trabalham individualmente e entregam o produto (paper, resenha ou artigo) por meio de postagem de arquivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando realizada de modo assíncrona e parte síncrona, os alunos trabalham em grupos remotos, dispendo de ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas e entregam a tarefa definida (paper, resenha, artigo ou vídeo autoral) diretamente via repositório ou postando no AVA e, em casos previstos pelos professores, apresentando o trabalho remotamente em tempo real por meio de ferramentas de videoconferência;

- **Avaliação Presencial:** avaliação final da disciplina, exclusivamente na modalidade presencial, mediante uso de senha específica para este fim e informada no momento da realização da avaliação pelos alunos. É realizada com apoio e supervisão técnica e se constitui de questões objetivas e dissertativas, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD. As questões objetivas e subjetivas são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das questões objetivas é feita de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno, enquanto as questões subjetivas são corrigidas a posteriori, também pelo professor. O estudante, na data e hora previamente agendadas, tem o prazo máximo de uma hora para realizar a prova, a contar do seu início. A avaliação presencial regular pode ser agendada pelo próprio aluno nas datas previstas, no horário disponível e no campus mais viável para o estudante, diretamente no sistema de controle das salas virtuais. Caso o agendamento não seja feito no período indicado na sala virtual da disciplina, a data, horário e local serão definidos automaticamente e conforme disponibilidade, pelo sistema de controle das salas virtuais.
- **Exercícios Avaliativos:** atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões 100% objetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD, sendo estas elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em grupos de afinidade com a Unidade de ensino a que se referem e são realizadas durante o semestre e de acordo com o cronograma antes da realização da Avaliação Presencial. Os Exercícios Avaliativos são corrigidos de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno.

Quanto ao desempenho dos alunos, é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, para aprovação. Quanto à frequência, é exigida a participação mínima de 75% do total das atividades aplicadas, sejam avaliativas ou não. Assim, a distribuição dos pontos dos itens avaliativos e das atividades que contam frequência é composta, resumidamente, da seguinte forma:

Atividade Avaliativa	Pontuação	Faltas
Fórum de Apresentação	0 pts	1,5 (5%)
Fórum Temático	20 pts	4,5 (15%)
Sistematização	20 pts	6 (20%)
Avaliação Presencial da Disciplina	40 pts	9 (30%)
Exercícios Avaliativos Unidade 01 - Objetivas	4 pts	1,20 (4%)
Exercícios Avaliativos Unidade 01 - Discursivas	6 pts	1,80 (6%)
Exercícios Avaliativos Unidade 02 - Objetivas	4 pts	1,20 pts (4%)
Exercícios Avaliativos Unidade 02 - Discursivas	6 pts	1,80 (6%)
Webconferência	0 pts	1,50 (5%)
Webrevisão	0 pts	1,50 (5%)
Total	100 pontos	

4.14. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio do convênio com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e convênio com a rede privada do DF, os quais viabilizam a prática do estágio obrigatório.

Além da realização de estágios na rede de serviços do SUS observa-se também desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, realizados em parceria com os profissionais de saúde das instituições envolvidas.

Para o desenvolvimento do ensino clínico-prático e das disciplinas de estágio curricular obrigatório, o curso de Enfermagem do UniCEUB mantém parcerias com instituições de saúde de níveis de complexidade primário, secundário e terciário que integrem o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede privada do DF. Estas parcerias resultam nos convênios de cooperação supracitados, podendo ser atualizados conforme demandas e reorganizações institucionais.

Nesses espaços, o aluno realiza o contato e a prática do cuidado integral de enfermagem a indivíduos, grupos e comunidade, a interação com equipe multidisciplinar na assistência ao usuário, à gestão da equipe e do serviço de saúde.

Os estágios estão organizados em ordem crescente de atenção, do 5º ao 8º semestres do curso. Iniciam em cenários de atenção básica e progridem para unidades hospitalares onde desenvolvem atividades de Atenção Secundária e Terciária privilegiando as diversas especialidades que compõem tanto a atenção secundária quanto a terciária e ainda a gestão nos serviços de saúde.

Os convênios vigentes utilizados pelo curso de Enfermagem celebrados entre o UniCEUB e as instituições são a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e a Rede privada de hospitais do Distrito Federal, especificamente a Rede Lúcia e o Hospital Santa Luzia.

A vivência do estagiário no SUS permite a ampliação da visão do aluno, fortalecendo a compreensão do funcionamento das redes de atenção à saúde, permitindo a promoção de um cuidado holístico, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionais para atuar em equipes multiprofissionais e permitindo a realização do papel do enfermeiro na gestão dos serviços de saúde.

Além do convênio com a SES/DF também está disponível para o curso de Enfermagem, o convênio com o IGES/DF, onde o estágio III pode ser realizado, uma vez que a referida instituição possui uma ampla rede integrada de serviços que inclui unidades de pronto atendimento (UPAS) e ainda hospitais gerais e especialistas, podendo diversificar as atividades estagiárias.

Semestralmente, as vagas para SES/DF e IGES/DF são pactuadas entre as escolas interessadas e os cenários de prática são distribuídos visando a especificidade de cada estágio, avaliando as competências e habilidades de cada um na composição da aprendizagem do discente.

O trabalho cooperativo e de parceria entre a Universidade e a estrutura regular de saúde, que vem sendo desenvolvido está direcionado para:

- implementação de modelos de assistência correspondentes às necessidades locais, operacionalizadas por meio da participação de múltiplas categorias da saúde e que resultem em práticas de saúde de qualidade diferenciada;
- realização de projetos de investigação voltados para o reconhecimento dos problemas da população local e o estudo de temas que se concretizem em alternativas de respostas a suas necessidades;
- desenvolvimento de práticas de Enfermagem emancipatórias que superem os modelos tradicionalmente adotados. Para tanto, o entendimento da participação da comunidade segue as diretrizes do SUS, o que resulta em projetos que fortalecem o controle social.

O Convênio celebrado entre o UniCEUB e a rede de hospitais privados descritos acima, destina-se ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade. Tem por missão oferecer assistência multidisciplinar, de média e alta complexidade, com base no perfil epidemiológico da região, com o objetivo de desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, proteção e recuperação da saúde, e ainda colabora com o ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais.

A importância do curso de Enfermagem no Distrito Federal está vinculada à mudança do perfil epidemiológico, sendo esta profissão co-responsável pelas principais atividades em saúde que auxiliaram na redução da mortalidade infantil (10,1 por mil/2018), pela expectativa de vida aumentada para 78,6 anos (2018), nas orientações e cuidados no planejamento familiar que resultaram em uma taxa de fecundidade de 1,57 filho (2015), além de orientar cuidados para a população. A Enfermagem tem se destacado em suas ações nos três níveis de atenção à saúde, por meio de atividades educativas e assistenciais que resultam na melhoria da qualidade de vida da população e controle das doenças infecto-contagiosas.

Além disso, a inserção de novos enfermeiros no DF está atrelada a necessidade de pesquisa na área, o que tem possibilitado a construção de uma Enfermagem autônoma que embasa sua prática nas evidências científicas.

A assistência está dirigida às necessidades de saúde relativas à promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e diagnóstico precoce e tratamento de problemas de saúde, além de suporte para condições que afetam a qualidade de vida e a sobrevivência. Está orientada a propiciar a detecção de necessidades de saúde que transcendem os motivos imediatos de demanda por atendimento e oferecer formas ampliadas de atenção à saúde. Constitui campo de prática fundamental para o ensino de graduação em Enfermagem.

4.17. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem determinam que o enfermeiro tenha formação generalista, humanista e crítica, qualificado para o exercício de Enfermagem com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.

A partir da orientação com base nas DCN para os cursos de Enfermagem, propõe-se que a prática seja ampliada, desde o primeiro semestre do curso, por meio de atividades práticas, como aulas em laboratórios, simulação realística em laboratório, no Centro de Atendimento a Comunidade do UniCEUB, além de ações práticas em unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência para idosos (ILPI), creches, escolas e outros cenários da prática, integrando os conteúdos teóricos trabalhados durante as disciplinas.

Essas atividades práticas têm a finalidade de ser o articulador do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como proporcionar aos alunos condições de inserção em contextos reais de aprendizagem, sendo capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico local, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, promovendo saúde integral do ser humano.

As DCN da Enfermagem enfatizam a importância da diversidade de cenários de aprendizagem na formação, ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e na realidade local/regional. A fim de proporcionar a integralidade das ações de saúde, faz-se necessário que todas essas práticas se relacionem com os saberes quanto ao processo saúde-doença, nas diferentes fases do ciclo vital humano (LOPES NETO et al., 2008).

Diante disso, faz-se necessário desenvolver no aluno competências como ações de prevenção à saúde, capacidade para tomada de decisões e de comunicação, exercício da liderança, do gerenciamento e da administração, além da educação continuada.

As atividades práticas de ensino no curso de Enfermagem são constituídas por metodologias participativas de ensino, como as oficinas, atividades de extensão curricular (projetos integradores), de laboratório (como o de simulação realística), atividades práticas das disciplinas de Processo do Cuidar I, II e III, além dos estágios curriculares, os quais são realizados nos cenários conveniados junto à Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF), IGES/DF e também com hospitais privados. Tais atividades são regulamentadas institucionalmente, de modo a estabelecer competências para orientação, supervisão e responsabilidade docente.

No contexto das aulas práticas, são ferramentas metodológicas utilizadas pelo docente, a partir da implementação do conhecimento teórico em atividades técnicas-assistenciais. Elas compõem parte da carga horária da disciplina e estas aulas favorecem os treinamentos práticos e apontam a infraestrutura necessária para o ensino que vai desde as habilidades básicas procedimentais até a simulação realística, apoiada por tecnologias de alta complexidade. Como exemplo, temos os Laboratórios de Simulação Realística, onde ocorre a simulação de atendimento clínico ao paciente com participação de atores. O treinamento de técnicas nos laboratórios busca ambientar o aluno, minimizar a ansiedade e reforçar o conhecimento apreendido antes da prática nos cenários de estágio. Dessa forma, é possível desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento da profissão de enfermeiro, como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Além disso, são ofertadas oficinas a todos os alunos do curso durante os semestres letivos. São ministradas por professores e orientadores de prática e abordam temas práticos relacionados à assistência de enfermagem, tais como, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica e nasoenteral, exame físico, avaliação da gestante, consultas ao idoso, gestante e criança, gasometria arterial, entre outros. O objetivo é oportunizar ao aluno o treinamento da técnica e discussão da fundamentação teórica com os enfermeiros.

No contexto das unidades curriculares, a matriz curricular do curso de Enfermagem conta com disciplinas formativas e atividades extensionistas as quais oportunizam aos discentes vivenciar e desenvolver atividades extensionistas junto da comunidade, com privilégio de determinar, atuar e intervir de forma prática e resolutiva, integrado a sua formação acadêmica. Ressalta-se que a curricularização da extensão, para além da formação discente, está integrada à realidade da comunidade local, priorizando os eixos relacionados aos principais problemas sociais do Distrito Federal.

No Centro de Atendimento à Comunidade do UniCEUB, os serviços oferecidos pela Enfermagem visa a promoção de saúde e prevenção de doenças, a partir das seguintes ações: a) consulta de Enfermagem presencial ou teleconsulta para o adulto, criança, idoso, colaborador; b) atividades de promoção à saúde: Grupo de Idoso (Amigos da saúde) e sala de espera; c) Consulta de Enfermagem para a saúde da mulher: realização de citopatológico, exame clínico das mamas, saúde ginecológica, leitura do resultado de citopatológico e orientações quanto a encaminhamento ou rotina; d) Avaliação do Risco Cardiovascular: projeto de extensão; Consulta de retorno: para avaliação dos exames laboratoriais que foram solicitados; e) Avaliação do pé diabético:

realização de testes para avaliar neuropatia diabética; f) Consulta de Enfermagem pós atendimento médico (follow up): orientações de enfermagem e acompanhamento clínico; g) Triagem: aferição de sinais vitais; h) Pré-consulta de enfermagem: acolhimento, entrevista, exame físico e encaminhamento. Cabe mencionar ainda que as atividades também são realizadas de maneira interdisciplinar com estudantes de outros cursos, de modo a integrar as demais clínicas escolas presentes no local, como a de Medicina, de Psicologia, de Nutrição, entre outros.

Quanto aos estágios, visam favorecer o aprofundamento no desenvolvimento da competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção primária e da área hospitalar, considerando as políticas de saúde, as Redes de Atenção à Saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica, as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica.

Os cenários de ensino-aprendizagem são os serviços de atenção primária à saúde no nível local, estadual e federal, os hospitais secundários/terciários e hospitais da rede privada, além de cenários de gestão em unidades de atendimento do SUS. As atividades de estágio não são fragmentadas e justapostas, mas ligadas ao Projeto Pedagógico, com a perspectiva da integração das disciplinas e atividades entre si. Para desenvolver a competência de empreender e criar processos inovadores, planejar e fixar metas, são incluídas no estágio atividades como discussão de caso clínico, elaboração de plano de melhorias, planejamento e execução de atividades de educação permanente e educação em saúde.

Nas DCN em Enfermagem, no que tange a estrutura do curso de graduação em Enfermagem, consta que as atividades teóricas e práticas devem estar presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar, permitindo ao estudante compreender a complexidade das situações reais, e assim buscar e desenvolver modos de intervenção na realidade.

A relação teoria e prática, reforça a importância da sua inter-relação, na qual a “prática não é simplesmente a aplicação da teoria, e sim constitui-se o ponto de partida e o ponto de chegada”, uma vez que a teoria utiliza situações reais como base para os problemas de ensino, aproximando o aluno do cotidiano.

No procedimento clínico, a prática junto ao cliente ou em alguma função similar a essa não é um simples exercício de aplicação de conhecimentos adquiridos, podendo ser ao mesmo tempo um trabalho de construção de conceitos e de novos saberes teóricos.

A prática é fundamental no processo de aprendizagem, entretanto, o modo como ela influencia na produção de conhecimento terá maior ou menor relevância de acordo com a proposta pedagógica do curso.

O desenvolvimento de habilidades está intimamente ligado com a realização de práticas uma vez que para que ocorra fixação do conhecimento/técnica é necessária a repetição. Portanto, na formação do enfermeiro precisam estar previstas oportunidades de aprendizagem para desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

As práticas realizadas a partir dos encontros em laboratórios multifuncionais e de habilidades clínicas como parte das unidades disciplinares e das simulações realísticas são técnicas que beneficiam na qualidade de aprendizado de estudantes de enfermagem, aperfeiçoando o conhecimento teórico e habilidades psicomotoras, principalmente, na identificação e intervenção em diferentes tipos de complicações fisiológicas. Além de desenvolver um perfil de profissional diferente, crítico em sua prática clínica e que proporciona melhor segurança ao paciente.

A atuação profissional do enfermeiro se caracteriza como um conjunto de atividades complexas que requerem um arsenal de conhecimentos e habilidades, sendo importante uma matriz curricular estruturada para a realização de atividades práticas, assegurando uma formação integral.

Assim, as práticas proporcionam ao discente o desenvolvimento das habilidades técnicas, destreza manual, aprimorar uma postura profissional e apoiar o trabalho em equipe, principalmente, no manejo das relações interpessoais, com as equipes de saúde, além de proporcionar reflexão e construção de saberes e raciocínios, gerando respostas mais adequadas e segurança do paciente e do futuro profissional, uma vez que a habilidade adquirida consiste em uma forma de amenizar a ansiedade e inseguranças.

O estágio curricular supervisionado é um processo importante das práticas na matriz curricular do curso de Enfermagem. Porém, deve ser precedido pelas atividades práticas ao longo do curso, a fim de desenvolver no aluno as habilidades psicomotoras para o bom atendimento do cliente em campo de estágio.

O campo de prática é um local onde ocorrem trocas de experiências, o aluno não deve se despersonalizar, como se todos devessem agir da mesma forma, pois possuem vivências diferentes, personalidades diferentes, que podem contribuir para o aprendizado, a exemplo de um aluno que tem facilidade para comunicar-se em público.

Obrigatoriamente, pelas DCN, a carga horária para o estágio curricular supervisionado deve ser oferecido com carga horária de, no mínimo, 30% da carga total do curso e deve contemplar a rede básica e a rede hospitalar (SILVA et al., 2007).

O curso de graduação em Enfermagem do UniCEUB, possui uma carga horária total de 4000 horas e, destas, 1260 horas são destinadas a estágio curricular supervisionado, ou seja, ultrapassa os 30% de atividade estagiária exigidos pelas DCN de Enfermagem e é realizado na rede de atenção primária e hospitalar do SUS, além da rede hospitalar privada do DF.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado para a educação a distância no UniCEUB é o Moodle, que foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários.

A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores-tutores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, para as Disciplinas Virtuais (DV) dos cursos presenciais, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas *on-line* em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, EncONtros, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (*standalones*,

plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e *chats*, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilita reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução *open-source* de ambiente de aprendizagem (Learning Management System -

LMS) utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB.

Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; *chat*; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros.

O ambiente passa por revisão e aprimoramento periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com *layout* mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em *datacenters* próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, *no-breaks* de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao *datacenter* e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do *campus* no qual está o *datacenter* principal.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um *cluster* Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em *datacenter* próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no *datacenter* da Instituição;

- Arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- Todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;
- Links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- Ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- Ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (*Network Operations Center - NOC*) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e *System Center Operations Manager* para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

5.2. Material Didático

O ponto de partida para a elaboração ou seleção dos materiais didáticos são os programas das disciplinas, alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à Proposta Pedagógica Institucional (PPI). Os programas das disciplinas são definidos pelos professores membros do NDE, que atuam em conjunto com a Biblioteca institucional para verificação da adequação, disponibilidade e atualização das bibliografias básica e complementar. Os programas das disciplinas constam do Sistema SGI e a partir deles são gerados os planos de ensino das disciplinas que são disponibilizados nas salas de aula virtuais do AVA para os alunos e docentes.

Os materiais didáticos das disciplinas regulares são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, sendo este último grupo, aplicado também aos recursos pedagógicos utilizados no Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDI), além de outras disciplinas de caráter prático.

O Material Complementar, tanto para as disciplinas regulares, quanto para o PIDI, é composto por materiais didáticos disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução das disciplinas, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida

pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina.

O Material Complementar deve ser disponibilizado via AVA, conforme padrão de nomenclatura, e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas propostas, desde que os estudantes sejam previamente orientados pelo professor-tutor quanto à sua adoção. O Material Complementar é apresentado em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos etc.

Em termos de controle e distribuição dos materiais, com base nos programas das disciplinas e planos de ensino aprovados, os Materiais Didáticos Base das disciplinas regulares foram, até o primeiro semestre de 2019, desenvolvidos ou adquiridos por meio de contratos externos específicos, considerando, em ambos os casos, a produção de material em uma linguagem inclusiva, sua área de conhecimento de abrangência, coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental para os estudantes.

Com os materiais planejados, elaborados, revisados e na versão final para disponibilização aos alunos, a equipe multidisciplinar EAD procede à inclusão nas salas de aula virtuais do AVA, que são complementados pelos conteúdos e atividades disponibilizados pelos professores-tutores antes da liberação da sala para acesso dos estudantes.

O Material Didático Base é organizado em unidades de conteúdos, sendo composto por, nas Disciplinas Virtuais, por um e-book desenvolvido internamente, contemplando todas as unidades de conteúdo previstas para a disciplina, de acordo com sua carga horária.

Destaca-se que a produção interna do material se dá por meio da celebração de contrato específico com professores do quadro UniCEUB atuando como conteudistas. O gerenciamento do processo de produção, distribuição e revisão do material é realizado pela coordenação pedagógica e equipe multidisciplinar NEAD, com base no respectivo Plano de Gerenciamento do Material Didático.

Integram ainda esses materiais os vídeos e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além das Webaulas gravadas (GV e DVs), Webaulas síncronas (Pós EAD) Webrevisão e das Webconferências, ambas realizadas ao vivo e com possibilidade de acesso posterior às suas gravações.

A organização do conteúdo de base em unidades permite que elas sejam vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos estudos, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem,

viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante.

O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante e conta com ilustrações, infográficos, vídeos, glossário e links para outras páginas ou vídeos. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios objetivos propostos e corrigidos imediatamente, tanto para fixação dos conteúdos - sem atribuição de notas - quanto outros que são avaliativos. Todo o material didático de base é pré-disponibilizado no AVA e passível de ser incluído nas atividades avaliativas propostas.

As unidades são apresentadas conforme seqüência prevista na proposta de execução da disciplina por meio do Roteiro de Estudos EAD e de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessado durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência para os estudantes, durante o período de duração da disciplina, de qualquer local e com qualquer dispositivo do tipo computador, notebook, tablet ou smartphone com acesso à internet.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou o software Rybená Web, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas, principalmente por meio da Avaliação CPA e suas questões específicas sobre o material didático. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações e adequações que se fizerem necessários. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações preventivas e corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essas distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se

constitui em três opções principais e de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela equipe multidisciplinar EAD:

- o fornecimento dos Materiais Didáticos Base em diferentes formatos, incluindo o estático para acesso on-line, impressão e estudo pelos alunos;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência Executiva de TI Institucional para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

5.3. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores e validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A Vertente Tecnologia Educacional é formada por assistentes técnicos (assistente de TI e assistente em design instrucional e diagramação), analista de TI, designer instrucional, editor de vídeo e webdesigner. Quanto à Vertente Acadêmica, é formada pelos assistentes NEAD, subdivididos nas funções de assistência administrativa e supervisão de atendimento.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento EAD e no PPC do curso, incluem:

Compete ao Assistente de TI:

- a) prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;

- b) prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c) realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.
- d) apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;
- e) receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f) gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g) manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h) apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i) gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j) realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Assistente de Design Instrucional e Diagramação:

- a) assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b) incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c) apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;
- d) sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e) sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f) colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g) apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;

- h) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- i) apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j) prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k) colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- l) se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m) apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n) colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Analista de TI:

- a) gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;
- b) executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;
- c) garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d) desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e) apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;
- f) desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g) desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h) apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i) realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j) acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;

- k) apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l) manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;
- m) prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Designer Instrucional:

- a) definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b) assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- c) incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d) treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e) orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;
- f) orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g) gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;
- h) viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i) manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j) acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k) formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l) apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n) preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;

- o) elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;
- p) prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q) apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r) gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s) elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t) elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- u) preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- v) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Editor de Vídeos:

- a) editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;
- b) propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer Instrucional*, *Web Designer* e orientações institucionais referentes aos temas;
- c) gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d) aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e) validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f) realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g) desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h) *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i) criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j) realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k) proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l) acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Web Designer:

- a) estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b) diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c) desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d) monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;
- e) diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f) projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;
- g) documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;
- h) realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i) desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Assistente NEAD:

- a) realizar atendimento a estudante(a)s, professore(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b) promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e) encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;

- h) organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- k) providenciar atas e listas de presença, quando necessário;
- l) inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m) proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n) dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o) apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p) apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q) prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.
- r) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à Supervisão de Atendimento:

- a) monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professore(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento e;
- b) promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e) supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j) supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas.
- k) prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;

- l) apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da Equipe Multidisciplinar EAD:

- a) acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;
- b) buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d) atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;
- e) direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f) reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g) promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h) zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i) manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j) manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.
- k) observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas Disciplinas Virtuais são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância e apresentam sólida experiência no exercício da docência nessa modalidade.

Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico.

Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo.

As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

A produção e atualização do material didático para as Disciplinas Virtuais (DVs) e para as 15h de auto estudo do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD), constituindo assim a sistemática de produção de material didático e plano de contingência.

A sistemática de produção do material didático tem por premissa que o ponto de partida para a elaboração são os programas das disciplinas, validados pelo NDE, para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias selecionadas, bem como os conteúdos programáticos, as competências e objetivos de aprendizado planejados para a disciplina. A partir dos programas das disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15h de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

A produção e revisão do material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecimento da aprendizagem. Esta produção possui duas

vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na vertente de produção interna, a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos conteúdos, competências e dos objetivos de aprendizagem da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta e, por fim, a contratação do conteudista, além do acompanhamento, via plataforma de editoração e controle de workflow da produção. Nesse momento, um conteudista especialista na área de conhecimento é convidado para a elaboração. Ao aceitar, se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato. Após assinado, o conteudista inicia a capacitação para conhecer os aspectos da EAD no UniCEUB e ser apresentado à equipe de elaboração do conteúdo.

Na vertente da produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD, agilizando o processo de produção e validação de conteúdo. Nesta vertente, o material pode ser realizado por meio de contratação para entrega total ou parcial, dependendo das características e necessidades da produção.

Na modalidade de material didático contratado como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA e empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino-aprendizagem, atuando como curador, moderador e gestor dos conteúdos.

Com os materiais planejados, elaborados e revisados, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as DVs) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA para que os professores possam revisar ou complementar os conteúdos e atividades antes da disponibilização aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa por avaliações continuadas, gerenciadas e aplicadas pela CPA, focando na qualidade e utilidade do conteúdo. Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina fornecem feedbacks (materiais, atividades, avaliação, condução docente etc.) e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso e grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre

que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo, incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/UniCEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível e alinhado com a ementa proposta. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativo, incluindo a revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes, controle do fluxo de processo, prazos, resultados e indicadores do processo, dentre outros recursos. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros atores do processo de produção e atualização do material podem discutir entre si a melhor forma de oferecer os conteúdos aos alunos e acompanhar o andamento das atividades que lhes competem.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, seja na produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção e validação é realizado de forma automatizada e colaborativa. São estabelecidos indicadores que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até ser disponibilizado aos alunos. A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa pela avaliação discente, docente e instrucional, conduzida pela CPA. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção em relação ao material didático, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Os coordenadores, professores e validadores são instados a se atentarem às mudanças relevantes e, sempre que necessário, os materiais passam por um novo processo de revisão geral para adequação do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada. Além disso, a revisão do material considera sempre a disponibilidade dos livros das bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: 1) fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; 2) conhecimento dos

planos de contingência dos fornecedores de conteúdos como serviços, gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade; 3) interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência de TI para conhecimento e apoio dos processos, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

6. GESTÃO DO CURSO

1 Coordenação do Curso

A gestão do curso de Bacharelado em Enfermagem busca o estabelecimento e o cumprimento de metas, visando ao acompanhamento da implementação do PPC, para garantir que os objetivos dos ciclos sejam alcançados e que as atividades pedagógicas estejam sendo conduzidas para atender ao perfil profissiográfico definido.

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Curso é coordenado pela professora MSc. Valéria Cristina da Silva de Aguiar, Mestre em Gerontologia, graduada em Enfermagem em 1984. Seu vínculo com o curso se refere a 40 horas (coordenação do curso).

A nomeação da coordenação do curso de Enfermagem se deu por meio da Portaria nº 01-FACES/2016.

A coordenadora tem atuado junto ao colegiado a partir de propostas de melhoria do curso, por meio de metodologias participativas de ensino, implementadas através das inovações sugeridas inicialmente nas semanas pedagógicas semestrais. São ações de sensibilização destinada a professores e estudantes a participarem das atividades de avaliações realizadas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem a missão de fornecer subsídios para a gestão acadêmica por meio da condução do processo de autoavaliação, sendo esta autônoma.

A partir do diagnóstico situacional, oportuniza as ferramentas utilizadas para execução de qualificação e aprimoramento do curso, através das demandas dos estudantes e professores, a fim de responder à exigência de excelência do ensino das diretorias institucionais e formação mercadológica do enfermeiro/egresso.

Além disso, são realizadas reuniões com representantes de turmas, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o colegiado do curso, com a supervisão de estágio e com os orientadores de prática a fim de subsidiar a implementação de resolução das demandas oriundas da sala de aula e atividades práticas nos estágios.

Cabe salientar que as demandas pontuais também são atendidas/respondidas durante todo o semestre, dada às necessidades existentes assim que comunicada via

processos internos.

Conforme o Regimento Geral do UniCEUB o coordenador de curso será indicado pelo Reitor, pelo Vice-Reitor e pela Pró-Reitoria Acadêmica e nomeado pelo Reitor, para exercício de suas funções, por tempo indeterminado, podendo ser exonerado do respectivo cargo.

O Coordenador presidirá o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE - do curso.

De acordo com Art. 32 do Regimento Geral, compete ao Coordenador de Curso:

I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do Curso;

II. acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;

III. promover a compatibilização das atividades do curso;

IV. responsabilizar-se pela organização e encaminhamento da carga horária referente ao curso;

V. responsabilizar-se pelo acompanhamento e pelo cumprimento dos horários e reposições de carga horária e de conteúdo programático das disciplinas;

VI. exercer o poder disciplinar na forma deste Regimento Geral;

VII. aprovar, juntamente com demais membros do Núcleo Docente Estruturante, os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores;

VIII. orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;

IX. coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;

X. traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e realizar a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;

XI. propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de curso;

XII. elaborar os horários semestrais;

XIII. exercer outras atividades que lhe forem atribuídas, dentro da sua área de atuação.

A avaliação do processo ensino e aprendizagem é parte importante e deve ser um processo constante ao longo do curso. Num currículo em matriz integrativa, concebe-se a avaliação como um acompanhamento processual, de caráter formativo, uma vez que “abarca a análise dos avanços efetivados no processo de ensino-aprendizagem: do estudante em direção à profissão; do professor, como tradutor

dos elementos do quadro científico para o nível de apreensão crescente dos estudantes; e dos conteúdos, sejam cognitivos, procedimentais e atitudinais, propostos e sistematizados”.

Os indicadores de desempenho do curso e da coordenação são obtidos por meio de relatórios semestrais enviados pela CPA e pelo RH da instituição, com a competência de orientar e acompanhar o processo de avaliação do curso, possibilitando melhora na gestão do curso o que proporciona orientação no processo de construção de metodologia de avaliação do currículo, nos aspectos relacionados ao desenvolvimento do corpo discente e docente.

Ainda na perspectiva da gestão, a coordenação também utiliza a “Pesquisa de Clima” como instrumento de avaliação gerencial, garantindo um diagnóstico mais preciso sobre o ambiente de trabalho e, acima de tudo, manter a saúde da empresa. Essa pesquisa de clima organizacional ajuda a promover a mudança interna, com melhorias concretas para os colaboradores e aqui especificamente para analisar a percepção dos funcionários sobre sua gestão.

Com essas informações, é possível identificar motivos de insatisfação e os pontos a melhorar, tornando o ambiente de trabalho saudável, possibilitando o melhor desempenho e rendimento acadêmico e profissional.

Outro instrumento importante na avaliação de qualidade da gestão do curso são os resultados obtidos pelos estudantes no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), sendo este um exame de grande importância para a instituição de ensino e automaticamente para o curso, uma vez que os resultados obtidos no Enade são usados como alguns dos principais indicadores para qualificar o que está sendo ensinado no curso.

A partir do resultado do Enade, a gestão do curso identifica as fragilidades do mesmo e estabelece as melhorias, ajustes e outras alterações nos planos de ensino, fortalecendo dessa forma o ensino e automaticamente a pesquisa e a extensão, previstos como pilares da educação e aprimoramento do curso.

O acompanhamento de Projetos institucionais, como Representantes de turma e Projeto de Monitoria são de responsabilidade de acompanhamento da coordenação.

O Projeto de Representante de Turma tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil do egresso do curso de Enfermagem permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais e o Projeto de Monitoria tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e alunos/monitores com enriquecimento da

vida acadêmica, possibilitando a iniciação profissional do aluno, despertando a vocação para o magistério e ainda a possibilidade de agregar experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

A seleção do representante de curso e do vice-representante é feita diretamente em sala de aula, acompanhada por um docente. Podem se candidatar todos os alunos regularmente matriculados e integrados no respectivo semestre.

Caberá aos representantes de turma, propor e encaminhar à coordenação conteúdos de interesse de seus pares, na vida acadêmica, bem como intermediar pautas discutidas em sala de aula, apresentar à coordenação demandas espontâneas de cunho coletivo ou individual, realizando assim mediação e gerência do grupo. O representante de turma é o principal elo entre os alunos, a coordenação, os docentes e a instituição.

É necessário que o aluno/representante tenha disponibilidade para participar, efetivamente, das reuniões para as quais forem demandados, principalmente junto da coordenação e do colegiado, quando solicitados, para fins de representatividade dos seus pares e acompanhamento das atividades do semestre.

As reuniões são realizadas duas/semestre, mais especificamente no início do semestre e no final do mesmo, sendo estas também instrumentos de avaliação e gestão para a coordenação.

No Programa de Monitoria, o aluno poderá candidatar-se como monitor bolsista ou monitor voluntário, sendo o total de horas/semana de trabalho de até 20 horas/semana. O monitor bolsista receberá descontos mensais de até 50% do valor total da mensalidade e deverá realizar até 20 horas/semana e o monitor voluntário poderá executar suas atividades de monitoria no total de 8 horas/semana.

É publicado no início de cada semestre o edital para seleção dos monitores, com as descrições das atividades, indicação dos requisitos, quantitativo de vagas por campus, agendamento das avaliações e as disciplinas com necessidade de acompanhamento de monitoria.

A avaliação fica a critério da coordenação e do professor que acompanha os alunos monitores e poderá ser realizada por meio de avaliação prática ou somente entrevista ou ambas as ações.

O agendamento das monitorias é feito a partir da disponibilização de horário dos alunos/monitores, flexibilizando a participação de todos.

As atividades de representantes de turma e monitoria geram horas complementares para o cumprimento de parte das 200 horas previstas na matriz curricular.

A coordenação do curso atende demandas espontâneas diárias do corpo

discente, do corpo docente bem como das demais coordenações, dos componentes do Centro Acadêmico, dos orientadores de prática.

Além disso, nas reuniões com representantes de turma, os resultados, bem como o plano de ação elaborado para o semestre é apresentado aos mesmos e acompanhado pelos docentes, discentes, NDE e coordenação do curso.

2 Colegiado de Curso

O colegiado do curso de Enfermagem é composto por professores pós-doutores, doutores e mestres, com formações nas grandes áreas das Ciências da Saúde, a saber: Saúde Pública, Saúde Coletiva, Ciências, Urgência e Emergência, Enfermagem Clínica-Cirúrgica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Nutrição Clínica, Saúde Mental, Administração e Gestão em Saúde, além das áreas das Ciências Básicas, como Biologia Celular, Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiopatologia, Genética, Imunologia, Epidemiologia, Microbiologia, Parasitologia, Hematologia e Hemoterapia, Bioquímica, Farmacologia e Toxicologia.

O corpo docente compõe o colegiado de curso que se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando necessário. Todas as reuniões de colegiado e suas decisões são registradas em ata, havendo um fluxo para encaminhamento das decisões. As reuniões de colegiado são realizadas para tomada de decisões e avaliação do curso e de seus processos, sempre ajustando para melhorias. O NDE dá suporte ao colegiado de curso nas decisões e na avaliação periódica do seu desempenho para a implantação de determinadas condutas, objetivando a melhoria na gestão do curso.

Conforme o Art. 35. do Regulamento Geral do UniCEUB, compete ao Colegiado de curso:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre: a. criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b. calendário acadêmico, horários de aula e outras atividades; c. matriz curricular e suas alterações; d. proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e. quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; f. recursos e representações de alunos,

sobre matéria de sua competência;

VI. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivando o bom desenvolvimento do curso, pautado nas discussões multidisciplinares, dentro das necessidades poderão ocorrer convocações extraordinárias. Todas reuniões são devidamente registradas por meio de ata, contendo todas as decisões tomadas durante a reunião. As atas são arquivadas em pasta específica, sob domínio da coordenação.

Todas as decisões que alteram ou estabelecem as atividades didático-pedagógicas do curso são discutidas no colegiado, principalmente no que diz respeito ao PPC do curso e ao Plano de Ação, pautado na avaliação discente, realizada por meio da CPA, que ocorre semestralmente, evidenciando junto do colegiado, as estratégias de melhoria do curso.

3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo composto por um grupo de trabalho que tem como meta a construção, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem do UniCEUB é normatizado internamente pela Resolução CONSU n.º 2, de 10 de agosto de 2016 e pelo Regimento Geral da instituição, o qual estabelece como competências do NDE de cada curso:

I - Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso;

IV - Acompanhar e avaliar o PPC;

V - Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar;

VI - Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

VIII - Zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; e

IX - Zelar pelo cumprimento do PPC.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES n.º 1/2010, o NDE do curso de Enfermagem é composto por cinco membros, na sua formação total, sendo 02 doutores e 03 mestres e é presidido pela Coordenação do curso.

Os componentes são:

Profa. Ms. Valéria Cristina da Silva de Aguiar - Coordenadora do curso - integral;

Prof. Dr. Danilo Avelar Sampaio Ferreira - parcial;

Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio - integral;

Prof. Ms. Renato Pinheiro Conrado - parcial;

Profa. Ms. Vanessa Alvarenga Pegoraro - integral.

O NDE do curso de Enfermagem inicial passou por reestruturação de seus componentes no campus Taguatinga. Cabe salientar que os membros são os mesmos no campus sede, na Asa Norte. Os encontros e as reuniões ordinárias têm como objetivo avaliar, consolidar e atualizar o PPC, identificar fragilidades existentes, planejar estratégias e tomar decisões que aprimorem as atividades acadêmicas e processos avaliativos, com a perspectiva de atender as demandas do mundo do trabalho, às diretrizes curriculares do curso e as competências previstas para o perfil do egresso, considerando ainda os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA.

O NDE participou ativamente da reestruturação da nova matriz do curso (1º.2021), da reformulação e atualização dos programas de todas as disciplinas, e da reorganização das atividades e normas de estágio, com a perspectiva de atualizar os conteúdos.

Semestralmente, é realizado um plano de ação referenciado nos resultados da CPA, validado posteriormente pelo colegiado do curso, com vistas a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de inovações, na busca da excelência do processo de ensino-aprendizagem.

Todas as unidades disciplinares do curso são analisadas pelo NDE e posteriormente validadas pelo colegiado do curso proporcionando importante troca de informações, fomentando o engajamento crescente da comunidade acadêmica nos processos de interdisciplinaridade, consolidando assim os eixos da composição curricular, ou seja, relação teoria-prática, relação ensino-pesquisa-extensão e relação interdisciplinar.

A equipe do NDE também auxilia a coordenação na tomada de decisão de assuntos envolvendo o corpo docente e discente, bem como na construção de planos de ação em resposta às avaliações realizadas pelos alunos em reunião de representantes e pela CPA.

O Núcleo se reúne ordinariamente, por convocação do Presidente, 2 (duas) vezes por semestre ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por um membro do Núcleo.

As decisões do Núcleo são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e um representante será designado pelo Presidente para secretariar e lavrar a ata.

Desde a sua criação, o NDE tem contribuído notavelmente com a discussão dos modelos conceituais constantes no PPC de Enfermagem e fomentado discussões importantes acerca da aplicabilidade de um novo modelo de formação que possibilite ao enfermeiro compreender a complexidade, pluralidade, diversidade e a dinâmica da sociedade, assegurando a construção das bases para o trabalho em equipe em todos os níveis da atenção à saúde, de acordo com os princípios do SUS.

Nesse contexto, o NDE discute a distribuição coerente de conteúdos nas disciplinas da graduação, tendo como base a terminologia e organização de conteúdos relativos ao instrumental utilizado na prática da enfermagem (com vistas à prevenção, promoção da saúde e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde).

4 Processos de Avaliação do Curso

Instrumentos de autoavaliação institucional geridos pela CPA, um dos agentes de ensino do UniCEUB que realiza avaliações de forma abrangente e continuada, de caráter formativo, que busca compreender e diagnosticar problemas e potencialidades, para melhorar e fortalecer o curso.

Dentre as avaliações da CPA, têm-se as avaliações do ensino e da instituição, tanto pelo corpo docente, quanto discente e pelos gestores de curso.

A CPA também avalia fatores motivacionais, intenção de evasão, entre outras, que auxiliam a reestruturação tanto do projeto pedagógico, quanto da matriz curricular, em consonância com a proposta institucional de ensino de qualidade, bem como as exigências da avaliação externa.

Os resultados das avaliações possibilitam verificar os pontos fortes e fracos do projeto político pedagógico, que se torna um instrumento importante para o estabelecimento de metas, estratégias e ações para a gestão do projeto pedagógico, o aperfeiçoamento do corpo docente e do profissional em formação no curso.

7. CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído por profissionais que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível superior, com oferta direta de atividades para graduação.

O corpo docente do curso de Enfermagem é composto por 24 docentes com titulação de mestrado e doutorado, sendo 9 (37,5%) doutores e 15 (62,5%) mestres, conforme disposto a seguir:

1. Alexandre Domanico da Cunha - Mestre
2. Bruna de Castro Ornellas - Mestre
3. Cláudio Cerri - Mestre
4. Danilo Avelar Sampaio Ferreira - Doutor
5. Elda Alves Oliveira Ivo- Doutora
6. João Pedro Félix - Mestre
7. Juliana Menêzes da Nóbrega - Mestre
8. Julliane Messias Cordeiro Sampaio - Doutora
9. Karina Eraclea Lara Ferreira - Mestre
10. Karla Roberta Mendonça de Melo Vieira - Mestre
11. Kelly Cristina Rodrigues Simi - Doutora
12. Lélia Cristina Tenório Leoi Romeiro - Doutora
13. Linconl Agudo Oliveira Benito- Doutor
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - Doutora
15. Paloma Popov Custódio Garcia - Mestre
16. Pollyana Ayub Ferreira - Mestre
17. Renato Pinheiro Conrado - Mestre
18. Roberto Nascimento de Albuquerque - Doutor
19. Samuel Rios Teixeira - Mestre
20. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - Doutor
21. Simone Nathalie Souto Vita -Mestre
22. Tânia Cristina Santos Andrade - Mestre
23. Valéria Cristina da Silva Aguiar - Mestre
24. Vanessa Alvarenga Pegoraro - Mestre

O corpo docente participa da construção dos componentes curriculares por meio de reuniões para análise e discussão acerca das propostas encaminhadas pelo NDE do curso. As discussões para aprovação das unidades disciplinares, perpassam pelo perfil do egresso, atuação profissional e acadêmica do discente, sempre pautados no tripé ensino, pesquisa e extensão conforme descrito no PPC do curso de Enfermagem do CEUB.

As reuniões para a aprovação das unidades disciplinares na construção da matriz curricular do curso, desencadeiam as discussões do corpo docente com a contribuição dos orientadores de prática (enfermeiros que atuam nos cenários de prática acompanhando os estágios), sendo esta uma troca valiosa para analisar e estabelecer a relação teoria-prática, incluindo sempre conteúdos que apresentem relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e do futuro enfermeiro.

Os alunos são estimulados pelo corpo docente a buscar constantemente bibliografia atualizada, estabelecida previamente no plano de ensino, acessíveis na biblioteca virtual disponibilizada pela IES, onde obrigatoriamente estará relacionado o conteúdo ministrado aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

As disciplinas utilizam de metodologias que incentivam a produção do conhecimento, por meio de trabalhos em grupo, apresentação de seminários, visitas técnicas, grupos de estudo, discussão de casos clínicos, produção de artigos científicos com consequente publicação.

As práticas inovadoras são discutidas com base no desenvolvimento do raciocínio crítico sustentadas na literatura atualizada, disponível na Biblioteca Virtual da instituição. A biblioteca proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta e os professores indicam a literatura pertinente às disciplinas.

Os docentes também estimulam o discente a produção de artigos para possível publicação e apresentação de trabalhos em congressos, principalmente congressos internacionais ou nacionais de Enfermagem e ainda simpósios, além da participação no Programa de Iniciação Científica da instituição e pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso.

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso é recrutado por meio de provas, títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

A instituição possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em seu Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD, com um sistema de bolsas de estudos como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e incentiva a participação do corpo docente a todas as formas de treinamento, visitas, eventos culturais, científicos, educativos, bem como apresentação de trabalhos nestes eventos, intercâmbio com outras entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à instituição e a seu aluno.

O corpo docente do curso de Enfermagem é composto por professores com altas titulações acadêmicas, além de vasta experiência nas áreas de Saúde Pública, Ciências, Urgência e Emergência, etc. O vasto perfil de atuação docente e profissional contribui para o investimento em pesquisas relacionadas à saúde pública com foco na violência, diversidade, nutrição, sexualidade, assistência em saúde e ainda na área hospitalar com todos os níveis de sistematização da assistência de Enfermagem, dentro da linha de ensino, pesquisa e extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdo e eixos temáticos do curso.

Considerando a estreita relação dos cursos da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) do UniCEUB, da mesma forma que os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem oferecerão disciplinas e atividades para os demais cursos, os professores vinculados a eles também responderão por disciplinas e atividades da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que requer acordos e consensos entre esses quadros docentes, reforçando a multidisciplinaridade preconizada pelo MEC e pelas novas diretrizes para a Educação Superior.

7.1. Titulação

O corpo docente do curso de enfermagem é composto por 24 (vinte e quatro) professores, doutores e mestres, com formações nas grandes áreas das Ciências da Saúde, a saber:

1. Alexandre Domanico da Cunha - Mestre
2. Bruna de Castro Ornellas - Mestre

3. Cláudio Cerri - Mestre
4. Danilo Avelar Sampaio Ferreira - Doutor
5. Elda Alves Oliveira Ivo- Doutora
6. João Pedro Félix - Mestre
7. Juliana Menêzes da Nóbrega - Mestre
8. Julliane Messias Cordeiro Sampaio - Doutora
9. Karina Eraclea Lara Ferreira - Mestre
10. Karla Roberta Mendonça de Melo Vieira - Mestre
11. Kelly Cristina Rodrigues Simi - Doutora
12. Lélia Cristina Tenório Leoi Romeiro - Doutora
13. Linconl Agudo Oliveira Benito- Doutor
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - Doutora
15. Paloma Popov Custódio Garcia - Mestre
16. Pollyanna Ayub Ferreira - Mestre
17. Renato Pinheiro Conrado - Mestre
18. Roberto Nascimento de Albuquerque - Doutor
19. Samuel Rios Teixeira - Mestre
20. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - Doutor
21. Simone Nathalie Souto Vita -Mestre
22. Tânia Cristina Santos Andrade - Mestre
23. Valéria Cristina da Silva Aguiar - Mestre
24. Vanessa Alvarenga Pegoraro - Mestre

Nesta composição total do corpo docente 37,5% possuem o título de doutor e 62,5% dos docentes são mestres, sendo que deste total de docentes, 46% são professores das disciplinas de base do curso e 54% atuam nas disciplinas específicas aplicadas no curso de Enfermagem.

Na atuação dos docentes com formação em Enfermagem, 23% têm o título de doutor e 77% são de mestre.

7.2. Regime de Trabalho

A distribuição da carga horária dos professores é realizada conforme a disponibilidade dos mesmos, contextualizando as atividades desenvolvidas pelos docentes nos diversos cursos da FACES onde desempenham suas atividades laborais.

Além da definição da carga horária relativa à sala de aula, o docente poderá desenvolver ao longo do semestre, atividades extracurriculares, previstas e necessárias

para o desenvolvimento do curso com excelência são: Projetos de Iniciação Científica (PIC), Projetos de Extensão (PE), Orientação de TCC, Comitê de Ética (CEP/UniCEUB), Projetos Integradores do curso (PI), NDE e outras atividades.

Segue, abaixo, a relação do corpo docente, com o regime de trabalho estabelecido por hora e que pode sofrer alteração a cada semestre:

1. Alexandre Domanico da Cunha - integral;
2. Bruna de Castro Ornellas - horista;
3. Cláudio Cerri - horista;
4. Danilo Avelar Sampaio Ferreira - parcial;
5. Elda Alves Oliveira Ivo- integral;
6. João Pedro Félix - horista;
7. Juliana Menêzes da Nóbrega - parcial;
8. Julliane Messias Cordeiro Sampaio - integral;
9. Karina Eraclea Lara Ferreira - integral;
10. Karla Roberta Mendonça de Melo - parcial;
11. Kelly Cristina Rodrigues Simi - parcial ;
12. Lélia Cristina Tenório Leoi Romeiro - parcial;
13. Linconl Agudo Oliveira Benito - horista;
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros Ferreira - parcial;
15. Paloma Popov Custódio Garcia - horista;
16. Pollyanna Ayub Ferreira - horista;
17. Renato Pinheiro Conrado - parcial;
18. Roberto Nascimento de Albuquerque - horista;
19. Samuel Rios Teixeira - horista;
20. Saulo Pequeno Nogueira Florencio- parcial;
21. Simone Nathalie Souto Vita - horista;
22. Tânia Cristina Santos Andrade - parcial;
23. Valéria Cristina da Silva Aguiar - integral;
24. Vanessa Alvarenga Pegoraro - integral.

7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

Os processos de trabalho do docente do curso de Enfermagem ocorrem a partir da implementação dos saberes disciplinares e dos saberes gerados nos cenários de prática clínica: ética, conhecimentos, valores, relações interpessoais, histórias e experiências.

Nessa perspectiva, é relevante a dimensão social da construção do conhecimento nas relações para o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem.

Neste sentido, o docente enfatiza que a construção das competências são essenciais para a autonomia e a emancipação de relações de trabalho e, em conjunto com os estudantes e profissionais de disciplinas de base da saúde implementam essas competências baseadas em valores que perpassam a equidade, a solidariedade e a justiça social tanto nas atividades laborais do enfermeiro, no exercício da cidadania para a formação dos estudantes seja de forma integral e ampliada, entendendo, implementando e articulando as dimensões profissional e sociopolítica.

Isso significa alicerçar a formação do enfermeiro na valorização da pessoa, quer seja discente, docente, usuário do serviço ou membro de equipe de saúde, respeitando-se as diferentes dimensões humana: gênero, etnia, geração, pertencimento social e cultural, experiências de vida.

A diversidade existente na comunidade demanda diferentes posicionamentos e práticas do enfermeiro e exige a aplicabilidade do docente de ações dialógicas que abordem a resolutividade das Políticas Públicas e o papel indutor e transformador da Enfermagem mediada pela dimensão técnico-científica, em seu contexto macroeconômico e político.

A dimensão técnico-científica é fundamental para a formação do enfermeiro, sustenta e dá legitimidade ao núcleo de conhecimento. Essa dimensão articulada às anteriores permite a construção da identidade profissional do enfermeiro, legitimando as práticas e o cuidado de enfermagem.

A competência não é apenas desempenho, mas engloba processos de aquisição e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto sociocultural, histórico, político e econômico.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem “em situação” e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático.

A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

Neste referencial o estudante é o sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem e contribui para as mudanças sociais nos diversos cenários da prática profissional. O

professor é o facilitador do processo ensino-aprendizagem, ele age e valoriza o conhecimento prévio do estudante.

Dessa forma, o estudante e o facilitador trocam experiências e aprofundam as análises das necessidades de saúde identificadas nos diversos cenários da prática clínica. Caberá ainda ao facilitador organizar as situações de ensino aprendizagem de modo a levar o estudante a refletir a prática profissional e propor intervenções de enfermagem.

Nessa direção, o desafio para a formação do enfermeiro é incorporar os pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer (ou aprender a aprender, adquirir os instrumentos de compreensão), aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes).

7.4. Experiência Profissional

O papel exercido pelo docente é de extrema importância na formação dos discentes e na preparação dos mesmos para se tornarem excelentes profissionais.

O exercício de um ofício requer habilidade, competências, saberes acumulados ao longo do tempo por uma comunidade. Sua aquisição, qualquer que seja a maneira como se opera, faz parte da formação e contribui para a criação de uma identidade pessoal e de um reconhecimento social (DELORS, 2005, p. 172).

Neste contexto, destaca-se a importância da experiência profissional do docente contribuindo para a formação acadêmica dos discentes, tendo em vista que evidencia a aplicabilidade prática das ações.

O enfermeiro docente tem como papel de facilitador no processo de ensino-aprendizagem, permitindo aproximação dos discentes da prática profissional, estimulando a construção de conhecimentos, atitudes, habilidades, com responsabilidades e autonomias, contextualizando participação ativa dos discentes (SOUZA, et al, 2018).

O corpo docente que atua no curso de Enfermagem tem experiência profissional no trabalho assistencial, excetuando a área da docência, cuja média em anos de experiência está em torno de 10 anos.

O Colegiado do curso é formado por docentes cuja formação principal é a graduação em Enfermagem e, ainda, por docentes com formações diversas. Além de enfermeiros, a equipe é composta também por biomédicos, nutricionistas, biólogos e

outros, proporcionando, assim, atividades diversas do corpo docente, sendo desde atuação em laboratório de análises clínicas, clínicas em geral, componentes das equipes de saúde de atenção básica e hospitalar, auditoria dos serviços de saúde, empreendedorismo, gestor de políticas públicas entre outras atividades.

Essa diversidade de atuação do corpo docente, quando relacionada às unidades curriculares junto às competências e habilidades expressas nos planos de ensino, proporcionam ao discente uma maior interação com o campo prático, fazendo com que o mesmo vislumbre atividades multiprofissionais pós formação.

Assim, é possível relacionar o previsto pelo PPC na contextualização das atividades multidisciplinares, onde os professores trabalham atividades em campo, externa a sala de aula, como projetos de extensão multidisciplinares e acompanhamento de estudos de casos, trazendo riqueza nas informações e estabelecendo um manejo clínico adequado para a excelência na formação do futuro enfermeiro.

Os professores participam da oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdo e eixos temáticos do Curso. Considerando a estreita relação dos mesmos com as suas competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida profissional.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência às disciplinas que irá ministrar.

O docente em Enfermagem desenvolve sua atuação no sentido de auxiliar o discente na construção do conhecimento, tendo em vista a formação de recursos humanos que desenvolvem a prática do cuidado. A vivência prática do docente influencia o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional.

7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O curso de enfermagem do UniCEUB está intensamente articulado com a Política de Extensão e Integração Comunitária, tendo como princípio a mediação entre as propostas pedagógica da instituição, os projetos pedagógicos de curso, as políticas de ensino e extensão, e as iniciativas por ela estabelecidas e consolidadas, tendo em vista os programas voltados à comunidade interna, à formação continuada, de

integração de ensino, pesquisa e extensão, a mobilidade acadêmica, a gestão ambiental, o empreendedorismo, as inovações e a integração social.

Essa política possibilita ao curso desenvolver atividades de apoio ao discente, desde o acolhimento inicial do estudante, acessibilidade, formação para inclusão, com oferta, por exemplo, de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para todos os cursos do CEUB, nivelamento em Língua Portuguesa, matemática e Normas ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), formação continuada voltada para para os professores da instituição.

Possibilita, ainda, desenvolver atividades artístico-culturais e esportivas para a formação integral do indivíduo e, de atividades acadêmicas como as semanas de curso, as campanhas anuais de conscientização, o congresso institucional, minicursos, oficina, visitas técnicas aos serviços e ao Ministério da Saúde, palestras e as atividades de extensão com inserção da comunidade externa.

A produção científica do corpo docente do curso de Enfermagem possui excelência, incluindo temas inéditos de repercussão nacional com problematizações que interferem no desenvolvimento das comunidades atendidas, tanto no ponto de vista da saúde, como também social, psicológica e econômica.

O UniCEUB desenvolve e apoia a pesquisa como prática pedagógica, visando inovar e enriquecer seus programas de ensino, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade e atender demandas regionais.

A pesquisa é concebida como princípio educativo integrado à formação com o objetivo de fortalecer o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação de recursos humanos de alta qualificação.

Ao longo do curso os discentes são incentivados ao desenvolvimento de pesquisas, por meio do Programa de Iniciação Científica (PIC), para fortalecer e interagir com ensino de graduação, para através da pesquisa, inovar e enriquecer os programas de ensino, ampliando o conhecimento da sociedade, com interação com os problemas e questões locais e regionais.

O corpo docente do curso de Enfermagem realizou nos últimos 3 anos, 418 produções científicas, enriquecendo o ensino da graduação, inovando e melhorando os programas de ensino e ainda incentivando o corpo discente pela busca da excelência em pesquisa.

8. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira.

A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o UniCEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo.

Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) destinado a apoiar os discentes com necessidades psicopedagógicas, o objetivo de promover a inclusão, a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

O NAD oferece atendimento e acompanhamento individual e personalizado aos discentes autodeclarados, ou diagnosticados, visando à superação dos obstáculos que interferem no desenvolvimento acadêmico-profissional e sócio-afetivo, tais como dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, de integração à vida acadêmica e à escolha profissional. As necessidades atendidas incluem deficiências (auditivas, físicas, visuais e múltiplas), transtornos globais de desenvolvimento pessoal e de altas habilidades. O Núcleo conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, envolvendo psicopedagogos, intérpretes de LIBRAS e apoio administrativo, estagiários e aprendizes.

Visando manter um trabalho especializado de qualidade, o Núcleo desenvolve ações de capacitação profissional, disponibilizando cursos de extensão de letores e transcritores e de formação continuada em LIBRAS para o corpo técnico-administrativo.

Além disso, o NAD desenvolve anualmente o Encontro de Inclusão Social do UniCEUB com o objetivo de integrar a comunidade interna e externa no debate e na valorização da educação inclusiva. Nestes encontros são discutidos temas específicos,

como, “valorização dos talentos e das histórias de vida do PcD UniCEUB”, “atuação e desafios nos esportes para PcD” e “mundo do trabalho para PcD”. Além dessas discussões, é oferecido espaço para depoimentos de alunos e colaboradores atendidos pelo NAD e apresentações culturais como o grupo de teatro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e do grupo musical Surdodum. Desta forma, o Encontro de Inclusão Social propicia um espaço de integração, de acolhimento e de valorização da diversidade.

Em síntese, para atender aos estudantes com necessidades especiais, o NAD realiza atendimentos específicos e particulares tendo como foco as seguintes ações:

- Orientação docente para desenvolvimento de medidas individualizadas e flexíveis de desenvolvimento do trabalho pedagógico, valorizando os progressos do estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes, incentivando o aprendizado e a vivência;
- Desenvolvimento de apoio extraclasse, considerando as características individuais de cada estudante com a elaboração de um plano de atendimento específico, objetivando a superação das barreiras que dificultam sua interação social e sua comunicação.
- Interlocução com a família desde para que possa compreender os avanços e desafios enfrentados no processo acadêmico, bem como outros fatores que possam interferir no processo evolutivo do aluno;
- Contato com os docentes para orientação sobre as limitações do discente e com a área clínica, quando se fizer necessário ou quando o estudante estiver sendo submetido a tratamento psiquiátrico, psicológico, pedagógico ou neurológico.
- Atendimento prioritário para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Para melhorar ou garantir a acessibilidade dos estudantes com necessidades especiais, o NAD e os laboratórios de informática da IES são equipados com recursos especiais de apoio, como softwares DOSVox e ZoomText.

O NAD também oferece apoio extraclasse institucional, pautado na articulação da psicologia com a educação. Em especial, o foco é no incentivo à superação das limitações para integração do aluno à vivência acadêmica, à autonomia do estudante, à sua responsabilidade social como futuro profissional.

Em síntese, a equipe do NAD está disponível para:

- esclarecimento de informações quanto à política de inclusão institucional e ao apoio discente para alunos com necessidades educacionais especiais;
- atendimento a alunos e familiares com respeito ao apoio ao discente com necessidades psicopedagógicas pelos diversos meios de comunicação como e-mails, telefonemas e atendimentos presenciais.
- acolhimento ao discente, potencialmente com necessidades psicopedagógicas, visando à triagem para o devido encaminhamento;
- encaminhamento do discente para elaboração de laudo psicológico e orientações em parceria com o Centro de Formação de Psicólogos do CEUB;
- encaminhamento para diagnose individualizada e convívio em grupo, em parceria com o projeto de extensão “Eis-me aqui” do CEUB;
- encaminhamento para atendimento psicoterápico em parceria com o Centro de Formação de Psicólogos do CEUB;
- encaminhamento para as diversas monitorias, segundo o curso de origem;
- encaminhamento para cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática disponibilizados gratuitamente pelo CEUB;
- orientação aos alunos com necessidades psicopedagógicas para definição de estratégias de estudos (elaboração de planner, cronograma de estudo, dentre outros);
- orientação para apoio psicopedagógico em parceria com a coordenação de estágios do curso de Psicologia;
- aplicação de atividades avaliativas disciplinares nas instalações do NAD, observando a dilação legal do tempo de prova.
- transposição para áudio ou ampliação de textos e imagens de materiais didáticos das disciplinas para alunos com deficiência visual ou auditiva;
- apoio aos docentes para sugestionamento de aprimoramento do trabalho pedagógico inclusivo com base na diversidade das necessidades dos alunos de cada turma;
- incentivar o acolhimento e escuta por parte dos docentes.

Cabe mencionar a atuação conjunta do NAD com o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão - PAPI, o qual também compõe as políticas institucionais de educação inclusiva. O PAPI é uma iniciativa do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do UniCEUB e atua como uma extensão ao NAD no apoio ao educando com necessidades psicopedagógicas matriculado em disciplinas a distância.

O PAPI tem a finalidade de oferecer ferramentas que possibilitem a inserção no ensino superior, de forma efetiva e integral no formato online, de estudantes com

dificuldade de aprendizagem. As dificuldades podem ser de distintas origens, como dificuldades de acesso ao sistema, de integração ou de adequações que sustentem a participação integral do estudante, lhe dêem autonomia e independência.

São objetivos gerais do PAPI:

- contribuir com o processo de adaptação do estudante ao Campus Online, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UniCEUB;
- prover aos estudantes informações e orientações personalizadas, visando à prevenção e à superação de dificuldades acadêmicas e pedagógicas;
- capacitar e apoiar o corpo docente na elaboração de propostas pedagógicas inclusivas, definindo estratégias e outras adequações curriculares apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem;
- capacitar e acompanhar continuamente o corpo técnico-administrativo em seu papel nas ações de ensino inclusivo;
- mapear estudantes matriculados na modalidade EaD com dificuldade de aprendizagem, deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade/superdotação e/ou transtornos funcionais específicos, oferecendo auxílio individualizado;
- acompanhar e apoiar as/os estudantes com deficiência ou com transtornos globais de desenvolvimento, com deficiências de altas habilidade ou com superdotação e ainda, com transtornos e distúrbios de aprendizagem;
- realizar acompanhamento periódico da evolução dessa/desse aluna/o e suas competências acadêmicas;
- produzir e divulgar na comunidade acadêmica material informativo sobre bullying, questões de gênero, relações étnico-raciais e outros temas voltados à inclusão social;
- organizar eventos e outras atividades, presenciais ou online, relacionados à inclusão social;
- permitir que as/os professoras/es e coordenadoras/es tenham conhecimento sobre as/os alunas/os alvo, a fim de minimizar as barreiras que impeçam sua inserção integral no processo educativo.

O acesso do estudante ao Programa tem início, após sua matrícula, no momento da comunicação ou da constatação de sua condição de pessoa com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, sob laudo médico, por procura espontânea ou por encaminhamento de um professor ou da coordenação.

A partir do conhecimento ou da necessidade de atenção especial, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) entra em contato com o estudante. O discente é

encaminhado para uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de detalhar suas necessidades e potencialidades. A diagnose serve igualmente para subsidiar a elaboração de estratégias individualizadas para a promoção de ações integradas de educação inclusiva, incluindo os critérios de acompanhamento.

Ao final de cada período de avaliação, é elaborado um relatório para ratificação ou retificação de estratégias, conforme o progresso do estudante em seus estudos. As fases para a execução do PAPI são: 1) identificação; 2) avaliação diagnóstica; 3) estratégia personalizada; 4) acompanhamento; e 5) avaliação.

Em suma, as ações desenvolvidas pela instituição e acolhidas pelo curso de Enfermagem são:

- 1. Apoio Pedagógico** – O UniCEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.
- 2. Apoio Psicopedagógico** – Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na Educação Superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

Semestralmente, o NAD encaminha para a coordenação e esta para o seu Colegiado a relação de discentes atendidos naquele setor, bem como os detalhamentos das necessidades dos mesmos, sem divulgar a doença ou o transtorno informado no laudo entregue no setor.

Os docentes responsáveis pelo desenvolvimento das unidades disciplinares em que esses discentes encontram-se matriculados, após ciência, encaminham seus cronogramas de atividades avaliativas ao NAD e com antecedência de 24 horas as devidas avaliações para serem aplicadas em área específica, observando as necessidades individuais dos discentes acompanhados.

O acompanhamento do aluno no NAD proporciona a ampliação do tempo para a realização da avaliação e ainda possibilita uma área mais reservada capaz de promover o isolamento do aluno para casos específicos, visando o melhor aproveitamento do discente nas relações de avaliação, com objetivo de dirimir os estressores para esses tipos de atividades e maior inclusão dos mesmos.

- 3. Monitoria** – O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

O curso de Enfermagem possui vagas para monitores bolsistas e para monitores voluntários que atuam em todos os semestres do curso, desde as disciplinas de base, como Anatomia Humana, Fisiologia, Bases Biológicas, Bioquímica, até as disciplinas específicas do curso como Processo de Enfermagem/Semiologia, Processo de Enfermagem/Semiotécnica, Atenção à Saúde Ginecológica, Atenção à Saúde da Mulher na Obstetrícia, e outras.

Normalmente, as atividades dos monitores são realizadas nos laboratórios, com definição de hora/dia de atendimento ao corpo discente e ainda contribuem com as aulas práticas das disciplinas acima citadas, desde que em horário contrário à sua matrícula.

Esses alunos/monitores desenvolvem ao longo do programa a sensação de pertencimento à profissão e a relação com a instituição, professores e coordenador se intensifica, uma vez que os mesmos se sentem protagonistas na relação de aprender.

- 4. Iniciação Científica** – O curso de Enfermagem incentiva o corpo discente à realização de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e não acadêmica, a fim de contribuir para o desenvolvimento do pensamento e da

prática científica pelos estudantes e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores.

O programa tem como principal objetivo, disseminar a pesquisa no curso de Enfermagem, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa.

Os editais são lançados anualmente, apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e pelo programa de Iniciação Científica do UniCEUB, sendo destinados a todos os alunos do curso de Enfermagem, com vistas a estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

Para cada projeto aprovado, podem ser inseridos até dois discentes de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que, sejam apresentados planos de trabalhos distintos aos alunos.

Para o ciclo 2022/2023, foram inscritos 14 projetos de pesquisa pelos docentes do curso de Enfermagem e destes 07 projetos foram selecionados para serem desenvolvidos pelos respectivos docentes do curso, juntamente do corpo discente, sendo que dos 07 projetos de pesquisa aprovados, 01 pertence a cota PIC/CnPQ e os demais são da cota PIC/UNICEUB.

- 5. Nivelamento** – O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.

Atualmente, encontra-se em oferta para todos os alunos do UniCEUB, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática, Química e Bioquímica e Formação ABNT para Trabalhos Acadêmicos com MS Word e Google Documentos.

- 6. Representantes de Turma** - O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do UniCEUB, permitindo a atuação crítico-reflexiva, regida pelos princípios universais dos futuros profissionais, como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

No início de cada semestre, a coordenação incentiva as turmas a realizarem a escolha de novos representantes de turma, com a intenção de ampliar as ações de liderança dos discentes, bem como estimular o bom relacionamento da turma, identificar as necessidades da mesma, desenvolver a ferramenta de escuta qualificada e finalmente aprender a reduzir danos, processo este tão importante para a busca da opinião consensual, principalmente em situações decisórias.

São realizadas 02 reuniões entre a coordenação do curso e os representantes e vice-representantes das turmas a cada semestre, sendo a primeira no 1º bimestre e a 2ª próxima ao término do 2º bimestre, com a discussão das dimensões da organização didático-pedagógica do curso, corpo docente e infraestrutura.

Durante a reunião, são realizadas orientações e avaliações e após a mesma a coordenação encaminha para a direção da FACES e para o setor de assessoria de extensão, relatório condizente com os itens abordados, devidamente seguidos pelas orientações, avaliações e sugestões realizadas durante a reunião.

Casos específicos que demandem ações diferenciadas são discutidos e, posteriormente, as respostas e os encaminhamentos são repassados aos representantes de turma, responsáveis pela demanda.

- 7. Mobilidade Acadêmica** – O Programa Agência UniCEUB de Mobilidade Acadêmica promove iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras.

O curso de Enfermagem possui um Protocolo de Colaboração entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - ESENC e o Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

O Protocolo em questão determina a realização de estágio dos alunos matriculados na disciplina de estágio curricular supervisionado IV, componente do 10º semestre do curso de Enfermagem, docentes em programas de mestrado

ou doutorado, equipe administrativa e ainda a possibilidade de mobilidade entre alunos de ambas as instituições.

Essa parceria vem sendo desenvolvida desde 2016, tendo encaminhado semestralmente de 1 a 3 alunos para a realização do estágio curricular supervisionado IV, suspenso, apenas, no período da pandemia, uma vez que o Programa de Mobilidade da ESENC permaneceu suspenso.

Essa parceria tem sido um diferencial que o curso de Enfermagem do UniCEUB oferece ao seu corpo discente e aos docentes, oportunizando conhecimento de um sistema de saúde diferenciado do SUS, novas perspectivas de trabalho para o profissional enfermeiro e ainda vivenciar novas culturas, visto que no período de mobilidade os alunos convivem com alunos de enfermagem praticamente do mundo todo.

Desde 2016, quando iniciamos a colaboração entre as instituições, o curso de Enfermagem encaminhou 15 alunos para a realização do estágio curricular supervisionado.

8. Estágio Supervisionado Curricular não Obrigatório - É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula.

A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores.

O UniCEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho.

O aluno/estagiário encaminha para a coordenação o Termo de Compromisso de Estágio, que obrigatoriamente contém todas as atribuições a ele delegadas durante suas atividades estagiárias, que devem estar de acordo com as competências e habilidades especificadas para o desenvolvimento do curso, visando uma melhor forma de aprendizado, na busca da excelência pela integração entre a teoria e a prática.

A coordenação avalia não somente essas atribuições mas também as obrigatoriedades do estabelecimento, principalmente no que compete à Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, quanto a presença do profissional enfermeiro no quadro de funcionários, ocupante da função de responsável técnico pela enfermagem local.

As horas de estágio não obrigatório podem ser revertidas como horas complementares que o aluno necessita comprovar até o término do curso, completando as 4000 horas previstas na matriz curricular.

9. Apoio Financeiro - Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do UniCEUB; Adesão ao FIES, programa do MEC, destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

10. DCE/Centro Acadêmico – O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UniCEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos.

No UniCEUB, os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do DCE e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma.

Ocorre incentivo do curso aos discentes na construção política da formação acadêmica, caracterizado pelo Centro Acadêmico de Enfermagem (CAEnf). Essa representação máxima do estudante é organizada e mantida pelos alunos do curso e funciona como elo de ligação entre os estudantes, a Coordenação e Direção da instituição.

O CAEnf mantém um canal direto e permanente de contato, realizando discussões, debates e reuniões da maneira mais democrática e aberta possível, para que todos possam participar.

9. EXTENSÃO

9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso

9.1.1. Integração Ensino-Extensão

Compreendendo a articulação ensino-extensão na Enfermagem como uma oportunidade de implementar conhecimento e assegurar assistência de qualidade pautada no rigor científico. Construindo, desta forma, um processo de ensino-aprendizagem dialógico e que possibilite ao estudante uma vivência profissional significativa.

As atividades que integram ensino e extensão, estão fundamentadas nas ações realizadas em consonância com a comunidade, a partir da identificação de problemas, orientadas por docentes, facilitando, desta maneira, o reconhecimento da prática profissional do enfermeiro.

9.1.2. Agência de Mobilidade Acadêmica

A Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica surgiu como uma iniciativa voltada à internacionalização da instituição por meio de convênios com parceiros estratégicos para possibilitar o intercâmbio de discentes e docentes. Tal iniciativa busca, por meio de acordos estratégicos, uma maior inserção internacional do UniCEUB e uma forma de oferecer aos participantes uma experiência cultural e acadêmica ímpar para sua formação pessoal e profissional.

Nesse âmbito, a Agência desempenhou nos últimos anos atividades de busca por parcerias estratégicas com instituições acadêmicas e de fomento de renome em âmbito regional e global e a negociação de acordos – defendendo os interesses institucionais; atender àqueles discentes e docentes que se interessam pela mobilidade e instruí-los acerca dos processos institucionais; participar de fóruns nacionais e internacionais sobre internacionalização e gestão de assessorias internacionais; preparar e promover os editais de mobilidade com o intuito de selecionar os melhores candidatos para participar das atividades; receber comissões estrangeiras e apresentar a estrutura física da instituição; e lidar com as universidades parceiras na indicação e recepção de intercambistas.

A partir dessas iniciativas, a Agência CEUB de Mobilidade conseguiu ampliar o leque de opções para os participantes, assim como inserir o UniCEUB no caminho trilhado pelas maiores instituições do país.

O curso de Enfermagem possui um Protocolo de Colaboração entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - ESENC e o Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Herdeira da mais antiga formação em Enfermagem em Portugal, a instituição pública tem referência nacional e internacional pela sua qualidade e inovação, com intervenção reconhecida no sistema de saúde e na sociedade.

9.1.3. Iniciação Profissional

Com o objetivo de estimular iniciativas empreendedoras e fornecer orientações organizacionais para a implementação de projetos empresariais, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Agência implantou, em 2003, a Casulo, incubadora de empresas do UniCEUB.

Além disso, a empresa júnior do UniCEUB, Projetos Consultoria Integrada, com a missão de desenvolver e capacitar jovens talentos, ao promover a inovação e o empreendedorismo, atua de forma interdisciplinar, podendo receber alunos de todos os cursos de graduação da instituição. A seleção é realizada pela própria empresa e ocorre a cada semestre, com o apoio institucional.

9.1.4. Núcleo de Gestão Ambiental

O Núcleo de Gestão Ambiental atua desde 2010 com vistas ao cumprimento de objetivos e metas estabelecidos na Política Ambiental da Instituição e no Sistema de Gestão Ambiental do UniCEUB. Os programas envolvem várias linhas de ações em sustentabilidade na instituição: coleta seletiva, educação ambiental, capacitação, monitoramento e implantação de estruturas para a coleta seletiva, destinação correta de resíduos, eficiência energética, controle ambiental, uso de tecnologias sustentáveis e parcerias para fortalecimento da cadeia produtiva com uso de materiais recicláveis por meio da logística reversa. Tais atividades possibilitam a participação de toda a comunidade acadêmica.

9.1.5. Núcleo de Esportes

O Núcleo de Esportes do UniCEUB tem por atribuição a promoção e a organização do esporte universitário, de modo a oferecer atividades esportivas a todos os alunos da Instituição, nas modalidades: futsal, voleibol, basquetebol, handebol, futebol, jiu-jitsu, nin jutsu, natação, ai-ki-dô e Clube da Corrida. Localizado no bloco 10, o Núcleo de Esporte realiza a gestão dos espaços esportivos do UniCEUB: Ginásio do bloco 4, quadras esportivas do bloco 10, piscina semiolímpica, tanque de saltos e campo de futebol.

9.1.6. Atlética de Enfermagem

A Atlética de Enfermagem/CEUB, é a responsável pela organização das atividades esportivas dos alunos do curso. Cabe a ela coordenar a participação desta faculdade em competições estudantis e tem por finalidade orientar, incentivar, estimular e integrar os alunos do curso, através da prática de atividades esportivas e recreativas visando a prevenção e a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida.

A Atlética necessita do talento e da contribuição dos atletas, do entusiasmo da torcida de todo o corpo discente e apoio do corpo docente e institucional.

9.1.7. Projeto de Extensão

- **PRISME - Projeto de Extensão Multiprofissional**

O PRISME, agraciado no 4º prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico como uma das 24 práticas pedagógicas inovadoras da instituição, é embasado em uma compreensão da saúde mental como campo de atuação multiprofissional e configura-se como desenvolvimento e reflexão oriundos da experiência interdisciplinar supracitada.

Neste sentido, propõe a realização de atividades práticas e conjuntas que possam permitir o desenvolvimento, por parte dos alunos dos cursos de Psicologia, Direito, Enfermagem, Medicina e Educação Física, de um pensamento crítico-reflexivo sobre o campo da saúde mental, através de uma atuação interdisciplinar.

A partir de atividades práticas e psicossociais que permitam justamente entrar em contato com o sujeito em sofrimento, pessoas com transtornos mentais, poderemos contemplar a produção de novos sentidos nesta área de conhecimento, articulando a saúde mental com os processos de subjetivação na contemporaneidade, nas dimensões de saúde, qualidade de vida, inclusão social e direitos humanos.

Por meio de atividades práticas na comunidade, busca-se desenvolver habilidades específicas em nossos alunos, preparando-os inclusive para realizar práticas de estágio na área de saúde mental, cuja clientela diferenciada exige uma preparação especializada. Em especial, destaca-se como diferencial deste projeto o efetivo exercício de atividades conjuntas entre diferentes campos de saber, propiciando ao nosso aluno o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desafiador trabalho multiprofissional interdisciplinar. Habilidades cada vez mais exigidas na atualidade é efetivamente uma necessidade no campo da saúde mental, que se orienta segundo os princípios da abordagem psicossocial.

O projeto, quanto ao cliente, visa atender as necessidades de reabilitação psicossocial de usuários de saúde mental e as demandas das instituições de saúde mental, contribuindo para a construção de práticas substitutivas em saúde mental no Distrito Federal.

Neste sentido, o presente projeto se articula com o objetivo maior da política nacional de saúde mental do Ministério da Saúde, a saber, a inclusão social. Dentro desta perspectiva, todas as ações em saúde mental, desenvolvidas por diferentes profissionais, estão subordinadas ao objetivo de inclusão social. A partir deste projeto, os alunos de diferentes cursos do UniCEUB efetivamente poderão desenvolver o trabalho interdisciplinar, que será guiado pela seguinte reflexão: como meu campo de saber específico pode contribuir para a reabilitação psicossocial de pessoas com sofrimento psíquico grave, ajudando-as em sua efetiva reinserção social?

Nossos alunos, sempre de forma interdisciplinar, desenvolveram ações contínuas e/ou pontuais no CAPS III Samambaia, CAPS II Paranoá, CAPS II Taguatinga, CAPSi Taguatinga, CAPSi Sobradinho e na Inverso.

- **Avaliação do Risco Cardiovascular - Projeto de Extensão Multiprofissional**

Mediante a elevada carga das doenças cardiovasculares no Brasil, identifica-se a necessidade de conhecer a magnitude dos fatores de risco que constituem a principal causa do problema. Pesquisas comprovam que pessoas que não têm nenhum fator importante de risco relacionado com a doença cardiovascular, vivem em média 14 anos a mais do que aquelas que apresentam dois ou mais fatores importantes (JOHN et al., 2012).

A continuidade e a ampliação do presente projeto garantem que as ações que vêm demonstrando uma elevada efetividade na prevenção das doenças cardiovasculares e na promoção da saúde dos usuários do CAC sejam efetivadas junto da população, possibilitando ainda a interação dos estudantes com a comunidade, o fortalecendo do ensino de enfermagem no UniCEUB, a produção de informações

utilizadas em pesquisas desenvolvidas no âmbito da FACES/UniCEUB e a promoção da interdisciplinaridade no CAC e, durante o período da Pandemia por COVID-19, nas atividades por teleconsulta.

Salienta-se que o projeto é realizado no Centro de Atendimento à Comunidade e soma uma carga horária de 02 horas/semanal.

Os cursos envolvidos além da Enfermagem são medicina e nutrição.

9.1.11. Cursos de Extensão

a. LIBRAS - Básico e Intermediário

Os cursos têm como objetivo capacitar e sensibilizar os participantes sobre conhecimentos básicos e intermediário de LIBRAS como meio de comunicação com os surdos e inclusão social na vida acadêmica.

b. Política, instituições e relações de poder: História, sociedade e Estado

Oferecer aos discentes um conjunto de ferramentas teóricas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de pesquisas interdisciplinares em torno do papel do Estado no horizonte da sociedade contemporânea, da natureza das instituições políticas e jurídicas de um ponto de vista histórico, cultural e social e a importância das relações de poder no horizonte da configuração das estruturas sociais, que apontam para um questionamento dos paradigmas teóricos e metodológicos que apontam para o Estado como sendo o único centro de exercício e manifestação do poder.

c. Racismo Estrutural: O papel da escravidão no processo de formação do Brasil Contemporâneo

Oferecer ao discente os instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca do processo de desenvolvimento político e econômico brasileiro, a partir do papel que a escravidão desempenhou na constituição do nosso cotidiano, para no final os alunos compreenderem o racismo como consequência do nosso passado colonial escravocrata.

d. Vigilância e controle da doença de Chagas e seus vetores

O objetivo do curso de extensão é oferecer aos alunos informações básicas sobre as atividades de vigilância e controle da doença de Chagas, incluindo o reconhecimento taxonômico dos triatomíneos de modo a contribuir

com o controle de populações domésticas em municípios endêmicos para a Doença de Chagas no Brasil.

e. Contribuições da história para a construção de um projeto de pesquisa

Oferecer aos discentes aportes teórico-metodológicos desenvolvidos no campo da história para a construção de projetos de pesquisa voltados, tanto para a iniciação científica quanto às diferentes modalidades de trabalhos de conclusão de curso.

9.1.12. Eventos do Curso de Enfermagem

a. Fitas da Consciência associadas às disciplinas teórico-práticas

O evento tem como objetivo informar ao público alvo, principalmente, sobre os cânceres de mama, colo do útero e próstata, prevenção do suicídio e promoção do aleitamento materno, possibilitando assim, que os temas tenham a devida visibilidade, e que o público se conscientize de forma educativa e efetiva.

Diante do exposto, o curso realiza atividades promotoras de saúde por meio de workshop, palestras, mesas redondas, consultas e grupos focais, dentro e/ou fora dos campus, a fim de estimular a corresponsabilidade do sujeito no processo saúde-doença.

As atividades são realizadas nos seguintes meses:

- Março Lilás: Abordagem sobre o Câncer de Colo de Útero;
- Agosto Dourado: Promoção do Aleitamento Materno;
- Setembro Amarelo: Prevenção do Suicídio;
- Outubro Rosa: Abordagem sobre o Câncer de Mama;
- Novembro Azul: Abordagem sobre o Câncer de Próstata.

b. Semana de Enfermagem

A semana de 12 a 20 de maio tem um grande significado para a categoria profissional da Enfermagem. Celebra-se no dia 12 o nascimento de Florence Nightingale e, no dia 20, o falecimento de Ana Néri. Estas duas mulheres e enfermeiras marcaram a história da Enfermagem e perpetuaram seu legado.

A programação desta semana contempla uma série de palestras, rodas de conversas e oficinas voltados para estudantes do curso e sempre utiliza a temática do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para organizar o evento.

c. Raciocínio clínico em Enfermagem

Raciocínio clínico em Enfermagem é essencial para assegurar um cuidado seguro e eficaz pois, falhas cognitivas nas tomadas de decisões podem resultar em uma sistematização da assistência de enfermagem ineficiente com desfechos insatisfatórios.

Neste contexto, observa-se a necessidade de inserção de um espaço de diálogo e reflexões na IES a fim de aproximar os estudantes de um pensamento clínico a fim de subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades do exercício profissional atribuídas aos enfermeiros.

A fim de assegurar o ensino do raciocínio clínico, considerando que as habilidades cognitivas necessárias a esse processo possam ser suficientemente obtidas pelos estudantes de maneira significativa, o corpo docente empreendeu estratégias metodológicas que viabilizaram a sistematização do processo de aprendizagem na formação profissional.

9.1.13. Prestação de Serviços

Algumas disciplinas incluem o Laboratório de Prática Profissional (LPP) em seus respectivos Plano de Ensino e, têm como objetivo fomentar a articulação entre conceitos teóricos e as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. São disciplinas específicas que possibilitam a implementação de planos de cuidados, de forma virtual ou presencial, para adultos e idosos, individualmente ou inserindo os cuidados para a família.

Além disso, os discentes do CEUB contam com um prédio de 14 andares dedicado à prática profissional. No Edifício União são oferecidos, além das atividades de Enfermagem, serviços de fisioterapia, análises clínicas, nutrição, atendimento psicológico e uma academia de ginástica. O edifício está localizado na quadra 1 do Setor Comercial Sul.

Neste contexto, são realizadas as seguintes atividades:

- a. Laboratório de Tele-Enfermagem: destinado ao treino de habilidades por meio de recursos virtuais, dentro dos consultórios onde também são feitas consultas presenciais, no Centro de Atendimento à Comunidade- CAC.
- b. Grupo de Idosos: com a perspectiva de articular o processo de ensino-aprendizagem a partir da possibilidade de inserção do graduando no campo da prática profissional do enfermeiro estabelecendo algumas atividades integradas de saúde e educação a fim de promover à atenção a saúde do idoso, por meio da promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Salienta-se que as atividades propostas são desenvolvidas considerando-se as questões éticas e as especificidades da atuação profissional do enfermeiro.

9.1.14. Produto Acadêmico

A articulação entre ensino e pesquisa, na concretização do aprendizado e desenvolvimento de novos saberes (REIS FILHO et al., 2010). No Brasil, a pesquisa como componente de formação é bastante considerada em instituições públicas, em maior proporção, nos programas de pós-graduação, mas, tem sido pouco observada em instituições de Ensino Superior particulares (SGUISSARDI, 2006).

Algumas áreas têm avançado muito em pesquisas importantes e que impactam diretamente na vida dos brasileiros. Porém, na maior parte do país, a ciência e a mentalidade científica ainda não estão incorporadas de maneira plena na sociedade (MASSI; QUEIROZ, 2010).

O destacável educador e formador, Paulo Freire (2014, p. 30), destacou que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Por isso, é salutar que se evoque a iniciação científica como uma porta de entrada para que os discentes conheçam a atividade de pesquisa, com o propósito de complementar sua formação, proporcionando a aprendizagem de técnicas e modelos de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo.

Oliveira e Fernandes (2018) destacaram que a universidade tem o importante papel de formar o estudante universitário, de maneira sistemática, como profissionais, técnicos, intelectuais e cientistas aptos a desenvolverem atividades profissionais qualificadas, como instituição social que se constitui. Isso pode ser observado, e até mensurado, por meio da produção de textos científicos de boa qualidade e com uma boa teoria.

Assim, a pesquisa científica pode auxiliar a preparar os discentes para o mercado de trabalho, uma vez que tem pode habilitar os estudantes a atuar em gestão, desenvolvimento de produtos, além de trazer conhecimentos diversos e mais aprofundados para os discentes.

Para os graduandos em Enfermagem que objetivam permear na área científica, as novas perspectivas da Enfermagem no século XXI têm trazido uma série de necessidades. Para tanto, é necessário adquirir novas competências, buscar e pautar-se em resultados, aderir a novos modelos gerenciais e assistenciais, padronizar a linguagem e incentivar o autodesenvolvimento e o autoconhecimento.

A ciência determina a evolução da humanidade, e na Enfermagem, não é diferente. A produção científica é fundamental para a melhoria da prática profissional e para a garantia da qualidade da atenção à saúde, embora no campo da Enfermagem ainda exista uma série de desafios que impedem a democratização do conhecimento e o livre acesso às publicações.

Nesse contexto, a pesquisa auxilia na formação de indivíduos aptos a solucionarem problemas lógicos do cotidiano, e os prepara para os que ainda irão surgir, além de melhorar o cenário acadêmico. Logo, torna-se necessário prover aos discentes benefícios e contribuições da pesquisa científica, com o propósito de reforçar sua importância como um diferencial para o mercado de trabalho e para a melhoria de vida da sociedade.

Segue abaixo a relação de docentes do curso e que desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão, com uma mostra de suas produções acadêmico-científicas (artigos, textos em jornais e revistas, capítulos de livros, elaboração de manuais, entre outras):

1. Alexandre Domanico da Cunha - 32 produções;
2. Bruna Ornellas - 06 produções;
3. Cláudio Cerri - sem produções;
4. Danilo Avelar Sampaio Ferreira - 16 produções;
5. Elda Alves Oliveira Ivo - sem produções;
6. João Pedro Félix - 6 produções;
7. Juliana Menêzes da Nóbrega - 41 produções;
8. Julliane Messias Cordeiro Sampaio - 49 produções;
9. Karina Eraclea Lara Ferreira - sem produções;
10. Karla Roberta Mendonça de Melo Vieira - 8 produções;
11. Kelly Cristina Rodrigues Simi - 12 produções;
12. Lélia Cristina Tenorio Leoi Romeiro - sem produções;
13. Linconl Agudo Oliveira Benito - 108 produções;
14. Maria Creuza do Espírito Santo Barros - 14 produções;
15. Paloma Popov Custódio Garcia - 11 produções;
16. Pollyanna Ayub Ferreira - 4 produções;
17. Renato Pinheiro Conrado - 1 produção;
18. Roberto Nascimento de Albuquerque - 40 produções;
19. Samuel Rios Teixeira - 19 produções;
20. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - sem produções;

21. Simone Nathalie Souto Vita - 4 produções;
22. Tânia Cristina Santos Andrade - sem produções;
23. Valéria Cristina da Silva Aguiar - sem produções;
24. Vanessa Alvarenga Pegoraro - 37 produções;

Total de 428 produções nos últimos 3 anos.

9.1.15. Grupos de Estudo

- **Liga de Cardiologia**

A Liga de Cardiologia possui como objetivo ampliar os debates, ensino e produções científicas da Enfermagem em Cardiologia dentro do curso de Enfermagem do CEUB de modo a contribuir, principalmente, com a formação dos graduandos em enfermagem. Sua criação tem como perspectiva ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento dos e nos conteúdos interdisciplinares das grandes áreas da Saúde e Educação com ênfase em Cardiologia.

Professor Responsável: Me. Samuel Rios Teixeira

- **LIASME**

A Liga de Saúde da Mulher tem como perspectiva a formação de recursos humanos para promover ensino, pesquisa e extensão em cuidados à mulher com plena autonomia no que diz respeito aos aspectos didáticos, comunitários e científicos para o desenvolvimento de reflexões e atuação do enfermeiro na saúde da mulher.

Além de organizar, gerir, promover atividades de ensino e extensão a comunidade, promovendo e fomentando a divulgação da pesquisa, estudo, ensino e extensão, por meio de produção de conhecimentos relevantes frente às demandas sociais contemporâneas.

Professora Responsável: Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

9.1.16. Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares

(Observando a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018)

Como já descrito no item 5.1, Curricularização da Extensão, as disciplinas de Projeto Integrador de I e II, estão estruturadas no reconhecimento do enfermeiro como agente de transformação social, no que tange às demandas da saúde coletiva, por meio de estratégias e ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, danos e agravos.

Ademais, a disciplina Práticas Educativas em Enfermagem, se sustenta na premissa de que um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e que as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder às necessidades de Promoção de Saúde. Nela, os estudantes desenvolvem ações de educação em saúde como uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais, auxiliando, desta forma, a aproximação do sujeito com a autonomia, no que diz respeito à co-responsabilidade da pessoa, em relação ao processo saúde-doença.

Cabe salientar que ambas disciplinas têm como perspectiva o cumprimento da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior.

10. PESQUISA

10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

Atualmente, o Curso de Enfermagem possui dois grupos de pesquisa certificados pelo CNPq:

- **Enfermagem e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis**

Professora Líder [Julliane Messias Cordeiro Sampaio](#);

Endereço: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4858555891800040

Repercussões: A avaliação de doenças crônicas não transmissíveis permite a atuação do enfermeiro tanto na prevenção e promoção da saúde quanto no tratamento. O grupo pretende contribuir para a promoção da saúde da população bem como prevenção das complicações decorrentes das principais DCNTs, que são a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. Além de contribuir para a produção científica na área.

- **Laboratório de Estudos sobre Convivência e Prevenção da Violência no Brasil - LAECОВI/BR**

Professora Líder Julliane Messias Cordeiro Sampaio;

Endereço: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2985059182333563

Repercussões: O Laboratório de Estudos sobre a Convivência e Prevenção da Violência no Brasil - LAECОВI foi idealizado a partir do contato direto com o LAECОВI/UCO/España, que segue linhas de atuação em estudos das relações interpessoais positivas, destacando a importância da otimização do convívio escolar, juvenil, entre pares e familiar. Isso exige que enfrentemos o estudo do conflito, assédio e cyberbullying e dating violence como fenômenos que perturbam o desenvolvimento adequado e o bem-estar social das relações sociais.

O grupo de pesquisadores vem se empenhando em investigações sobre o enfrentamento das violências por meio da promoção à saúde, com projetos financiados pela FAPDF e CNPq, possibilitando a ampliação do campo de pesquisa para a família, instituições de saúde, redes de apoio, dentre outros.

As linhas de pesquisa estão associadas à formação dos docentes das disciplinas específicas do curso, a saber:

1. Danilo Avelar Sampaio Ferreira: Neurociências, Endocrinologia, Fisiologia e Farmacologia;
2. Bruna Ornellas: Saúde do Adulto, DCNT na Atenção Secundária e Terciária e Gestão nos serviços de Enfermagem;
3. João Pedro Félix: Saúde Coletiva, Estratégia da Saúde da Família, Epidemiologia e Paciente Crítico;
4. Julliane Messias Cordeiro Sampaio: Saúde Materno-Infantil, Saúde do Adolescente, DCNT na Atenção Primária e Violências;
5. Karla Roberta de Melo - Sistematização da Assistência de Enfermagem,, Paciente Crítico, S. Adulto;
6. Linconl Agudo Oliveira Benito: História e Deontologia da Enfermagem, Epidemiologia, Nanotecnologia e Saúde do Idoso;
7. Roberto Nascimento de Albuquerque: Saúde Mental, Comunicação e relação em saúde, Suicídio e Matriciamento em Saúde Mental;
8. Samuel Rios Teixeira: Saúde do Adulto, Paciente Crítico, DCNT na Atenção Secundária e Terciária e Gestão em Saúde;

9. Simone Nathalie Vita: Saúde Mental, Comunicação e relação em saúde, Práticas Integrativas em Saúde;
10. Valéria Cristina da Silva de Aguiar: Gerontologia, Saúde do Trabalhador, Políticas Públicas de Saúde e Saúde do Adulto Cirúrgico;
11. Vanessa Alvarenga Pegoraro: Saúde da Família, Saúde do Trabalhador, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Nutrição Hospitalar, Gerontologia e Estética.

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e conseqüentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as áreas dos campi Asa Norte e Taguatinga, bem como os espaços do Edifício União, que são considerados apoio aos cursos em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente.

Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3, quando necessário, utiliza-se forro específico, filtros de ar (hepa), para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

A instituição conta com excelente acessibilidade arquitetônica uma vez que o espaço e os equipamentos implementados atendem aos alunos com necessidades especiais, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente.

Todos os blocos possuem banheiros adequados ao uso com várias cabines individuais e banheiro para uso exclusivo de pessoas com deficiência.

Observa-se em todo o campus a presença de bebedouros, também específicos para cadeirantes, cuja limpeza dos filtros é realizada conforme determina o fabricante, mantendo a higiene, a segurança e o bem-estar da comunidade acadêmica.

11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O coordenador do curso atende nos dois campi em sala própria, dentro do espaço designado para coordenações dos cursos, no complexo da direção do campus, sendo estas devidamente equipadas com computador vinculado a rede e acesso pleno à rede wi-fi. Além de computador, a sala comporta mesa, telefone fixo, cadeiras para visitantes e a cadeira de uso do coordenador é ergométrica, primando pelo bem estar do profissional. As salas possuem armário com chave para guarda de materiais quando necessário. Ambos os locais são bem iluminados e a ventilação é realizada por meio de ar condicionado, com controle na sala, tornando os ambientes climatizados e confortáveis.

Havendo necessidade de interlocução com mais de 3 pessoas, recomenda-se o uso da sala para atendimento coletivo, também no espaço da direção/coordenações, presente tanto no campus da Asa Norte como em Taguatinga, que comporta reuniões com até 18 pessoas, sendo que todos esses espaços possuem equipamentos de informática, são plenamente climatizados, possuem acessibilidade total, possuem acústica na forma da lei, sendo os ambientes confortáveis, ventilados, limpos e com perfeita comodidade.

As salas estão equipadas com mesa, cadeira para o coordenador e para dois interlocutores, computadores com acesso à internet via rede cabeada e também via wi-fi, acesso à impressora, telefone para contato externo e com os ramais internos, contando os ambientes com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral.

Os Coordenadores contam com apoio técnico-administrativo na ante sala, durante todo o período de funcionamento dos campi que controlam suas agendas e os acessos de interessados. O coordenador recebe auxílio com cobertura na recepção durante todo o período de funcionamento do campus. Faz parte ainda da composição do ambiente da coordenação, uma impressora de uso coletivo para todas as coordenações, banheiro privativo para professores, coordenações e direção.

Todos os ambientes, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possuem pleno acesso à rede wi-fi e os espaços são dotados de cadeiras almofadadas, e as duas salas de apoio possuem, ainda, equipamentos multimídia para projeções

durante as reuniões, além de sistema de som que garante melhor sonorização dos ambientes.

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Todos os campi têm gabinetes/espços de trabalho para os professores em tempo integral.

No campus da Asa Norte, o Bloco 3 dispõe de 9 estações distribuídas em 63m² e 12 estações no Bloco 6 em 65m².

No campus Taguatinga, são 8 gabinetes para professores em TI distribuídos em uma área de 49,26m².

Os espaços permitem o desenvolvimento privativo e coletivo das atividades docentes, de técnicos de informática, permitindo o atendimento aos discentes e a guarda de materiais pessoais com segurança.

As estações de trabalho dos professores de TI são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica adequada tudo conforme estabelecido nas NBRs 14006, 13966, 13961, 13961, 16401 e 35413 respectivamente.

11.3. Sala de Professores

O UniCEUB dispõe, no campus Asa Norte, de 10 salas de apoio aos professores com infraestrutura tecnológica compartilhada.

As salas de professores, no campus sede, estão assim distribuídas:

a) campus Asa Norte: bloco 1 com 06 computadores; bloco 2 com 02 computadores; bloco 3 com 09 computadores; bloco 6 com 03 lugares; bloco 7 com 03 lugares; bloco 8 com 03 lugares; e bloco 12 com 02 computadores;

b) campus Taguatinga: com 06 computadores;

c) CAC - Ed. União, com 09 computadores;

d) apoio Santa Maria: com 01 computador.

Nestas salas o professor tem à disposição postos de trabalho de uso coletivo com computador conectado à rede cabeada de alto desempenho e acesso à internet, bem como aplicativos para apoio à atividade docente. Além disso, as salas possuem cafeteiras, 171 escaninhos individuais para guarda de materiais e itens pessoais, sofás, armários, mesas e cadeiras.

Na unidade de Taguatinga, a sala de professores oferece um ambiente moderno e amplo com 319,82m² em um ambiente panorâmico, com cinco sofás, dois puffes,

mesas, incluindo uma reservada para PCD; murais de aviso, televisão, escaninhos individuais, seis espaços de trabalho com computadores, banheiros, além de uma copa com microondas, cafeteira, armários, geladeira, filtro de água e pia.

As salas de professores possuem acesso exclusivo, mobiliário confortável, iluminação e condicionamento de ar adequados, armários individuais, máquina de café expresso, computadores com acesso à internet, apoio logístico de colaboradores das secretarias, bem como unidades e postos acessíveis às pessoas com deficiência.

11.4. Salas de Aula

Todas as salas de aula da instituição dispõem de mobiliários ergonomicamente adequados, iluminação e condicionamento de ar, cadeiras para obesos e cadeirantes.

Com o objetivo de oferecer aos docentes e discentes recursos tecnológicos que permitam ampliar as possibilidades de uso das salas de aula tradicionais, todas as salas da IES dispõem de projetor multimídia, computador, amplificador, caixas de som e rede sem fio (wifi) para acesso à Internet. Neste conjunto multimídia, o computador é conectado a uma rede cabeada e de alto desempenho com acesso à internet e a aplicativos para apoio ao ensino.

Tais recursos permitem a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet, sendo indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede. O kit multimídia em conjunto com a rede sem fio oferece aos docentes a possibilidade de inovar no desenvolvimento e apresentação do conteúdo previsto nos programas das disciplinas, incluindo o uso de tecnologias e ferramentas disponíveis na Internet e na infraestrutura existente nas salas multimídia.

Os computadores disponibilizados nas salas de aula multimídia estão integrados por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet no total de 3.000 Mbps, que atende às redes acadêmica, administrativa e à rede sem fio (Rede Wifi) utilizando-se de equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES.

Além disso, a ampla oferta de rede sem fio nos Campi facilita a interação com os alunos permitindo o uso dos próprios dispositivos móveis (celular, tablets e notebooks) para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, participativas e disruptivas.

Os quantitativos de salas de aula/laboratórios equipados com conjuntos multimídia são: a) campus Asa Norte: 290; b) campus Taguatinga: 84; c) unidade no Edifício União: 11 e d) unidade em Santa Maria: 01, totalizando 386 unidades.

As equipes de Engenharia, Patrimônio e TI, em parceria com os gestores dos cursos, atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços.

Todas as salas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, além de acesso ilimitado à rede de internet wireless. São climatizadas e ventiladas de acordo com a NBR 16401-3, acústica e iluminação conforme os padrões da NBR ISO/CIE 8995-1.

A limpeza é realizada ao final de cada turno. Os serviços de manutenção são realizados rotineiramente bem como a inspeção e substituição diária de mobiliário e equipamentos quando necessário para manter o bom estado de conservação e comodidade dos usuários.

Quanto às condições de acessibilidade, às portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braille, dispõem de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual.

Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

Em relação às lousas e às telas de projeção, ambas estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90cm do piso.

As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus.

O UniCEUB dispõe de 185 salas de aula no campus da Asa Norte em 10.920,44m², com layout elaborado conforme a NBR 9050 e mobiliário certificado seguindo os padrões da ABNT 13966/97. Todas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som com acesso à rede de internet wireless.

Quanto à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braille, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90cm do piso.

O campus de Taguatinga possui 77 salas de aula, distribuídas em um total de 3904,83m². Possuem espaços amplos, ventilados, as paredes possuem recheio de lã de pet e forro acústico para promover a redução acústica de 43DB. Roda parede em fórmica Walnut (NT), piso de granitina ou cimentício encerado.

11.5. Biblioteca

O acervo da biblioteca virtual é formado por bases de dados multidisciplinares. Envolvem periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, repositório institucional com a produção acadêmica docente e discente, livros digitais, revistas acadêmicas do UniCEUB e fontes de informação de outras instituições em acesso aberto.

A Biblioteca disponibiliza pesquisa ao conteúdo das fontes informacionais disponíveis no UniCEUB em uma única interface de acesso, através da ferramenta de busca e pesquisa integrada Ebsco Discovery Service (EDS).

A vantagem da integração da pesquisa para o usuário é ter, em único ambiente, todo o resultado da busca do conteúdo nas diversas fontes de consulta, favorecido pelo modelo de descoberta.

Livros digitais: São oferecidas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. O acervo é composto por livros em português. A pesquisa é feita por autor, título e assunto.

O usuário tem acesso ao conteúdo na íntegra, podendo realizar a impressão de trechos, conforme a legislação de direitos autorais brasileira. O acesso é remoto e ilimitado.

Periódicos digitais: É oferecido acesso a 40 bases de dados compostas por periódicos científicos e técnicos das diversas áreas do conhecimento. Embora a coleção seja de acesso remoto, o setor de multimeios disponibiliza computadores para acesso local às bases.

Dentre as bases, destaca-se a Academic Search Ultimate, composta por 18.770 títulos. Essa base disponibiliza conteúdo em PDF e HTML, pesquisável, com a maioria dos documentos em texto completo. O acesso é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente. Também é possível acessar o conteúdo completo do Portal de Periódicos CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Jornais eletrônicos: Encontram-se disponíveis para consulta alguns dos principais jornais da grande imprensa nacional. Os jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source. A coleção disponibiliza

texto completo de 695 jornais, que podem ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

Acervo físico: O acervo de livros impressos é composto por um total de 116.149 títulos e 310.499 exemplares. A coleção de periódicos impressos é composta por 1.670 títulos. Toda a catalogação do acervo está no formato AACR2 e MARC21.

Para a classificação e indexação é usada a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Todo o acervo está protegido por sistema antifurto, com etiquetas magnéticas.

Os processos técnicos operacionais consistem em: análise temática, classificação conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e indexação, objetivando a recuperação de conteúdo.

Na análise descritiva, a catalogação, o formato utilizado é conforme a AACR2 e MARC 21. O acervo é organizado por áreas do conhecimento com as estantes e prateleiras devidamente sinalizadas.

Obras raras: A Biblioteca conta com um setor próprio para abrigar o acervo de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. Todo o acervo está catalogado e classificado. A coleção é composta por 18.336 exemplares.

11.5.1 Formas de Atualização e Expansão do Acervo

Plano de expansão: No ambiente de ensino e aprendizagem, a Biblioteca enfrenta exigências de revisão de suas fundamentações e políticas de base decorrentes das novas tecnologias informacionais para produção, acesso e uso da informação, o que gera um aumento no grau de complexidade e diversidade das atividades técnicas.

As novas políticas de organização e de funcionamento são definidas a partir de uma visão inter e multidisciplinar das atividades. Haverá, sempre que necessário, revisão completa de processos frente à legislação governamental e às diretrizes institucionais, a fim de identificar os elementos indispensáveis à compreensão do acesso e do uso da informação de forma inteligente.

A gestão da Biblioteca tem como foco principal a informação útil à capacitação e à formação de novos perfis funcionais, preparados para atuar no mundo digital. Essas novas formulações nos levam a fomentar o desenvolvimento de novas competências informacionais e melhorias na difusão de fluxo e conteúdos para esses novos e futuros profissionais. A formação e o desenvolvimento de coleções constituem a fase em que

ocorrem os processos de seleção, aquisição e avaliação, visando atender às necessidades informacionais dos usuários.

Procura-se adquirir bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Professores e alunos podem indicar aquisição de material bibliográfico para enriquecimento do acervo em formulário próprio.

Planeja-se aumentar e atualizar o acervo bibliográfico dos cursos já existentes conforme orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para os cursos iniciantes, adquire-se a quantidade indicada pela coordenação do respectivo curso em consonância com a orientação do Ministério da Educação.

Plano de interação pedagógica para formação do acervo: O plano de interação pedagógica foi criado para a formação do acervo a fim de obter eficiência no sistema de aquisição, otimizar o fluxo de informações para novas aquisições e garantir a preservação das transações de compra integradas às necessidades pedagógicas dos cursos.

O sistema de aquisição atua conjuntamente com a Diretoria Acadêmica, Assessoria Pedagógica institucional e as Coordenações de curso. Nesse modelo, são oferecidas ao corpo docente atualização das bibliografias básica e complementar, informações sobre uso e distribuição dos títulos de livros por curso e disciplinas. Recorre-se, também, aos sistemas financeiro e administrativo do UniCEUB, para controlar e gerenciar o orçamento, assim como o fluxo de compras.

Além disso, a bibliografia dos programas de disciplinas dos cursos é atualizada pela Biblioteca, que também realiza a disseminação dessas informações.

Espaço Físico para Estudos na Asa Norte: A biblioteca possui três pavimentos, sendo um para o acervo físico e dois destinados ao estudo, dispondo de internet wifi e de significativa área física equipada com mesas para uso individual e em grupo.

Tal espaço é composto por 1.120 cadeiras e 242 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas elétricas, 240 mesas para estudo em grupo, além das mesas com computador destinadas ao acesso às bases de dados.

Na sala de reunião, no setor de multimeios, existem 40 mesas modulares com os respectivos assentos.

Ambientes para estudo em grupo ou individual:

- Áreas de estudo em grupo e individual: O segundo pavimento é exclusivo para estudos e pesquisas com grande área física, equipada com mesas para uso individual e em grupo e cadeiras ergonômicas.

- **Auditório:** Está localizado na entrada lateral da Biblioteca, no pavimento térreo. Tem ambiente climatizado e recursos de multimídia. Comporta 147 pessoas.

- **Cabines de audiovisual:** São exclusivas para exibição de vídeos e estão localizadas no setor de multimeios. Estão equipadas com aparelhos DVD, televisores e têm acesso à internet wifi.

- **Cabines de estudos em grupo ou individual:** Localizadas no segundo pavimento, equipadas com mesa e cadeiras ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio. Totalizam 22 unidades, sendo uma específica para atendimento às pessoas com deficiência que contam com apoio de ledores, essa sala é equipada com computador. Há também uma sala com computador para reunião de grupos maiores de até 15 pessoas.

- **Núcleo de Capacitação Informacional:** Espaço destinado à formação de usuários. Está equipado com 30 computadores e projetor de imagem.

- **Sala de atendimento às pessoas com deficiência:** Localizada no setor de multimeios, a sala conta com equipamentos próprios, tais como computador e teclado especial, além de software para apoio à leitura.

- **Sala de atendimento aos trabalhos acadêmicos:** Sala para atendimento individual presencial ou remoto para normatização e padronização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT e orientação das pesquisas bibliográficas.

- **Sala de reunião:** Destinada às reuniões administrativas e acadêmicas, possui mesas modulares, para facilitar o arranjo físico do ambiente. Está equipada com computadores, projetor e impressora.

O espaço físico da Biblioteca do campus Taguatinga possui 273,05 m² e atende aos cursos oferecidos no campus de forma adequada e confortável. Há um único pavimento onde estão instalados os acervos de livros, de periódicos e de obras de referência e ocorre os serviços de empréstimo, de devolução e de reserva de livros, além das consultas aos catálogos online.

A Biblioteca provê mobiliário necessário ao desenvolvimento das atividades em confortáveis acomodações, com áreas para estudo e mesas para estudo em grupo ou individual, além de mobiliário com altura adequada às pessoas com necessidades especiais.

Estão disponíveis 155 mesas e 240 lugares distribuídos da seguinte forma: 16 mesas para estudo em grupo, 128 mesas para estudo individual e 11 cabines de estudo. As mesas estão no padrão da ABNT, e as cadeiras são ergonômicas. Os balcões de atendimento foram projetados especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. Além disso, dispõe de 04 Sanitários sendo

02 com acesso independente para PCD. A altura do catálogo online, também, é adaptada aos PCD. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares (UC), tendo sido validado pelo NDE do curso.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica e administrativa toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento de suas atividades e incentivo à inovação, criando um ambiente favorável à discussão de novas ideias e adoção de novas práticas tecnológicas.

A rede de computadores do UniCEUB, em 2022, interliga 3.460 estações de trabalho, com computadores e periféricos de alta qualidade e última geração. Estão instalados nos campi da Asa Norte e de Taguatinga, no Edifício União no Setor Comercial Sul, no internato da Medicina em Santa Maria e nos núcleos de assistência jurídica do Plano Piloto e cidades satélites.

Interligam-se por rede cabeada e sem fio com acesso a Internet, mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis às pessoas com deficiência.

As 3.460 estações de trabalho são assim distribuídas: 700 na área administrativa e 2.760 na área acadêmica. Na área acadêmica, o UniCEUB dispõe de 91 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico.

Além disso, 382 conjuntos multimídia constituídos de computador, em rede e interligados à internet, projetor multimídia, caixas de som e amplificador estão instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios.

Os computadores disponibilizados nos campi estão integrados a uma rede de comunicação de alto desempenho, suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet com velocidade de 1.200 Mbps, que atendem às redes acadêmica, administrativa e sem fio (Rede Wifi).

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada, o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua. Esse formato é indicado para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede. Esta rede está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade, voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP.

Em todos os laboratórios são disponibilizadas normas que orientam o uso dos recursos tecnológicos disponíveis e colaboradores de TI atuam no suporte aos professores e alunos sob demanda e em locais fixos nos três turnos: no campus da Asa Norte, no laboratório de informática 2307 (bloco 2) e no Campus em Taguatinga, no espaço multiuso da Biblioteca.

Os laboratórios possuem ambiente acústico conforme NBR 10152, iluminação de acordo com NBR 5413 e climatização, conforme a NBR 15575-1. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR 13961, NBR 13961. E os serviços de manutenção preventiva são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos.

Acessibilidade: Os ambientes foram projetados com portas de 90cm, visores, sinalização em braille, amplas circulações, de acordo com a NBR 9050. As mesas estão localizadas dentro da rota acessível e permitem o giro de 180° para movimentação de um P.C.R. São asseguradas nas mesas disponíveis aos cadeirantes, as medidas livres de altura e superfície para acomodar o cadeirante com 75 e 80 cm respectivamente.

Campus Asa Norte: No Campus Asa Norte, dos 2.193 computadores disponíveis, 1.370 estão distribuídos em 93 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares

específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional.

Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a instituição disponibiliza ainda 290 conjuntos multimídia nas salas de aula e 611 computadores na rede administrativa. Também integra a infraestrutura física do campus Asa Norte, o espaço colaborativo Lab Class, como parte do projeto de parceria com o Google for Education.

Esse espaço busca experimentar e atender a uma necessidade de transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio da inovação, proporcionando uma nova forma de relacionamento entre pessoas através da tecnologia. A estrutura tecnológica é mantida sob políticas e normas específicas, como as Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do UniCEUB; Política de Software: renovação, aquisição e instalação; Política de Equipamentos de TI: renovação, aquisição, instalação e descarte; Política de Manutenção de laboratórios de informática e equipamentos de TI.

Campus Taguatinga: No Campus Taguatinga, dos 929 computadores disponíveis, 780 estão distribuídos em 33 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional.

Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a IES conta ainda com 84 conjuntos multimídia nas salas de aula e 65 computadores de trabalho na rede administrativa

11.7. Laboratórios Didáticos

O gerenciamento do Labocien segue a orientação das políticas de Gestão Técnica e Administrativa e de Gestão Pedagógica, nos quais estão inseridos os seus programas, projetos e planos de ação. Entre esses está o projeto Normas de Funcionamento e de Procedimentos. Normas estas, formalizadas por meio da elaboração dialógica entre docentes e o corpo técnico, orientadoras dos usuários que solicitam serviços e espaços do Labocien e divulgadas nos espaços comuns do Labocien e em meio digital.

A estrutura do Labocien foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e a Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas desenvolvidas nesse setor. Sua estrutura física é constituída por mais de 50 laboratórios, classificados de acordo com a natureza da atividade prática a ser desenvolvida. São eles: Biotérios/Biocien, Laboratórios Específicos, Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de Habilidades. Estes espaços atendem a todos os cursos da área da saúde e às áreas de ciências básicas dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica e de Computação, do UniCEUB.

O Labocien possui um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.800m², nos campi Asa Norte e Taguatinga. Os ambientes laboratoriais apresentam aproximadamente, 60m² que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. Sua infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do Labocien.

Todos os espaços do Labocien possuem estrutura de acessibilidade para atender às necessidades especiais de docentes, discentes e colaboradores, de acordo com a política institucional.

Em relação aos portadores de necessidades especiais, será realizado um estudo, junto aos docentes, para adequar os processos ensino-aprendizagem e a infraestrutura às necessidades educativas dos alunos que necessitam desse atendimento.

Cada ambiente laboratorial possui Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada e divulgados em painel informativo, recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais que atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos usuários. Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes.

O Labocien conta ainda com Laboratórios de Apoio Logístico localizados estrategicamente que dispõem de acervos diversos e infraestrutura específica para dar suporte à operacionalização e apoio a todas as atividades práticas. São equipados com capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, e outros insumos (instrumental cirúrgico, medidores de pressão, microscópios), autoclaves, estufas, geladeiras, destiladores e deionizadores. Possuem área suja e área limpa.

Na área suja realizam-se os procedimentos de triagem, lavagem e esterilização oriundas das atividades práticas. Na área limpa armazenam-se os materiais laboratoriais e de segurança do trabalhador. É neste espaço que as atividades práticas

são montadas a partir do protocolo de experimento (PE) e disponibilizadas para os laboratórios conforme agendamento.

A higienização dos espaços é garantida por meio de empresa terceirizada. Contudo, esses funcionários são capacitados e orientados pela equipe gerencial do Labocien. Enquanto que a higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção.

Já a conservação dos materiais e equipamentos laboratoriais é mantida a partir da avaliação dos usuários, docentes, discentes e equipe técnica. Após identificada a necessidade, caso a equipe técnica do Labocien não esteja apta a solucionar o problema, é acionado o serviço de manutenção técnica conveniado ao Labocien.

Além de operar processos para ações práticas, a equipe gestora do Labocien planeja e implementa atividades pedagógicas de ensino e pesquisa. Para tal, conta não só com a equipe gestora, mas também com núcleo pedagógico constituído por profissionais formados de diversas áreas educacionais. As ações deste núcleo são embasadas na política pedagógica do Labocien e nos programas e projetos de educação continuada.

Os envolvidos com esta atividade são preparados interna e externamente, com cursos de formação, congressos, simpósios, realização e divulgação de pesquisa (gestão laboratorial) de forma sistematizada.

Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

11.7.1. Protocolo de Experimento

A gestão acadêmica dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática.

Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios.

Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo realizar ações sistemáticas de manutenção da necessidade de infraestrutura integradas aos processos educativos, legais e institucionais.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

11.7.2. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos fazem parte do complexo de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - LABOCIEN, espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 1.000 m², no Campus Taguatinga. O setor apresenta normas de funcionamento de utilização e de segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB, disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações. Identificados como “cenários livres”, os 03 laboratórios didáticos permitem a criação e modificação de perspectivas integradas às atividades desenvolvidas nas áreas clínicas e relacionando processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino.

Os serviços do setor são realizados por uma equipe especializada com 13 colaboradores que atuam nos Núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores, por meio de uma gestão educacional aplicada a laboratórios de ensino superior para atendimento ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o PPC do curso de Enfermagem.

Os laboratórios apresentam área média de 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei N° 13.146/2015 que institui a inclusão da pessoa com deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura (engenharia, arquitetura, patrimônio) do UniCEUB.

Além dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos equipamentos e insumos laboratoriais (reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores, plataformas virtuais - simulador de microscópio óptico, anatomia 3D entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no Protocolo de Experimento (PE).

Todos os acervos e as plataformas virtuais contratadas estão disponíveis no portal LABOCIEN (site).

A manutenção dos espaços e acervos é realizada diariamente, por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e validados por técnicos de laboratório, com objetivo de manter e atualizar os insumos laboratoriais

e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional.

A esterilização, assepsia e antisepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, por meio de Procedimentos Operacional Padrão (POP). Dispõe de sinalização sobre os riscos laboratoriais e de procedimentos, visando garantir a segurança dos envolvidos.

A infraestrutura dos laboratórios didáticos do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com o PPC de Enfermagem, por meio do planejamento das atividades práticas, elaboradas em PE, que possibilita o agendamento prévio por via online ou presencial, além de oferecer avaliação final de cada aula para professores e técnicos de laboratórios, dados que ficam armazenados no SGI e corroboram as decisões da gerência do setor, coordenação de curso e direções - acadêmicas e administrativa/financeira do UniCEUB.

11.7.3. Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios de ensino para área da saúde do complexo LABOCIEN atendem as necessidades do curso de Enfermagem, as normas de funcionamento, utilização e segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB estão disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações.

Os laboratórios são ambientes devidamente equipados com instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC e descritas nos Protocolos de Experimento (PE).

Como parte do LABOCIEN, estes espaços dispõem de uma gestão educacional aplicada em laboratórios de ensino superior, com uma equipe especializada subdividida nos núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores.

A área de cada laboratório tem em média 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei Nº 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas.

Todos os espaços do LABOCIEN contam com computador e projetor além de várias plataformas digitais como - SlideView; ALGETEC; Visible Body; Medical Harbour e outras.

Os laboratórios apresentam iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura institucional, além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe interna; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, alguns fixos dos laboratórios em função da especificidade e outros como reagentes e perecíveis que são armazenados em almoxarifado do setor e disponibilizados mediante solicitação no PE.

Os Laboratórios utilizados são: Anatomia Humana - com modelos anatômicos sintéticos dos diversos sistemas e simuladores de diversas complexidades; Laboratório de Apoio Logístico com estrutura e equipamentos específicos para montagem das atividades práticas como por exemplo - geladeiras, acervo de reagentes e vidrarias, acervo diverso de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, acervo de lâminas histológicas e histopatológicas físicas, estufas e destiladores.

A manutenção dos espaços e acervos é parte do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN e conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional.

A esterilização, antissepsia e assepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório por meio de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Todas as atividades práticas podem ser avaliadas pelos professores usuários e técnicos de laboratório que operacionalizam a prática pelo PE impresso ou no próprio Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) para fornecer dados sobre serviços, estrutura, objetivos pedagógicos e fomentar as futuras tomadas de decisões por parte da gerência do setor, coordenação do curso e direções institucionais. A cada 2 semestres o LABOCIEN envia à coordenação e direção um relatório sobre as diversas atividades práticas realizadas pelo curso.

11.7.4. Laboratório de Ensino para Área de Saúde

Os laboratórios multidisciplinares, assim como os específicos, foram edificados e estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), possibilitando o estudo de todos os níveis de organização da vida - citologia, histologia, morfologia, fisiologia e sistemática para atendimento do PPC do curso de Enfermagem.

O LABOCIEN disponibiliza os insumos necessários para atender à demanda discente e apresenta recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, validado pela comunidade acadêmica e divulgado em mídias sociais.

Conforme a proposta institucional de otimização dos espaços e equipe de profissionais multiscursos, os laboratórios são organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, documento dialogicamente elaborado por docentes e analistas do núcleo pedagógico do LABOCIEN.

O Labocien possui atualmente um acervo com cerca de 2.000 PE da saúde, disponibilizados digitalmente no sistema geral de informação (SGI) da instituição. Possui ainda, escaninhos disponibilizados no interior dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto.

São 03 laboratórios, equipados com recurso multimídia e microscópio, modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópios. Em 2021 foram incorporados a esses laboratórios as plataformas virtuais, como "Slide Viewer" - simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta com mais de 650 lâminas cito- histo-patológicas digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6.000 lâminas, de forma que os alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, recursos para fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica e outros.

Outra plataforma incorporada a estes laboratórios foi a “Athena Hub” com os módulos de Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames de imagem reais, renderização fotorrealística e interação virtual 3D, ampliando os estudos dos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, uma vez que, estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades morfofuncionais contemplando citologia, histologia, patologia, microbiologia, parasitologia, hematologia, fisiologia, radiologia, anatomia, morfologia e outros.

Os laboratórios atendem de 20 a 35 alunos, como parte do complexo do LABOCIEN, os usuários contam com a equipe gestora, apoio técnico, pedagógico e administrativo para operacionalização e realização das atividades nestes espaços; normas de solicitação, utilização e segurança validadas pelo Grupo Gestor de

Biossegurança (GGBio)/LABOCIEN, CIPA/UniCEUB, SESMT/UniCEUB e direções superiores, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/CEUB) e site do LABOCIEN.

11.7.5. Laboratórios de Habilidades

Também fazem parte do complexo do LABOCIEN os laboratórios de habilidades, espaços de aprendizagem prática que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional, tais como: Habilidades Alimentares, onde podem acontecer práticas nutricionais, como por exemplo, o retorno a alimentação após sequelas em patologias diversas (AVC, Parkinson e outras); Habilidades Clínicas com softwares de exames de imagem e simuladores para anamnese e exame físico, além das práticas cardiorespiratórias, e outros, espaços usualmente utilizados em preparatórios para os estágios profissionalizantes e extensões do curso.

Assim como os demais laboratórios conta com equipe técnica, pedagógica, administrativa e gerencial do setor com 13 colaboradores.

Com área média de 60 m², comportam de 20 a 35 alunos, conforme a especificidade do espaço, respeitando a dimensão proporcional descrita em normativas legais. A operacionalização das atividades acontece por meio dos Protocolos de Experimento (PE) que facilitam que os professores e técnicos realizem a avaliação dos serviços.

Os laboratórios de habilidades são locais para a realização das atividades de disciplinas como Atenção à Saúde do Adulto, Atenção à Saúde do Paciente Perioperatório e CME, Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Atenção à Saúde da Mulher em Ginecologia, Atenção à Saúde da Criança e Adolescente e outras.

Os LH são espaços de aprendizagem práticas que possibilitam a aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional. Estão equipados com diversos instrumentos, apropriados para desenvolver habilidades relativas aos aspectos profissionais, de acordo com a natureza do curso.

Esses espaços propõem permear o ensino-aprendizagem do corpo discente por meio de estratégias pedagógicas, respaldadas proporcionalmente na tríade ensino-pesquisa-extensão, que possibilitem o exercício da prática assistencial, através da simulação de habilidades e cenários, que desenvolvam o raciocínio crítico e reflexivo e, sobretudo, que traduzem o cotidiano de uma assistência de qualidade, com respeito aos preceitos de segurança para o paciente e sua família.

Esses laboratórios preveem a contextualização dos diversos cenários de prática assistencial e clínica, a fim de contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias aos futuros profissionais, considerando uma atuação profissional holística.

Disponibiliza não apenas recursos materiais e humanos que viabilizam as estratégias de ensino por meio de equipamentos, dispositivos utilizados com frequência nas práticas assistenciais, e desenvolvimento de competências relacionadas às habilidades do ser, fazer e ter atitude, como também simuladores de eventos realísticos. Todo este aparato permite a criação de cenários da prática clínica comuns no cotidiano assistencial que correspondem aos diferentes níveis de atenção.

Sua estrutura conta com dois ambientes, sendo sala de observação e sala de exames ou simulação, cuja finalidade é proporcionar aos discentes do curso de Enfermagem a mimetização do primeiro contato com o ambiente de cuidado, seja na atenção básica ou na área hospitalar, por meio de simulação das técnicas básicas, manuseio dos equipamentos e problematização sobre os fatores intervenientes no processo assistencial com o objetivo de sedimentar e consolidar a arte do cuidado.

O laboratório de habilidades se destina à ampliação e consolidação de aprendizagens peculiares não apenas ao desenvolvimento da prática profissional, mas, sobretudo deve ser uma estratégia singular incorporada como estímulo ao comprometimento social e construção de uma integridade profissional viabilizando a prática do cuidado humanizado, seguro e de excelência.

O adequado funcionamento do Laboratório de Habilidades inclui o atendimento às diretrizes que prevêm o respeito às normas de biossegurança, preservação, manutenção da higiene e limpeza do local, cuidados no uso e manutenção dos equipamentos e dispositivos.

Para a prática de habilidades do curso de Enfermagem, o LH possui cabine de som e área de observação com vidro protegido por película. Cada área de consultório possui mesa, duas cadeiras e maca para atendimento, além de iluminação adequada e climatização ambiente. Os demais equipamentos, como esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, sondas, medicamentos, seringas e outros insumos, serão solicitados por PE, conforme a aula agendada e o tema da mesma.

O espaço do LH possui Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de Enfermagem.

A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional.

Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE.

A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas.

A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. A higienização é realizada por empresa terceirizada, contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN.

Já a higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa, é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN.

11.8. Formação Básica

Os conteúdos de formação básica essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

O objetivo geral é propiciar ao estudante a aprendizagem dos fundamentos para compreender o ser humano nas diversas fases da vida (criança, adolescente, adulto,

idoso), nos diversos domínios (biológico, social, psicológico), no contexto da saúde-doença, assim como dos instrumentos básicos para identificar necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades, pertinentes à área da Enfermagem.

Tais unidades disciplinares incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem (das Ciências Biológicas e da Saúde).

Os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença (das Ciências Humanas e Sociais) aqui também são contemplados.

11.9. Formação Específica

Os conteúdos da formação específica, tem como foco o cuidado de Enfermagem realizado de forma integral e integrado com a intervenção de Enfermagem e o monitoramento de problemas e necessidades de saúde de indivíduos e famílias em todos os níveis de atenção à saúde.

Seu objetivo geral é propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes da(o) estudante para a implementação dos processos de cuidar e gerenciar em Enfermagem, visando à atenção integral às necessidades de saúde em diferentes cenários de prática no âmbito da Atenção Básica e Especializada.

Os conteúdos de formação específica nas Ciências da Enfermagem incluem:

- Fundamentos de Enfermagem, com conteúdos técnicos, metodológicos e meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
- Assistência de Enfermagem, que contempla os conteúdos (teóricos e práticos) em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- Administração de Enfermagem, com conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de Enfermagem;

- Ensino de Enfermagem, que abrange conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.

Neste contexto, destaca-se que os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no discente e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, desenvolve-se o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

11.10. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

As unidades hospitalares conveniadas, garantidas legalmente por período determinado, apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

O curso de Graduação de Enfermagem tem convênios celebrados entre o UniCEUB e as instituições públicas e privadas do DF, para a realização de estágios curriculares supervisionados I, II, III e IV.

Para os estágios obrigatórios do I ao III, as instituições utilizadas são:

- Secretaria de Saúde do Distrito Federal / SES-DF: UBS (Planaltina, Sobradinho, Taguatinga, Samambaia, Gama e Asa Norte); Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional da Asa Norte, Hospital Materno Infantil de Brasília, Hospital Regional da Samambaia e Hospital Regional de Taguatinga.
- Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal / IGES/DF: Hospital de Base de Brasília e Hospital Regional de Santa Maria.

Para o estágio supervisionado IV, o curso possui convênios celebrados com instituições privadas no DF. São eles:

- Rede D'OR do Distrito Federal: Hospital do Coração do Brasil, Hospital Santa Helena e Hospital Santa Luzia.
- Rede de hospitais Santa Lúcia: Hospital Santa Lúcia Sul e Hospital Santa Lúcia Norte.

Os estágios curriculares obrigatórios I, II e III são realizados nos seguintes espaços:

Estágio curricular supervisionado I e II - cenários de prática na atenção básica (UBS) e saúde mental (CAPS) com atividades de baixa complexidade, onde o aluno é estimulado a desenvolver escuta qualificada e realizar a sistematização da assistência de enfermagem juntamente do exame físico. Esse estágio equivale a 225 horas para o estágio I e 285 horas para o estágio curricular supervisionado II.

- **Estágio curricular supervisionado III** - Do total de 360 horas, 120 horas são realizadas em cenários de prática na atenção básica (UBS) e 240 horas em área hospitalar com atividade de média complexidade, sendo estabelecidas ações em clínicas especializadas (médica, cirúrgica, centro cirúrgico, pediatria, pronto atendimento e cuidados paliativos).
- **Estágio curricular supervisionado IV** - este estágio utiliza somente hospitais privados conveniados com o UniCEUB e possibilita ao aluno desenvolver atividades estagiárias de média a alta complexidade, além da gestão dos serviços de saúde. Normalmente os alunos/estagiários são acompanhados sob supervisão indireta, uma vez que permanecem nas unidades de internação e assumem seus pacientes juntamente das equipes dos hospitais conveniados e são amparados quando necessário de forma acadêmica pelo enfermeiro supervisor do curso, contratado pelo UniCEUB. Este estágio equivale a 360 horas.

As vagas para a SES-DF e IGES/DF são pactuadas entre as escolas interessadas semestralmente e os cenários de prática são distribuídos visando a especificidade de cada estágio, avaliando as competências e habilidades de cada um na composição da aprendizagem do discente.

O trabalho cooperativo e de parceria entre a Universidade e a estrutura regular de saúde, que vem sendo desenvolvido está direcionado para a implementação de modelos de assistência correspondentes às necessidades locais, operacionalizadas por meio da participação de múltiplas categorias da saúde e que resultem em práticas de

saúde de qualidade diferenciada, tendo em vista a necessidade de superar os modelos de prática tradicionalmente adotados.

O Convênio celebrado entre o UniCEUB e a rede de hospitais privados descritos acima, destina-se ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade. Tem por missão oferecer assistência multidisciplinar, de média e alta complexidade, com base no perfil epidemiológico da região, com o objetivo de desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, proteção e recuperação da saúde, e ainda colabora com o ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais.

11.11. Biotérios

O BIOCIEEN – Biotério do LABOCIEEN - possui 150 m² (1 Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte.

São edificadas de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas.

Para desenvolver suas atividades, conta com um Responsável Técnico - RT - médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo técnico do LABOCIEEN. Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEEN é de responsabilidade do LABOCIEEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor.

Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa.

A gestão do LABCOIEN garante ao BIOCIEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005.

A higienização dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP).

O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN.

Atualmente, o BIOCIEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Além da possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor.

Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos e o bem-estar animal. O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado na página da CEUA no site do UniCEUB - <https://www.uniceub.br/institucional/pesquisa/ceua.aspx>.

Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor, é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais.

Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIEN/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

Neste sentido, o biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de

experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico.

12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa, segundo as diretrizes éticas, “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. Cabe às instituições que realizam pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, construir e manter seus comitês. No caso do UniCEUB, o CEP é ligado à Diretoria Acadêmica. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB), iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, por meio da Portaria nº 05, aprovada pela Reitoria, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005.

A CONEP, instância colegiada vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, possui dentre as suas atribuições, registrar os Comitês de Ética em Pesquisa, orientar, acompanhar e fiscalizar os trabalhos dos Comitês e estes, juntos com a CONEP formam o Sistema CEP-CONEP. O colegiado do CEP é multidisciplinar, constituído por 14 membros, sendo 11 professores da Instituição, um membro representando o corpo técnico especializado, no caso o Laboratório de Ciências – Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF). São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do UniCEUB. Por indicação CONEP, apreciam-se também projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética.

A operacionalização e o trâmite de pesquisas no sistema CEP-CONEP são regulamentados pelas Resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e complementares, que estabelecem as diretrizes éticas nacionais.

De acordo com a Resolução, pesquisa envolvendo a participação de seres humanos constitui-se naquela que, “individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e envolva-o de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”.

Desse modo, devem ser submetidas à avaliação ética pesquisas em qualquer área de conhecimento, de graduação ou de pós-graduação, utilizando os diferentes instrumentos de coleta de dados ou informações. Tal avaliação visa contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Em 2016, foi aprovada a Resolução Conselho Nacional de Saúde, nº 510, voltada para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais. Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado por meio virtual, através do sistema Plataforma Brasil.

Cabe ao CEP a revisão ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores. Em reuniões quinzenais, exceto no mês de janeiro, o colegiado do CEP avalia os pareceres dos relatores e emite um parecer consubstanciado.

12.1. Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB), instituída pela Portaria nº 8, de 1º de outubro de 2012, aprovada pela Reitoria, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do UniCEUB.

O UniCEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/UniCEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional.

Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no UniCEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/UniCEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizadas pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

Anexos

Anexo 1 - Ementário

1º Período

- **Anatomia Humana**

Ementa: Fundamentos básicos de Anatomia humana: estruturas e funções dos sistemas orgânicos. Estrutura biológica do ser humano. Noções de nomenclatura anatômica. Construção de planos e eixos anatômicos. Variações anatômicas.

Bibliografia Básica:

NETTER, Frank Henry. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

CRUNFLI, F. *et al.* SARS-CoV-2 infects brain astrocytes of COVID-19 patients and impairs neuronal viability. MedRxiv, [preprint], 7 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.10.09.20207464>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....5cc826c290bc14bf8fffc23083fe7d99&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. Anatomia humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

ZIERI, Rodrigo. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson, 2014.

Artigo:

MERLIN, A. P.; KURA, G. G.; BERTOLIN, T. E. Alterações anatômicas no sistema musculoesquelético associadas ao envelhecimento. EFDeportes.com, Buenos Aires, año 18, n. 179, abr. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd179/alteracoes-anatomicas-no-envelhecimento.htm>.

- **Bases Biológicas**

Ementa: Teoria celular. Organização dos tipos celulares básicos. Membrana. Organelas. Integração do metabolismo e a produção de energia. Integração celular na expressão gênica. Radicais livres e defesa antioxidante. Núcleo e ácidos nucléicos. Divisão celular. Estrutura histológica humana. Desenvolvimento embrionário.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Hernandes Faustino de; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

DE ROBERTIS, Edward M; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Artigo:

D'AVILA, J. C. *et al.* Mecanismos moleculares do envelhecimento: revisão da literatura. RBCEH, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 90-108, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=149408814&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

OVALLE, William K; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PAOLI, Severo de (org.). Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson, 2015.

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

Artigo:

GEORGES, J. A. O. *et al.* Derivation of new Brazilian lineages of human embryonic stem cells under physiological oxygen conditions. *Brazilian Journal of Biology*, v. 75, n. 4, supl. 1, p. S9-S16, 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-84949995200&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Fundamentos de Enfermagem e Deontologia**

Ementa: Contextualização das teorias que fomentam a prática do enfermeiro em seus diferentes espaços de trabalho. História da saúde sob a perspectiva da Enfermagem. Formação profissional do enfermeiro: aspectos deontológicos.

Bibliografia Básica:

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, Wiliam César Alves. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Artigo:

SILVA, A. V.; AMORIM, R. F.; SOUSA, A. R. Cenário sócio histórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. *REVISA*, v. 9, n. 3, p. 369-374, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/566/458>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 564/2017. Brasília, 6 dez. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.

LARRABEE, June H. Nurse to Nurse: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MATOS, Widson Davi Vaz de.; BEZZERA, Daniele Ferreira. Enfermagem em evidências: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras. Belém: Neurus, 2020.

PADILHA, Maria Itayra et al. (orgs.). Enfermagem: história de uma profissão. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2020.

PORTO, Fernando. AMORIM, Wellington. História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. 2. ed. Yendis, 2013.

Artigo:

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; MOREIRA, A. Enfermagem pré-profissional no Brasil: questões e personagens. Enfermagem em Foco, v. 2, supl., p. 68-72, 2011. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....9be90785535e27f181617d353dd19853&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Relações Humanas e Atuação Profissional**

Ementa: Fundamentos de relações humanas; valores pessoais e éticos nas relações humanas; direitos humanos básicos; desenvolvimento de habilidades sociais; diretrizes da humanização do trabalho em saúde; trabalho em equipe.

Integração do conhecimento e a interdisciplinaridade, fundamentadas em situações reais. Desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes com enfoque no raciocínio clínico, análise, tomada de decisão, gerenciamento de conflito e planejamento de ações inerentes à atuação profissional do enfermeiro no território. Esta disciplina foi estruturada a partir do reconhecimento da Enfermagem como prática social, que inclui a identificação das demandas prioritárias da população, o planejamento e a

implementação de atividades de extensão, os quais refletem o compromisso com a promoção da equidade e da justiça social.

Bibliografia Básica:

MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PRETTE, Almir Del; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Vozes, 2017.

ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8. ed. São Paulo: Prentice hall. 2009.

Artigo:

AZEREDO, Y. N.; SCHRAIBER, L. B. Autoridade, poder e violência: um estudo sobre humanização em saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=155453009&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: MS, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Políticas de promoção da equidade em saúde. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_procoacao_equidade_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

ROSEMBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

Artigo:

BARRETO, R. A. Um profissional de saúde mais humano como medicamento. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 51, p. 177-182, jul. 2019 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n51/n51a18.pdf>.

- **Sociologia - EaD**

Ementa: Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

Conteúdos:

Unidade 1 - Construção do Pensamento Crítico e o Surgimento da Sociologia; Contexto do Surgimento das Ciências Sociais e os Pensadores na Cronologia Histórica; Os Pensadores Clássicos da Sociologia; A Sociologia no Brasil: História, Evolução e Principais Representantes.

Unidade 2 - Conceitos Fundamentais da Sociologia; Abordagem Sociológica sobre Cultura, Multiculturalismo e Diversidade Cultural; A Globalização como Fenômeno da Modernidade; Sociologia e o Contexto da Tecnologia e das Novas Mídias.

Unidade 3 - A Questão Ambiental em Pauta: Problemas, Consequências e Metas; Políticas Públicas; Racismo e Questões Étnico-Raciais; Diversidade Sexual e Violência de Gênero.

Unidade 4 - Democracia e Cidadania; Cidadania e Direitos Humanos; A Relação e a Influência da Religião no Meio Social; Alguns Pressupostos Sociológicos da Religião.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. São Paulo: Autêntica, 2007.

Artigo:

BOTELHO, A.; BRASIL JUNIOR, A.; HOELZ, M. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717-739, set./dez. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=141022639&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BOTTOMORE, Thomas Burton. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014.

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Artigo:

SANTOS, F.; CRISTIANE, B.; DUTT-ROSS, S. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. Revista de Economia Política, v. 38, n. 4, p. 670-689, out./dez. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=132932688&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Bioquímica**

Ementa: Água e solubilidade. pH e Sistema tampão. Estrutura e função das biomoléculas. Relação entre as moléculas orgânicas e inorgânicas na constituição e manutenção do organismo humano. Vias metabólicas: anabolismo e catabolismo. Interações metabólicas.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NELSON, David Lee; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Artigo:

GARRIDO, R. G.; ARAÚJO, F. O.; OLIVEIRA, T. H.; GARRIDO, F. S. R. G. O lugar da bioquímica no processo de cuidar: visão de graduandos em enfermagem. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, n. 1, p. C1-C6, 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0e1ac4a9477a4fceab9f5f5c4e744049&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BROWN, T. A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CARVALHO, Talita Giacomet de; ANDRADE, Rodrigo Binkowski de; SOUZA, Débora Guerini de; LOSS, Cássio Moraes; VASCONCELLOS, Raphael de Souza; LOPES, Fernanda Martins. Bioquímica humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOTTA, Valter T. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RODWELL, Victor W.; BOTHAM, Kathleen M.; KENNELLY, Peter J.; BENDER, David A.; WEIL, P. Anthony. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

Artigo:

LIMA, T. S.; MACHADO, D. Bioquímica sob a percepção dos estudantes de enfermagem. *Studies in Health Sciences*, v. 3, n. 2, p. 644-661, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/404/425>.

2º Período

- **Projeto Integrador I - Promoção da saúde e prevenção de danos, doenças e agravos**

Ementa: A proposta desta disciplina está inserida na perspectiva de subsidiar a formação dos acadêmicos no campo das Políticas e práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças/agravos/eventos, através de atividades que permitam a inserção do(a) aluno(o) no território e no campo de atuação profissional. O Projeto Integrador I foi estruturado a partir do reconhecimento da Enfermagem como prática social, onde as demandas populacionais são percebidas e propostas de resolução são elencadas por prioridade, em sequência são feitos o planejamento e a implementação das atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

COHN, A.; Elias. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Fiocruz, 2008.

Goldstein, Roberta Argento. A cartografia na Estratégia de Saúde da Família: instrumentos para incorporação do território na Atenção Primária à Saúde. Tese de doutorado, 2012.

Artigo:

BUSS, Paulo Marchiori et al . Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). Ciência coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 12, p. 4723-4735, Dec. 2020 . Link: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>

Bibliografia complementar:

CARMO, Eduardo Hage; BARRETO, Maurício Lima; SILVA JR., Jarbas Barbosa da. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 12, n. 2, p. 63-75, jun. 2003 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000200002>.

POLIGNAMO, História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. FONTE: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

TEIXEIRA, CF., PAIM, JS., and VILASBÔAS, AL. SUS, modelos assistenciais e Vigilância da Saúde. In: ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 49-60. ISBN 978-85-7541-325-8.

TEIXEIRA, CF., PAIM, JS., and VILASBÔAS, AL. SUS, modelos assistenciais e Vigilância da Saúde. In: ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 49-60. ISBN 978-85-7541-325-8. Available from SciELO Books .

Machado, Cristiani Vieira, Lima, Luciana Dias de e Baptista, Tatiana Wargas de Faria; Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2017, v. 33, n. Suppl 2 [Acessado 12 Agosto 2020] , e00129616. Disponível em: . Epub 02 Out 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129616>

- **Fisiologia Aplicada à Enfermagem**

Ementa: Fundamentos da Fisiologia Humana: fisiologia dos sistemas tegumentar, osteomuscular, digestório, cardiovascular e respiratório, com especificidades à prática da Enfermagem.

Bibliografia Básica:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HALL, John Edward; HALL, Michael E. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

DOLNE, F.; SOUZA, J. S. M.; MATTE, J. Atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 87, p. 550-559, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3aa1311396a477292fa6341cc979297&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy: fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NETTER, Frank Henry. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SATO, Monica Akemi. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

WAUGH, Anne; GRANT, Allison. Ross & Wilson: anatomia e fisiologia integradas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

WIDMAIER, Eric P.; STRANG, Kevin T.; RAFF, Hershel. Vander, Sherman e Luciano: fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Artigo:

FERNANDES, S. L. et al. Fisiopatologia e tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada: estado da arte e perspectivas para o futuro. Arq. Bras. Cardiol., v. 114, n. 1, p. 120-129, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....fda2d38f2e7854e1962abf8ca766195e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Microbiologia e Parasitologia Clínica**

Ementa: Morfofisiologia de microrganismos (bactérias, vírus e fungos) e parasitas. Crescimento e controle de microrganismos, genética microbiana, agentes antimicrobianos e resistência a antibióticos. Infecção Relacionada à Assistência em Saúde (IRAS). Aspectos biológicos, laboratoriais, epidemiológicos e preventivos das principais doenças de importância na saúde pública.

Bibliografia Básica:

FADER, Robert C.; ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TORTORA, Gerard. J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Artigo:

SANTOS, A. L. et al. Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. J. Bras. Patol. Med. Lab., v. 43, n. 6, p. 413-423, dez. 2007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1676.24442007000600005&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

NEVES, David P.; BITTENCOURT NETO, João Batista. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A.; SANTOS, S.; SANTANA, L. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LEVINSON, Warren et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

MADIGAN, Michel. T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Artigo:

BRAGAGNOLLO, G. R. *et al.* Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 1268-1275, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=138820240&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Processo de Enfermagem na Semiologia**

Ementa: Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Anamnese e exame físico dos diversos sistemas orgânicos: neurológico, cardiocirculatório, respiratório, locomotor, digestivo, gênito-urinário, pele e anexos.

Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral*. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

CARPENIT-MOYET, Lynda Juall. *Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

MARQUES, D. K. A.; SILVA, K. L.; NÓBREGA, M. M. L. Escolares hospitalizados: proposta de um instrumento para coleta de dados à luz da teoria de Horta. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. esp., p. 1-8, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1983.14472016000500422&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 0514/2016. Aprova o guia de recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05142016_41295.html.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (orgs.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem: conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

McCLOSKEY, Joanne C.; BULECHEK, Gloria M. (orgs.). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; SWANSON, Elizabeth; MAAS, Meridean L. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem hospitalar: estruturas e condutas para assistência básica. São Paulo: Érica, 2014.

Artigo:

WANZELER, K. M. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 35, p. e1486, out. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....bf01fce264ed76eedec707a3650509a3&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Práticas Educativas em Enfermagem**

Ementa: A importância desta disciplina se sustenta na premissa de que um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e que as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder às necessidades de Promoção de Saúde. O estudante desenvolverá ações de educação em saúde como uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Nildo Alves (org.). Docência em saúde: temas e experiências. 2. ed. São Paulo: Senac, 2014.

FARIAS, Isabel Maria Sabino e outros. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). Ensinando a cuidar em saúde pública. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

Artigo:

BATISTA, P. S. S. A concepção de ética na Educação Popular e o pensamento de Paulo Freire. Educação Unisinos, v. 15, n. 3, p. 224-232, set./dez. 2011. DOI: 10.4013/edu.2011.153.07. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=77617279&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Álvaro Santos.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. (orgs.). Educação em saúde e enfermagem. Barueri: Manole, 2017.

PINNO, Camila et al. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PRADO, Cláudia (org.). Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão, 2018.

Artigo:

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, n. 3, p. 456-459, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0034.71672007000400019&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto-SP, v. 12, n. 5, p. 821-827, set./out. 2004. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8985cd75a7a5439f9bd0a0e1e2fd3024&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Processo do Cuidar em Saúde I**

Ementa: Desenvolver técnicas de cuidados básicos de enfermagem. Noções de biossegurança. Coleta de sinais vitais. Acolhimento em saúde. Gestão de recursos e de insumos do serviço de saúde. Levantamento do perfil de saúde da população. Planejamento e realização de ações em saúde junto à comunidade.

- **Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I - EaD**

Ementa: Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

Conteúdos:

Unidade 1 - Ética e Moral: dois pilares da condição humana; Concepção Filosófica de Ética na Grécia até a Idade Média.

Unidade 2 - Princípios morais da Ética Moderna; Ética utilitarista e a consequência da ação moral.

Bibliografia Básica:

BENTHAM, Jeremy. O panóptico. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri: Manole, 2003.

MAYARA, Dionizio; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Artigo:

TELO, H. Emoções quotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. Filosofia UNISINOS, v. 21, n. 2, p. 218-227, maio/ago. 2020. DOI: 10.4013/fsu.2020.212.11. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145250365&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. 15 filósofos: vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020.

FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior; CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi; VARANI, Gisele; MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano Belém; PEREIRA, Priscila dos Santos; SCARANO, Renan Costa Valle; MARTINS, Silva Santiago; RODRIGUES, Willian Gustavo. Ética e cidadania. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RODRIGUES, Willian Gustavo; SALVI, Taísa Lúcia; SOUTO, Fernanda Ribeiro; TEIXEIRA, Juliana Kraemer Micelli; BONFADA, Elton. *Ética geral e jurídica*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Artigo:

DIAS, M. C. L. C. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. *Revista Discursos*, v. 1, n. 44, p. 235-260, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=102690428&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

3º Período

- **Enfermagem na Saúde da Família**

Ementa: Com perspectiva de integração da teoria e prática em cenários reais do SUS realizadas pelo enfermeiro, com ênfase na inserção do estudante no cenário de uma Unidade de Saúde da Família (USF)/Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal onde será estimulado o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao cuidado à comunidade, à educação em saúde na interação com pessoas, família e comunidade.

Bibliografia Básica:

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Lea Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs). *Saúde da família na atenção primária*. CURITIBA: IBPEX, 20013.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (org.). *Ensinando a cuidar em saúde pública*. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRINSON, Jeffrey D. Taylor. *Manual de saúde da família*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Artigo:

MOLL, M. F. *et al.* O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, p. 134-140, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=141657404&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: MS, 2012. v. 1. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: MS, 2013. v. 2. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar: cuidados em terapia nutricional. Brasília: MS, 2015. v. 3. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. Instrução normativa referente ao calendário nacional de vacinação 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2020/instrucao-normativa_calendario-de-vacinacao-2020-1-1.pdf/view.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria nº 77, de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b41d856d8d554d4b95431cdd9ee00521/ses_prt_77_2017.html.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria nº 78, de 14 de fevereiro de 2017. Regulamenta o art. 51 da Portaria nº 77, de 2017, para disciplinar o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo da Estratégia Saúde da Família. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b6ab6da56874a4ab2719d2524fdb6c2/ses_prt_78_2017.html.

Artigo:

SILVA JUNIOR, J. B. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 22, n. 1, p. 7-8, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....408a6fec1e176c4e350c44918de0809c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Fisiopatologia e Imunologia geral**

Ementa: Conceitos básicos em Patologia. Mecanismos de lesão, adaptação e morte celular. Inflamação. Desequilíbrios hemodinâmicos. Neoplasias. Infecção. Alterações hormonais. Alterações genéticas. Patologias associadas aos sistemas: cardiovascular, respiratório, renal, hepático, imune e gastrointestinal. Introdução ao sistema imunológico. Células do sistema imunológico. Sistema complemento. Antígenos e imunogenicidade. Imunofisiologia. Imunização. Imunopatologia. Interações antígeno-anticorpo. Aplicações laboratoriais.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BRAUN, Carie Ann; ANDERSON, Cindy Miller. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NORRIS, Tommie L. Porth: Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Artigo:

GOIS, T. S. *et al.* Fisiopatologia da cicatrização em pacientes portadores de diabetes mellitus. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 14438-14452, jul./ago. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....742f55c97ed292a839ccf0da83b31257&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

ANTCZAK, Susan E. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FISIOPATOLOGIA: incrivelmente fácil. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2015.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Artigo:

POLÓNIA, J.; GONÇALVES, F. R. A evolução histórica do envolvimento dos sistemas neuro-humorais no conhecimento da fisiopatologia e do tratamento da insuficiência cardíaca. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, v. 38, n. 12, p. 883-895, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0870255119304810&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Projeto Integrador II - Vigilância em Saúde e Aspectos Epidemiológicos**

Ementa: A proposta desta disciplina está inserida na perspectiva de subsidiar a formação dos acadêmicos voltado para a atuação profissional no território em saúde, a partir de um olhar amplo sobre o processo saúde e doença e a multiplicidade de demandas apresentadas pelo território, com base nos contextos da vigilância sanitária, epidemiológica e saúde do trabalhador. Ainda pretende-se oferecer conhecimentos básicos do método epidemiológico aplicável na elaboração de estratégias de ação no processo saúde-doença, nos agravos assim como na pesquisa em saúde, com foco nos delineamentos de estudos epidemiológicos observacionais e experimentais de interesse no campo da saúde humana, a partir dos indicadores de saúde: definição, obtenção e usos na rotina da vigilância.

Bibliografia Básica:

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs.). *Saúde da família na atenção primária*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

COSTA, Edina Alves. *Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde*. 2. ed. São Paulo: Sobravime, 2004.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. *Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde na família*. Salvador: EdUFBA, 2006.

Artigo:

TEIXEIRA M. G. et al. Vigilância em saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.09032018. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.07bb929234c47d39216a6acc1f737e1&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude-1/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>.

COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. Vigilância em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2019.

LONGHI, Joy Ganem. Vigilância em saúde. Curitiba: Contentus, 2020.

NASCIMENTO, Elaine Grácia de Quadros. Organização e gestão em vigilância em saúde. Curitiba: Contentus, 2020.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaberes, 2016.

WALDMAN, Eliseu Alves. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume07.pdf.

Artigo:

GUIMARÃES, R. M. et al. Os desafios para a formulação, implantação e implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1407-1416, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017225.33202016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1413.81232017000501407&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Processo de Enfermagem na Semiotécnica**

Ementa: Conhecimento teórico e prático acerca das técnicas básicas de enfermagem e sua aplicabilidade nos procedimentos como forma de prestar assistência integral à saúde dos indivíduos e de suas famílias, desde o momento de sua admissão hospitalar ou ambulatorial até à sua reintegração na comunidade.

Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

Artigo:

MOTTA, A. P. G.; RIGOBELLO, M. C. G.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GIMENES, F. R. E. Eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica/nasoentérica: revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto-SP, v. 29, e3400, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3355.3400>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.8F469BCA&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 10/2020. Práticas seguras para a prevenção de aspiração broncopulmonar em serviços de saúde. Brasília, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-broncoaspiracao-10-12-20.pdf/view>.

JENSEN, Sharon. Semiologia na prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

PAULA, Maria de Fátima Correa. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

MELO, E. B. M. *et al.* Uso de tecnologias no ensino de semiologia e semiótica de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, e33859, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0f196ea0c74f451f9257c390cc05a4d2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Farmacologia Aplicada à Enfermagem**

Ementa: Conhecimentos básicos sobre medicamentos. Farmacodinâmica, farmacocinética, uso terapêutico, interações medicamentosas e toxicidade. Estudo dos princípios gerais da terapêutica farmacológica. Fármacos indicados e contraindicados para as patologias que acometem os diferentes sistemas orgânicos. Variações individuais nas respostas farmacológicas.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia básica e clínica*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

RITTER, James M.; FLOWER, Rod; HENDERSON, Graeme; LOKE, Yoon Kong; MACEWAN, David; RANG, Humphrey P. *Rang e Dale: Farmacologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Artigo:

GOIS, T. S. *et al.* Fisiopatologia da cicatrização em pacientes portadores de diabetes mellitus. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 14438-14452, jul./ago. 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....742f55c97ed292a839ccf0da83b31257&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos>.

CRAIG, Charles R.; ROBERT E. STITZEL. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LULLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia: texto e atlas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
GOLAN, David. E (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MEDSCAPE. Pharmacists. Disponível em: <https://www.medscape.com/pharmacists>.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

UNITED STATES OF AMERICA. Food & Drug Administration. Drugs. Disponível em: <https://www.fda.gov/drugs>.

Artigo:

SILVA, M. V. R. S. *et al.* Administração de medicamentos: erros cometidos por profissionais de enfermagem e condutas adotadas. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 8, n. 1, p. 102-115, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=129113353&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Processo do Cuidar em Saúde II**

Ementa: Identificar o perfil epidemiológico e os fatores que contribuem com o adoecimento da população. Compreender os diferentes recursos de saúde disponíveis de baixa complexidade e aplicar no cuidado ao paciente. Conhecer a dinâmica de atendimento no serviço de saúde da clínica escola. Coletar dados sobre os problemas de saúde do indivíduo. Realização de procedimentos básicos de enfermagem, acolhimento pré-consulta.

- **Ética, Cidadania E Realidade Brasileira II - EaD**

Ementa: Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Conteúdos:

Unidade 1 - Ética Contemporânea, indivíduo e existencialismo; Direitos Humanos, família, pobreza e população em situação de rua.

Unidade 2 - Ética materialista, consumo, mídia e poder; Meio ambiente: sustentabilidade, educação ambiental e Responsabilidade Socioambiental; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

REYNOLDS, Jack. Existencialismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno).

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Artigo:

FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Parcerias Estratégicas, Brasília, v. 24, n. 49, p. 49-72, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=147835079&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo: Blucher, 2013.

STEGMULLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

Artigo:

VENTURA, C. A. A.; MIWA, M. J.; SERAPIONI, M.; JORGE, M. S. Cultura participativa: um processo de construção da cidadania no Brasil. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu-SP, v. 21, n. 63, p. 907-920, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622015.0941. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125676226&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

4º Período

- **Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I**

Ementa: Discutir os conceitos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas no eixo saúde da criança e do adolescente que são considerados fundamentais para a formação enfermeiro no cenário de Atenção Primária em Saúde, com ênfase nos princípios que orientam e afirmam a garantia do direito à vida e à saúde, o acesso universal de todas as crianças e adolescentes à saúde, a equidade, a integralidade do cuidado e da humanização da atenção na perspectiva da Atenção Primária à Saúde.

Bibliografia Básica:

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (orgs.). Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. v. 2.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; RODGERS, Cheryl C. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Artigo:

FURTADO, M. C. C. *et al.* Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0104.07072018000100309&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATES, Ana Llonch (orgs.). *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. Barueri: Manole, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Brasília: MS, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. Nelson: *tratado de pediatria*. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. *Manual de enfermagem pediátrica*. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

Artigo:

SILVEIRA, A.; COELHO, A. P. F.; PICOLLO, B. M. Trabalho de enfermagem em unidade de internação pediátrica: desafios do cotidiano. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, p. 1242-1248, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=157197178&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Atenção Integral à Saúde da Mulher em Ginecologia**

Ementa: Discutir os conceitos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas no eixo saúde da mulher que são considerados fundamentais para a formação enfermeiro no cenário de Atenção Primária em Saúde, com ênfase nas principais necessidades ginecológicas.

Bibliografia Básica:

BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: *tratado de ginecologia*. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FERNANDES, Rosa Aurea, Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (orgs.). Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Enfermagem na saúde da mulher. Goiânia: AB, 2006.

Artigo:

OLIVEIRA, A. L. R. et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. Revista Cadernos da Medicina, v. 2, n. 3, p. 135-145, 2019. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683/778>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

LARA, Sonia Regina Godinho de; CÉSAR, Mônica Bimbatti Nogueira (coords.). Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. Barueri: Manole, 2017.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher. São Paulo: Érica, 2019.

SARTORI, Amanda Caroline et al. Cuidado integral à saúde da mulher. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Artigo:

ROSA, A. P. L.; ZOCHE, D. A. A.; ZANOTELLI, S. S. Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, p. 93-98, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=144611076&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Atenção Integral à Saúde do Adulto**

Ementa: Atuação do enfermeiro nos distúrbios clínicos de saúde do adulto. Assistência de enfermagem às patologias crônicas: diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente clínico adulto.

Bibliografia Básica:

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

TANNURE, Meire Chucre; GONCALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Artigo:

AGUAYO-VERDUGO, N. V.; ORELLANA-YAÑEZ, A. E. Intervenções de enfermagem em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 que aumentam seus comportamentos de autocuidado: revisão sistemática. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 36, p. 116-129, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.od.....622..6305bac91cd8491ec39ac2a5cbe179f2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO, M. R.; KATZ, N. (org). TeleCondutas: lesão por pressão. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_lesaopressao.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA. Consenso NPUAP 2016: classificação das lesões por pressão adaptado culturalmente para o Brasil. 2016. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 0514/2016. Aprova o guia de recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05142016_41295.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão: Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes Mellitus: manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellit_us_cab36.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS,

2015. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Boas práticas: cálculo seguro: revisão das operações básicas. São Paulo: COREN-SP, 2011. v. 1. Disponível em:
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/p-bpraticas-calculo-seg-vol-1-rev-op-basicas.pdf>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Boas práticas: cálculo seguro: cálculo e diluição de medicamentos. São Paulo: COREN-SP, 2011. v. 2. Disponível em:
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/p-bpraticas-calculo-seg-vol2-calc-diluicao-med.pdf>.

COSTA, Ana Lucia Jezuíno; EUGÊNIO, Sonia Cristina Fonseca. Cuidados de enfermagem: eixo ambiente e saúde. São Paulo: Artmed, 2014.

ECHER, I. C. (org.). Avaliação e tratamento de feridas: orientações aos profissionais de saúde. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2011. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.41E94535&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

FORTI, A. C. et al. (org.). Diretrizes: Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019. Disponível em:
<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>.

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takashi Ferreira. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed, 2016.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUDAK, Carolyn M; GALLO. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NETTO, A. P. (coord.). Posicionamento oficial SBD nº 01/2017: recomendações sobre o tratamento injetável do diabetes: insulinas e incretinas. São Paulo: SBD, 2017. Disponível em: <https://nutritotal.com.br/wp-content/uploads/sites/3/2017/05/posicionamento-sbd-iNJE-TAVEIS.pdf>.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

MORAES, J. T. et al. Validação de um instrumento para consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 19, p. 127-136, out./dez. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=133856799&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 107, n. 3, supl. 3, set. 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0066.782X2016004800075&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa**

Ementa: Estudo sobre os aspectos biopsicossociais e abordagem político-econômica do processo do envelhecimento. Alterações anátomo-fisiológicas e patológicas do indivíduo idoso e o conhecimento das doenças crônico-degenerativas dos diversos sistemas orgânicos. Ações de atenção integral à saúde do idoso em todos os níveis de complexidade da saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Marislei; FREITAS, Maria Imaculada de Fatima. Enfermagem na saúde do idoso. Goiânia: AB, 2005.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lígia; CANÇADO, Flávio Aluísio Xavier. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MEZEY, Mathy Doval et al. Protocolos em enfermagem geriátrica. São Paulo: Andrei, 2006.

Artigo:

VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 3, n. 1, p. 371-378, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.bf99525fb8415183da39fdf94bcfdf&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível para: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: MS, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa. Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

NUNES, Maria Inês; FERRETTI, Renata Eloah de L. F.; SANTOS, Mariza dos. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN 2012.

SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento; MARUCCI, Maria de F. N.; ROEDIGER, Manuela de A. Tratado de nutrição em gerontologia. São Paulo: Manole 2016.

TERRA, Newton Luiz et al. (orgs.). Geriatria e gerontologia clínica. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020.

Artigo:

SILVA, L. M. Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 93-106, ago. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09028>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9a8bbcd0eb7c4f43b9ec698b02c465d0&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Atenção Integral à Saúde Mental**

Ementa: Políticas públicas em saúde mental, normal e patológico, Psicopatologia básica. Funções psíquicas e suas alterações. Transtornos mentais e a assistência de Enfermagem. O processo de Enfermagem no campo da saúde mental. Estratégias terapêuticas e psicofarmacologia. O cuidado com a família que convive com o transtorno mental.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James.; RUIZ, Pedro. Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Artigo:

CASSIA, T. D. A. *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. Saúde Coletiva, v. 11, n. 63, p. 5322-5335, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1100/1622>.

Bibliografia Complementar:

CHEI-TUNG, Teng; DEMÉTRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado (orgs.). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STUART, Gail W. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

Artigo:

SILVA, P. O. et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. Revista de Enfermagem UFPE, v. 12, n. 11, p. 3133-3146, nov. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.7F4996C4&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Processo do Cuidar em Saúde III**

Ementa: Aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos do enfermeiro na avaliação clínica do indivíduo. Identificação das necessidades humanas básicas para planejar intervenções de enfermagem baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma a atender às necessidades do paciente durante todo o ciclo da vida. Realização de consultas de enfermagem. Realização de atividades em grupo junto à comunidade. Desenvolver atividades de telemonitoramento.

5º Período

- **Estágio Curricular Supervisionado I**

Ementa: Assistência de enfermagem aos clientes/usuários que utilizam os serviços oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

TANNURE, Meire Chucre; GONCALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Artigo:

SOUSA, F. W. M. *et al.* Estágio curricular em saúde materno-infantil: reflexões de acadêmicos de Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 179-184, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=151047300&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hiperdia: Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus: manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

Artigo:

FRANCO, F. V.; MONTEIRO, C. N.; MELO, C. R. M.; FRACOLLI, L. A. Resolutividade das consultas de enfermagem numa Unidade Básica de Saúde com acesso avançado. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 300-308, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=154962548&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Atenção Integral à Saúde da Mulher em Obstetrícia**

Ementa: Discutir os conceitos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas no eixo saúde da mulher que são considerados fundamentais para a formação enfermeiro na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Bibliografia Básica:

ALDRIGHI, José Mendes; BUCHALLA, Cassia Maria; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos a saúde da mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Artigo:

AGUIAR, R. S.; ARAÚJO, M. A. B.; COSTA, M. A.; AGUIAR, N. Orientações de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 527-531, jul./set. 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....7d6bd8accd63bcaf6fb3d8f7fb8ef2d5&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: MS,

2012. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: MS, 2016. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: MS, 2013. Disponível em:
https://data.miraquetemiro.org/sites/default/files/documentos/caderno_32%20-%20Gu%C3%ADa%20de%20Aten%C3%B3n%20Prenatal.pdf.

GOMES, M. L. Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/enfermagem-obstetrica-diretrizes-asistenciais/>.

GOMES, M. N. A. *et al.* Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:
<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.

LARA, Sonia Regina Godinho de; CÉSAR, Mônica Bimbatti Nogueira (coords.). Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. Barueri: Manole, 2017.

Artigo:

SILVA, M. J. *et al.* Depressão pós-parto e atenção primária: atuação da enfermagem na prevenção e promoção de saúde. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 25, n. 2, p. 124-127, dez. 2018/fev. 2019. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=135254339&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II**

Ementa: Metodologia aplicada ao aprendizado do desenvolvimento e crescimento da criança que necessita de cuidados específicos, relacionados às patologias mais comuns na infância e na adolescência. Esse conhecimento envolve a ação do enfermeiro através da sistematização da assistência de enfermagem na avaliação e no cuidado da criança enferma, com a inserção da família no processo como um todo.

Bibliografia Básica:

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Goncalves. Enfermagem pediátrica. Goiania: AB, 2002.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. Nelson: tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

MUSCARI, Mary E. Enfermagem pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Artigo:

SANTOS, V. L. A.; ALMEIDA, F. A.; CERIBELLI, C.; RIBEIRO, C. A. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 4, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x544WcxqCqpqkYVqcV7NV8P/?format=pdf&lang=pt>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATES, Ana Llonch (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

CARPENITO MOYET, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; RODGERS, Cheryl C. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 2.

McCLOSKEY, Joanne C.; BULECHEK, Gloria M. (orgs.). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUTO, Maria Buratto; LIMA, Elizabete Clemente de; BREIGEIRON, Márcia Koja. Reanimação cardiorrespiratória pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Artigo:

INÁCIO, C. *et al.* Intervenções de enfermagem com adolescentes consumidores de substâncias ilícitas em ensino básico e secundário: uma scoping review. Revista da

UIIPS, v. 9, n. 1, p. 185-197, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=151635873&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Cuidado Integral ao Adulto no Perioperatório e CME**

Ementa: Assistência de enfermagem integral ao adulto na fase perioperatória (pré, trans e pós-operatório), conhecendo a fisiopatologia e as afecções dos sistemas, suas causas e tratamento. Conhecer os aspectos organizacionais das unidades de clínica cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação pós anestésica e central de material e esterilização.

Bibliografia Básica:

KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo: EPU, 1999.

MEEKER, Margaret Hurth; ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Artigo:

SOUZA, I. B. *et al.* Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 26, p. e860, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....0cd01f0f70807f6958a71db14333d376&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC ° 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa, 2013.

Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infeccoes_assistencia_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Organização Pan-Americana da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. Brasília: MS, 2009. Disponível em:
https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de normas e rotinas para o processamento de produtos para saúde. Campinas, 2021. Disponível em:
https://saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/Manual_Normas_Rotinas_para_Proc_Prod_Saude.pdf.

CARVALHO, Raquel (coord.). Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. São Paulo: Manole, 2015.

CARVALHO, Rachel de (org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

GRAZZIANO, Eliane da Silva et al. (orgs.). Enfermagem perioperatória e cirurgia segura. São Caetano do Sul: Yendis, 2016.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: Ítátria, 2011.

Artigo:

OLIVEIRA, A. A.; AZEVEDO, I. C.; SILVA, R. C. L.; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Higienização das mãos de profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico: revisão integrativa. Cultura de los Cuidados, año 22, n. 52, p. 205-212, set./dez. 2018. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=135037013&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

6º Período

- **Estágio Curricular Supervisionado II**

Ementa: Assistência de enfermagem aos clientes/usuários que utilizam os serviços oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

TANNURE, Meire Chucre; GONCALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Artigo:

SOUSA, F. W. M. et al. Estágio curricular em saúde materno-infantil: reflexões de acadêmicos de Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 179-184, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=151047300&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão: Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus: manual de hipertensão arterial

e diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS, 2015. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 2.

Artigo:

FRANCO, F. V.; MONTEIRO, C. N.; MELO, C. R. M.; FRACOLLI, L. A. Resolutividade das consultas de enfermagem numa Unidade Básica de Saúde com acesso avançado. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 300-308, 2021. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=154962548&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Enfermagem na Urgência, Emergência e Terapia Intensiva**

Ementa: Serviço de urgência e emergência. Assistência ao paciente em situações de Emergência e Urgência e internação em Unidade de Terapia Intensiva.

Bibliografia Básica:

PADILHA, Katia Grillo et al. (org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole 2010.

SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SHELL, Hildy M.; PUNTILLO, Kathleen A. Segredos em enfermagem na terapia intensiva. Porto alegre: Artmed, 2005.

Artigo:

DUARTE, S. C. M.; BESSA, A. T. T.; BÜSCHER, A.; STIPP, M. A. C. Caracterização de erros na assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. esp, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....3e052475485e32e0f957a6503114b6d6&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

FERREIRA, N. *et al.* Vivência e prática do acolhimento com classificação de risco no setor de urgência e emergência. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, n. 9, p. 31-39, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/2856/2471>.

Bibliografia Complementar:

AEHLERT, Barbara. *ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE: de 2020 da American Heart Association. Dallas: AHA, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020 ECCGuidelines_Portuguese.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de riscos no serviço de urgência. Brasília: MS, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192: Suporte Básico de Vida. Brasília: MS, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. *Protocolo Institucional: Síndrome Coronariana Aguda: infarto com supradesnivelamento de ST*. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2012. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340228203protocolo-SCA-com-supra.pdf>.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. Implementação de protocolo gerenciado de sepse: protocolo clínico. 2018. Disponível em: <https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>.

MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. Goiânia: AB 2009.

MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos (coords.). Enfermagem em terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica 2014.

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

TERRY, Cynthia L.; WEAVER, Aurora L. Enfermagem em terapia intensiva desmistificada: um guia de aprendizado. Porto Alegre: AMGH. 2013.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2017.

Artigo:

FELICE, C. D. *et al.* Choque: diagnóstico e tratamento na emergência. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 55, n. 2, p. 179-196, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2534688-Choque-diagnostico-e-tratamento-na-emergencia.html>.

PIEGAS, L. S. *et al.* V diretriz da sociedade brasileira de cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 105, n. 2, supl. 1, ago. 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0066.782X2015003000001&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Métodos de Projetos (EAD)**

Ementa: A proposta desta disciplina está inserida na perspectiva da compreensão da Enfermagem enquanto Ciência e nos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a construção do conhecimento na pesquisa. Identificando a aplicabilidade dos critérios de validação e rigor na investigação e na construção de um pré-projeto de pesquisa sobre um tema da área de saúde com abordagem na Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Artigo:

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup....b1395f67453ecbcc2f723255aa1e3d1c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

KALINKE, L. P. (org.). Metodologia da pesquisa em saúde. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2019.

MATOS, W. D. V.; BEZERRA, D. F. Pesquisas em enfermagem: uma abordagem teórica. Belém: Neurus, 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Artigo:

OLIVEIRA, J. L. C.; MAGALHÃES, A. M. M.; MATSUDA, L. M. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. Texto & Contexto: Enfermagem, v. 27, n. 2, p. 1-8, 2018. DOI: 10.1590/0104-070720180000560017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0104.07072018000200323&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

7º Período

- **Estágio Curricular Supervisionado III**

Ementa: Assistência de enfermagem aos pacientes hospitalizados de alta complexidade. Prestar assistência de enfermagem sistematizada ao paciente adulto, idoso ou criança.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Viviane Euzebia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem. 4. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

Artigo:

NEGREIROS, R. V.; LIMA, V. C. B. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 2, p. 1-7, ago./dez. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=133716990&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takashi Ferreira. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus: manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão: Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PADILHA, Katia Grillo et al. (org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole 2010.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

Artigo:

SANCHIS, D. Z.; HADDAD, M. C. F. L.; GIROTTO, E.; SILVA, A. M. R. Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais de enfermagem em instituições de alta complexidade. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=144458428&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Administração de Enfermagem e Gestão**

Ementa: As teorias da administração geral, passando pelo processo administrativo e ferramentas para administração dos serviços de saúde. O serviço de enfermagem e suas dimensões administrativas. Análise e discussão dos principais tópicos relacionados à administração em saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Ana Lucia Queiroz. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Marina, 2003.

KURCGANT, Paulina (coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Artigo:

DUTRA, H. S. et al. Utilização da visita técnica no ensino de administração em enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, e2502, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....41e5cab2c069d1a19ee3c47f8d37ba45&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da et al. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. 25. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de (orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007.

Artigo:

PAULA, M. *et al.* Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da estratégia saúde da família. Rev. RENE, v. 14, n. 4, p. 980-987, 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.19d7bf7e3e4e483fb6178a01c457808b&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.1e82717969834ed299f237bfa2b31933&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

CUNHA, I. C. K. O.; XIMENES NETO, F. R. G. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio?. Texto Contexto Enferm., v. 15, n. 3, p. 479-482, jul./set. 2006. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0104.07072006000300013&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

MOTTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B.; COSTA, F. N. Os pontos críticos das atividades do enfermeiro-gestor no hospital público. Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas, v. 1, n. 1, p. 73-99, 2009. Disponível em: <http://www.crp09.org.br/portal/images/links/repispp/v1n1a5.pdf>.

- **Trabalho de Conclusão de Curso**

Ementa: Análise de elementos gerais e técnicos que fundamentam a pesquisa científica. Apresentação de técnicas usuais utilizadas em trabalhos científicos, de acordo com as normas da ABNT. Análise e sistematização de procedimentos técnicos e metodológicos para preparação e apresentação de monografias.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.

Artigo:

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=51693388&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Brasília: ABNT, 2018.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, teses e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PESSOA, Simone. Dissertação não é bicho-papão: desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

Artigo:

HIGINO, M. H. P. C. et al. Experiência de estudantes de enfermagem com pesquisa científica. Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 498-503, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=154962566&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

8º Período

- **Estágio Curricular Supervisionado IV**

Ementa: Assistência de enfermagem aos pacientes em unidades básicas de saúde ou hospitalizados de baixa, média ou alta complexidade. Prestar e gerenciar a assistência de enfermagem sistematizada ao paciente adulto, idoso ou criança.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, Suzanne C. e outros. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. v. 1.

SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 2.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Artigo:

VEIGA, G. A.; ARAÚJO, M. C.; CAUDURO, F. L. F.; ANDRADE, J. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na atenção primária à saúde. Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, e34857, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34857>. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=146186093&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto: entrevista e exame físico geral. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus: manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hiperdia: Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. 2. ed. Brasília: MS, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf.

CHAVES, Loide Corina (org.). Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri: Manole, 2013.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
PADILHA, Katia Grillo et al. (org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole 2010.

POTTER, Patricia A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. v. 1.

Artigo:

DINIZ, J. L. Idosos hospitalizados com tempo de permanência prolongado: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, p. 379-385, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=152461634&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Empreendedorismo - EaD**

Ementa: Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Conteúdos:

Unidade 1 - Introdução ao Empreendedorismo

Unidade 2 - Inovação, Sustentabilidade e Cultura Digital

Unidade 3 - Estratégia Competitiva e Prática Empreendedora

Unidade 4 - Elaborando um Plano de Negócios

Bibliografia Básica:

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

Artigo:

ROSA, S. S. Empreendedorismo e a atitude empreendedora: um relato de sua importância para a economia. Administração de Empresas em Revista, Curitiba, v. 4, n. 22, p. 154-168, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=152265159&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

JONES, Gareth R. Teoria das organizações. São Paulo: Pearson, 2010.

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.

Artigo:

MOTA, M. O.; SOBREIRA, M. C.; VALE, M. S.; NOGUEIRA, L. C. C. Relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. REGE: Revista de Gestão, v. 24, n. 2, p. 159-169, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....00f011186904aeb8a5297deaac4be0ca&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Optativa

- Língua Brasileira De Sinais - Libras - DI

Ementa: Compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades.

Conteúdos:

Unidade 1 – Os Surdos, sua cultura e identidade

Unidade 2 – O desenvolvimento legal da educação dos surdos

Unidade 3 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): aspectos práticos e legais

Unidade 4 – Língua Brasileira de Sinais: aspectos práticos

Bibliografia Básica:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; SZULCZEWSKI, Deise Maria. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Artigo:

OLIVEIRA, S. M. et al. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. Polyphōnia: Revista de Educación Inclusiva, v. 2, n. 1, p. 131-149, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.dedup.....d6f303802c0900630cd6db7bd2288630&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. Língua brasileira de sinais: Libras. Santa Maria, RS: UFSM, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2015.

Artigo:

COSTA, A. M.; FARIA, J. G.; LAGO, N. A. O ensino de libras em ambiente de bidocência: quem são e o que dizem os professores. Polifonia, v. 26, n. 43, p. 1-357, jul./set. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.revistasumft.4251965148e1d0469589ac4e8bba6a73&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>

FACUNDO, J. J.; VITALIANO, C. R. Libras na formação inicial de pedagogos: percepções dos estudantes. Interfaces Científicas: Educação, v. 7, n. 3, p. 101-112, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....9163582b90e5945c04c6c04afcc97362&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip.uid>.

- **Tópicos Especiais em Enfermagem I - Epidemiologia**

Ementa: Oferecer conhecimentos básicos do método epidemiológico aplicável na elaboração de estratégias de ação no processo saúde-doença, nos agravos assim como na pesquisa em saúde, com foco nos delineamentos de estudos epidemiológicos observacionais e experimentais de interesse no campo da saúde humana, a partir dos indicadores de saúde: definição, obtenção e usos na rotina da vigilância. Inquéritos de saúde: conceito e histórico. Etapas na realização dos inquéritos de saúde. Elaboração

dos instrumentos para coleta dos dados. Organização e gerência dos trabalhos de campo. Codificação, digitação e criação de banco de dados. Divulgação dos resultados de inquéritos de saúde.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2021.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Artigo:

SILVA, G. S. S. et al. Metodologia da problematização na integração entre vigilância epidemiológica e a assistência: relato de ações extensionistas. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 73-77, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=149673211&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Bibliografia Complementar:

BONITA, Ruth; BEAGLEHOLE, Robert; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod_resource/content/1/Bointa%20-%20epidemiologia%20basica.pdf.

DANCEY, Christine P.; REIDY John. Estatística sem matemática para psicologia. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joane G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LIMA, S. G. S.; COLICHI, R. M. B.; JULIANI, C. M. C. M.; SPAGNUOLO, R. S. O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. In: SOARES, D.; SILVA, P. F. (org.). Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado. São Paulo: Editora Científica, 2021. p. 134-145. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.doi.....dc424e2d327cf9acdd95cb12e14a0abd&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Artigo:

HAGOPIAN, E. M. et al. Identidades profissionais em construção: conjecturas sobre a enfermagem no pós-pandemia de Covid-19. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, e42883, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=151922704&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

- **Tópicos Especiais em Enfermagem II - Biossegurança e Saúde do Trabalhador**

Ementa: A disciplina estuda a trajetória das Infecções Hospitalares no Brasil e a atual portaria do Ministério da Saúde que normatiza condutas referentes à prevenção e controle das infecções hospitalares. Compreende ainda, os aspectos preventivos e fatores de risco associados às Infecções Hospitalares e as interferências que a CCIH exerce na qualidade do serviço de enfermagem, contempla também a conscientização quanto à importância da prática da biossegurança em todos os procedimentos de trabalho e também junto aos pacientes.

Bibliografia Básica:

EQUIPE ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 86. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA JÚNIOR, Mario. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2002.

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Artigo:

PRETTI, H.; ROCHA, D. P. M.; DOURADO, F. N. Biossegurança: os riscos, medidas e prevenção para os profissionais de enfermagem. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26503/23226/310374>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso básico de controle de infecção hospitalar: Caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa. 2000. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoC.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: MS, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=5F76DFC9DA605178C90AAA4C272AB874.node1?codteor=845307&filename=LegislacaoCitada+-PL+471/2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria da Secretaria de Inspeção do Trabalho n.º 247, de 12 de julho de 2011. Aprova o texto da nova Norma Regulamentadora Comissão Interna de Prevenção de Acidentes doravante denominada NR-5. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portariasit247_2011.htm.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. Higiene e segurança do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). Biossegurança. São Paulo: Pearson, 2016.

Artigo:

SOUSA, A. F. L. et al. Representações sociais da enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 5, p. 864-871, set./out. 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0034.71672016000500864&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.